



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

DAVID ROGÉRIO SANTOS SILVA

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESQUISADORES/AS SOBRE EDUCAÇÃO
QUILOMBOLA NAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2017 A
2022

BELÉM-PA

2024

DAVID ROGÉRIO SANTOS SILVA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESQUISADORES/AS SOBRE EDUCAÇÃO
QUILOMBOLA NAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2017 A
2022**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), do Instituto de Educação (ICED), da Universidade Federal do Pará (UFPA), submetida à avaliação, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Sociedade.

Orientador (a): Profa. Dra. Ivany Pinto Nascimento.

BELÉM-PA

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S586r Silva, David Rogerio Santos.
As representações sociais de pesquisadores/as sobre educação quilombola nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação em educação da região norte no período de 2017 a 2022 / David Rogerio Santos Silva. — 2024.
144 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Ivany Pinto Nascimento
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação, Belém, 2024.

1. Estado do Conhecimento. 2. Representações Sociais. 3.
Educação Quilombola. I. Título.

CDD 370

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESQUISADORES/AS SOBRE EDUCAÇÃO
QUILOMBOLA NAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2017 A
2022**

por

DAVID ROGÉRIO SANTOS SILVA

Tese apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), submetida à avaliação, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ivany Pinto Nascimento (Orientadora)
(PPGED/ICED/UFPA)

Prof. Dr. Welington da Costa Pinheiro (Avaliador Interno)
(PPGED/ICED/UFPA)

Profa. Dra. Eliana do Socorro de Brito Paixão (Avaliadora Externa)
(PPGED/UNIFAP)

Prof. Dr. Carlos Jorge Paixão (Suplente)
(PPGED/UFPA)

Profa. Dra. Joana Darc Vasconcelos Neves (Suplente)
(FACED/UFPA)

DATA DA APROVAÇÃO: 23/03/2024

A família Santos, minha família amada que me dá amor, auxílio e entendimento.

Aos meus Avós Maternos **João Portal** (*In memoriam*) e **Dinair Carvalho** que me criaram desde o meu nascimento.

Este título não pertence a mim, mas a todos/as aqueles/as a quem posso ajudar no caminho de transformação pela Educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida que me deste e a proteção do dia a dia no bom combate terreno. Por ser Aquele me ouve minhas súplicas e a quem confio minha vida pessoal, acadêmica e profissional. Faça sua vontade Senhor, em minha história!

A Mãe de Jesus e aos Santos e Santas que intercedem pela minha história, pois tenho fé que me guiam e dão suporte em minha vida, à frente de minhas preocupações e necessidades, a quem recorro pela oração e a quem deposito também a minha oração.

A minha família que me mostrou o caminho para seguir, os rios que precisava atravessar para ir estudar na capital. Assim como o caminho que não poderia desistir, pois depositam, em mim, a alegria do bom filho. Minhas Avós Dinair Carvalho e Aristotelina Santana; minha Mãe Leida Carvalho e meu Pai Rosivan Carlos; meus/minhas Tios/as Diane Carvalho, Jonison Carvalho, Marcilene Santos, Alcideia Carvalho, Rosinei Santana, Rosivani Santana, Janivaldo Assunção; Minha irmã: Giulyanne Santos; meus/minhas Primos/as Anny Santos, João Victor, Nilson Júnior, Laiany Santos, Luiany Santos, Márcio Luan; meu Padrasto Florisvaldo Dornelas; minha namorada Edivana Valente.

A minha Paróquia, onde desenvolvo atividades pastorais, pois souberam entender que seria necessário fazer uma pausa nas atividades para me dedicar ao Mestrado, que também possibilitará um serviço ainda mais qualificado. A Frei Antônio Max (OAR) e Ângela Monteiro que são pessoas importantes em minha espiritual.

Aos amigos da Secretaria Municipal de Educação no período de 2021-2023, quando me acolheram e entenderam que se fazia necessário tempo de dedicação integral ao Mestrado; me apoiaram quando precisei desenvolver a pesquisa e trabalhar com os programas e sistemas da secretaria. Em especial, Klebson Glória, Fabíola Paixão, Dayanne Silva, Rayanne Salgado, Marcos Melo e Erika Conceição.

Ao PPGED/UFPA por ser um programa me recebeu com alegria e compromisso para gerir durante o tempo do Mestrado a qualidade na oferta de serviço seja pela Coordenação, Secretaria Acadêmica, Colegiado e nos eventos que marcaram minha vida acadêmica. Também à Universidade Federal do Pará, gratidão por fazer parte de sua história e ela da minha.

A linha de Pesquisa de Educação, Cultura e Sociedade, visto que foi uma honra colaborar com vocês no que foi possível e aprender com os estudantes e professores dessa Linha tão importante à academia. Assim também, como as demais linhas de pesquisas, professores/as

e estudantes desse Programa de Pós-Graduação que é referência na região norte e no Brasil com seus profissionais docentes e não docentes.

A minha Professora Doutora Ivany Pinto Nascimento que é referência acadêmica desde o dia que a conheci, pois durante este tempo me fez amadurecer em escolhas na vida e nas decisões na Pós-Graduação. Obrigado Professora, pois, hoje, compreendo a sua preocupação acadêmica.

Aos/As companheiros/as do Grupo de Estudos e Pesquisas em Subjetividade, Juventude, Representações Sociais e Educação (GEPEJURSE) que são importantes em minha vida, pois dividimos, além da pesquisa científica, afetos e cuidados e o quanto foi importante, mesmo longe, receber o carinho de vocês quando às atividades estavam estreitas. Em Especial, a Flávia Souza, dupla de entrada no PPGED, Andreea Vieira de orientação e tecituras acadêmicas e ao Silvio Santiago por dividir incertezas e esperanças. Assim como Nilzi, Wilma, Edla e Sandra.

Aos examinadores: Professora Doutora Eliana Paixão e Professor Doutor Welington Pinheiro, por aceitaram gentilmente participar desse momento de crescimento acadêmico e profissional. Gratidão em cada palavra escrita e proferida durante nossos encontros.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pois fui bolsista por 2 semestres, uma vez que esse incentivo acadêmico é muito importante para o/a pesquisador/a possa dar prioridade a sua pesquisa.

A mim que cheguei até neste dia com saúde, feliz e com o conhecimento a compartilhar na trajetória que irei iniciar a partir deste título. Sigo firme, fortalecido, mas sei que existem momento que sou falho e preciso refletir sobre meus erros, para aprender e reiniciar a trajetória, pois, a cada dia, existe uma nova oportunidade de viver e acertar. Enquanto houver vida, existe esperança.

Ao meu avó João Portal (*In memoriam*), meu verdadeiro Pai que me criou e me deu a mais linda expressão humana: a humildade, o respeito e a palavra, pois essas foram sua maior característica, além de ser um homem muito querido por quem o conheceu. Obrigado vovô, estamos bem e felizes, seguindo nossa jornada terrena.

Deus abençoe as nossas vidas!

“[...] podemos dizer que consideramos que a comunidade negra e o Movimento Negro produzem saberes, os quais se diferem do conhecimento científico, mas em hipótese alguma podem ser considerados menos ‘saber’ ou ‘saberes residuais’.”

O Movimento Negro Educadores

(Nilma Lino Gomes)

RESUMO

SILVA, David Rogerio Santos. **As Representações Sociais de pesquisadores(as) sobre Educação Quilombola nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte no período de 2017 a 2022.** 2024. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2024.

Este estudo consiste na investigação das Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola em dissertações e teses no período de 2017 a 2022 na Região Norte do Brasil. O problema central reside na seguinte questão: quais são as Representações Sociais de pesquisadores/as existentes nas produções, dissertações e teses no período 2017 a 2022 na região Norte do Brasil sobre a Educação Quilombola? O **objetivo geral** foi: analisar as Representações Sociais de pesquisadores/as existentes nas produções, dissertações e teses no período 2017 a 2022 na região Norte do Brasil sobre a Educação Quilombola. Quanto aos **objetivos específicos**: identificar as produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola; caracterizar as produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola; e destacar as objetivações (imagens ideativas) e ancoragens (sentidos) que organizam as Representações Sociais das produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola. Os *loci* da pesquisa foram as seguintes plataformas digitais: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Plataforma *Lattes* e Biblioteca digital dos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil. Este estudo se caracteriza como Estado de Conhecimento, na perspectiva das produções *Stricto sensu*. A análise das informações se organizou em agrupamentos, de acordo com a teoria da Análise Temática Braun e Clarke (2006). A referência seguida foi a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (2004; 2012), assim como estudiosos desse campo: Jodelet (1993 e 2001) e Nascimento (2014), dentre outros afins. O aporte teórico da pesquisa também contou com autores que dialogam sobre a Educação Quilombola, tais como: José Mauricio Arruti (2017), Nilma Lino Gomes (2017), Kabengele Munanga (2006), entre outros. Os resultados apontam somente uma produção que tem por referência a Teoria das Representações Sociais, isso indica a importância das pesquisas nesse campo em articulação com essa Teoria, pois amplia a compreensão de grupos, tanto o da comunidade quilombola quanto daqueles que frequentam a escola quilombola.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Representações Sociais. Educação Quilombola.

ABSTRACT

SILVA, David Rogerio Santos. **The Social Representations of researchers on Quilombola Education in the dissertations and theses of the Postgraduate Programs in Education in the North region from 2017 to 2022.** 2024. 144 f. Dissertation (Master's in Education) – Federal University of Pará, Belém, Pará, 2024.

This study consists of investigating the Social Representations of researchers about Quilombola Education in dissertations and theses from 2017 to 2022 in the Northern Region of Brazil. The central problem lies in the following question: what are the Social Representations of researchers existing in productions, dissertations and theses in the period 2017 to 2022 in the Northern region of Brazil about Quilombola Education? The general objective was: to analyze the Social Representations of researchers existing in productions, dissertations and theses in the period 2017 to 2022 in the Northern region of Brazil on Quilombola Education. Regarding specific objectives: identify productions in Postgraduate Programs in Education in the North region, dissertations and theses on Quilombola Education; characterize the productions in Postgraduate Programs in Education in the North region, dissertations and theses on Quilombola Education; and highlight the objectifications (ideal images) and anchors (meanings) that organize the Social Representations of productions in Postgraduate Programs in Education in the North region, dissertations and theses on Quilombola Education. The research loci were the following digital platforms: Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD); Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES); Lattes Platform and Digital Library of Postgraduate Programs in Education in the North of Brazil. This study is characterized as a State of Knowledge, from the perspective of *Stricto sensu* productions. The information analysis was organized into groupings, in accordance with the theory of Thematic Analysis Braun and Clarke (2006). The reference followed was the Theory of Social Representations by Serge Moscovici (2004; 2012), as well as scholars in this field: Jodelet (1993 and 2001) and Nascimento (2014), among others. The theoretical contribution of the research also included authors who discuss Quilombola Education, such as: José Mauricio Arruti (2017), Nilma Lino Gomes (2017), Kabengele Munanga (2006), among others. The results point to only one production that has as reference the Theory of Social Representations, this indicates the importance of research in this field in conjunction with this Theory, as it expands the understanding of groups, both the quilombola community and those who attend the quilombola school.

Keywords: State of Knowledge. Social Representations. Quilombola Education.

LISTA DE SIGLAS

BDTD	BANCO DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CEERT	CENTRO DE ESTUDOS DE RELAÇÕES DO TRABALHO E DESIGUALDADES
CNPq	CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
CONAQ	COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS
CRQ's	COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS
DCNEEQ	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
DO	DOUTORADO ACADÊMICO
DP	DOUTORADO PROFISSIONAL
EA	ESTADO DA ARTE
EC	ESTADO DE CONHECIMENTO
EEEM	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO
GEPECART	GRUPO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA REGIÃO TOCANTINA
GEPEES	GRUPO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO DE SURDOS
GEPEJURSE	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE JUVENTUDE, IDENTIDADES, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO
GEPERUAZ	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA DA AMAZÔNIA
GEPESEED	GRUPO DE ESTUDO PESQUISA E EXTENSÃO SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO DO CAMPO
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IBICT	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
IES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
ME	MESTRADO ACADÊMICO
ME/DO	MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO ACADÊMICO
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MP	MESTRADO PROFISSIONAL
MP/DP	MESTRADO PROFISSIONAL E DOUTORADO PROFISSIONAL
NEL AMAZÔNIA	NÚCLEO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM DA AMAZÔNIA
NEP	NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR PAULO FREIRE
OIT	ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
ONU	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
PPGED	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PPGED/UEPA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PPGED/UFPA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PPGEDUC	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CULTURA
PQP	PROGRAMA BRASIL QUILOMBOLA
RPPDA	REDE DE PESQUISA SOBRE PEDAGOGIAS DECOLONIAIS DA AMAZÔNIA
SECAD	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZA DIVERSIDADE
SEMED	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SEPPIR	SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL
SÍTIO	GRUPO DE ESTUDO EM CULTURA, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA DA AMAZÔNIA TOCANTINA
SNPG	SISTEMA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
TRS	TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
UEPA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
UFOPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UFT	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
UnB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNFPA	FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
UNIFAP	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Número total de produções por descritor e área de conhecimento no período de 2017 a 2022 na BDTD.....	36
Quadro 2 Número total de produções por descritor e área de conhecimento no período de 2017 a 2022 na CAPES.....	38
Quadro 3 Geral de produções de dissertações em Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil, no período 2017 a 2022 das plataformas BDTD e Capes.....	49
Quadro 4 Geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil período 2017 a 2022 na BDTD e Capes.....	54
Quadro 5 Critérios de seleção para dissertações e teses acadêmicas.....	55
Quadro 6 Geral de produções de dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil período 2017 a 2022.....	56
Quadro 7 Geral de produções de dissertações em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil período 2017 a 2022.....	57
Quadro 8 Geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil período 2017 a 2022.....	59
Quadro 9 <i>Corpus</i> do estudo em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil no período 2017 a 2022.....	60
Quadro 10 Geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil período 2017 a 2022 na BDTD e Capes.....	65
Quadro 11 Critérios de seleção para dissertações e teses acadêmicas.....	68
Quadro 12 Geral de produções de dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil período 2017 a 2022.....	69
Quadro 13 Geral de produções de dissertações em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil período 2017 a 2022.....	70
Quadro 14 Geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil período 2017 a 2022.....	72
Quadro 15 <i>Corpus</i> do estudo em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil no período 2017 a 2022.....	74
Quadro 16 Currículo <i>Lattes</i> de pesquisadores(as) que compõem o <i>Corpus</i> de nosso estudo.....	100
Quadro 17 Título das produções que compõem o <i>Corpus</i> deste estudo.....	105
Quadro 18 Produções que compõem o <i>Corpus</i> deste estudo.....	108

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 TECITURAS INICIAIS PARA A REALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO: METODOLOGIA.....	25
2.1 ROTEIRO Nº 1: AMARRAÇÕES INICIAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	28
2.2 ROTEIRO Nº 2: AGRUPAMENTO DAS INFORMAÇÕES.....	33
3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA.....	76
3.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	76
3.2 A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA.....	80
4 DETALHAMENTO DO ROTEIRO Nº 3 E ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	95
4.1 ROTEIRO Nº 3: ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	95
4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES A PARTIR DOS AGRUPAMENTOS TEMÁTICOS.....	101
CONSIDERAÇÕES PARA CONCLUIR	132
REFERÊNCIAS.....	137
ANEXO A – Produções que compõem o <i>corpus</i> da pesquisa.....	143

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente faço reverência a todos/as os/as negros/as que lutaram e lutam pela história de resistência e sobrevivência do movimento e peço licença para tratar de um dos temas tão caros a educação brasileira que é a Educação Quilombola com recorte nas produções, dissertações e teses, dos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil, no período de 2017 a 2022. Em seguida, informo que, em alguns momentos deste texto de introdução, usei a primeira pessoa do singular – “eu” – para destacar minhas motivações pessoais. Mas, no decorrer do texto desta dissertação, uso a primeira pessoa do plural – nós – a fim de expressar, no escrito, a parceria intelectual com a minha orientadora, e o respeito ao grupo de pesquisadores que fizeram parte deste estudo.

Já a motivação por esse tema sobre os conhecimentos, produzidos na Educação Quilombola, advém desde que pensei em fazer o Mestrado pelos seguintes motivos a seguir destacados:

- por ser de origem marajoara e me auto reconheço negro, nascido no município de Soure com residência no município de Salvaterra. Muito embora eu não more no quilombo, mas minha família paterna tem residência no quilombo. Conheci o termo Educação Quilombola por meio de um projeto escolar no 2º ano do Ensino Médio, em uma escola pública, onde minha família paterna e materna estudou e fiquei motivado por estudar mais sobre essa educação. Esse foi o marco inicial em meus primeiros estudos sobre a Educação Quilombola;
- tive vivências com a comunidade quilombola onde meus familiares moram;
- observei que as aprendizagens acadêmicas e profissionais, voltadas para a Educação Quilombola ainda são inexpressivas, ou seja, em grande medida pontuais, uma vez que as escolas não consideram as especificidades culturais dessa população;
- desejava descrever como os/as pesquisadores/as da região Norte do Brasil tratam esse tema em suas produções acadêmicas, dissertações e teses; e
- tinha o objetivo de construir o fortalecimento da Educação Quilombola na perspectiva dos saberes coletivos da comunidade em nossa região, uma vez que trabalhei na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do Município de Salvaterra/PA de 2021 a 2023.

Essas motivações se converteram em justificativas para a realização do estudo em tela, por entender que a Educação Quilombola tem demandas a serem atendidas e desafios a serem superados no Brasil. Vale lembrar que o preconceito sobre o/a negro/a e as populações

quilombolas persiste em nossa sociedade. Este, além de silenciar esses/as sujeitos/as e as comunidades quilombolas, causa a exclusão nos inúmeros segmentos sociais. Na educação é visível a ausência de práticas socioeducativas que possam referendar o reconhecimento, a valorização e o respeito pela cultura dessas comunidades, não somente para seu coletivo, como também extensivo para os demais âmbitos da sociedade.

Dentre as minhas aprendizagens sobre o tema de estudo, relato algumas que considero que me marcaram:

- na etapa final do Ensino Médio, que cursei na Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Prof. Ademar Nunes de Vasconcelos, no ano de 2015 e a participação na 5ª edição da Semana Integrada de Combate ao Racismo no Marajó. O mentor desse Projeto foi o Professor Vinícius Darlan, de História, que no mesmo ano recebeu o 7º Prêmio *Educar para a Igualdade Racial e de Gênero: experiências de promoção da igualdade étnico-racial* na categoria *Professor de Educação Escolar Quilombola*, promovido pelo Centro de Estudos de Relações do Trabalho e Desigualdades (CEERT);
- Nesse projeto, desenvolvi a pesquisa, intitulada *A identidade e negritude na Educação Básica*, cujo objetivo foi o de discutir a autoidentificação sobre o que é ser negro/a na perspectiva de estudantes, bem como saber o que representa o apelido e quais estão associados a pessoa negra. Interessante é destacar que minha investigação ocorreu numa escola, cujo maior público estudantil era oriundo de comunidades quilombolas, porém, o preconceito se encontrava evidente nas respostas desses/as alunos/as. Ainda em 2016, continuei a mesma pesquisa, bem como realizei palestras sobre os dados coletados do ano anterior, além de fazer vestibular para aprovação em universidade pública. A pesquisa, mesmo que inicial e sem tanto rigor científico, foi fundamental para minha formação sobre a temática que versava a Lei 10.639/2003. Participava de um grupo de 5 egressos da Educação Básica, e criamos um vínculo com a escola por conta desse projeto, assim como em outros projetos escolares;
- no ano de 2017, ingressei no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), *Campus XIX Salvaterra*. Já na universidade, retornei à Escola Estadual Ademar de Vasconcelos para narrar a minha aprovação e ingresso no Ensino Superior e o quanto o estudo transforma a nossa vida de estudantes oriundos da escola pública, daquela escola, em que participei dos projetos e ações. Tive essa atitude também mostrar que os estudos transformam a vida de pessoas;

durante a Graduação, a disciplina sociologia da educação me trouxe uma visão crítica sobre o racismo no Brasil, como se discutir e combater em ações e intervenções no cotidiano. A minha turma realizou uma paralisação em frente ao *Campus* da UEPA para apresentar o que se discute na academia e o que precisa ser problematizado pela sociedade;

- em 2018, a UEPA Salvaterra promoveu o I Encontro Educacional da Consciência Negra no Marajó com o tema *Novos Olhares para a Consciência Negra no Marajó*. O evento consistiu como espaço de debate sobre os povos afrodescendentes do Brasil, em especial, os povos remanescentes dos quilombolas de Salvaterra/PA, com a presença de lideranças quilombolas do município;
- em 2019, o II Encontro Educacional Étnico Racial, com perspectiva semelhante ao I Encontro, homenageou o Mestre Damasceno Gregório dos Santos, Quilombola, Negro, Compositor, Cantor do município de Salvaterra. Mestre Damasceno tem uma história de superação e dedicação a cultura marajoara, o que lhe concedeu títulos, reconhecimento e valorização a sua história de vida. Em 2010, Mestre Damasceno recebeu da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura o reconhecimento com o *Prêmio Maria Isabel*;
- no ano de 2020, vivenciamos a crise emergencial de saúde pública mundial, causado pela pandemia do COVID-19. Os setores da sociedade em geral, bem como as atividades acadêmicas foram interrompidas. Entre perdas, lágrimas, desesperança e sacrifícios, consegui receber o Grau Superior em maio de 2021. Mesmo desmotivado, sonhava em seguir os estudos na academia;
- em 2021, desempenhei a função de Coordenador Pedagógico no setor de Programas/Sistemas da Secretaria Municipal de Educação de Salvaterra (SEMED). Nessa atuação profissional, realizei a organização da rede municipal de ensino de Salvaterra: as escolas, as localidades onde estão inseridas, as pessoas que participam das atividades escolares; e
- no enfrentamento do cenário pandêmico, desenvolvi trabalhos no Plano de Ações Articuladas (PAR 4), módulo de planejamento e no sistema EducaCenso que informa dados sobre a Educação Básica municipal, principalmente sobre a matrícula escolar. Desse modo, valorizei a importância do registro nos sistemas educacionais sobre as áreas de quilombos e da comunidade quilombola. É importante ressaltar que Secretaria tem uma coordenação pedagógica específica para a atuação na Educação Escolar Quilombola.

Assim, as vivências e os estudos sobre a temática Educação Quilombola me permitiram reconhecer que se trata de um campo de pesquisa de grande relevância e que necessita de ampliação e aprofundamento. Além disso, é fundamental que nós, negros e negras, possamos nos organizar cada vez mais para mobilizar ações em prol dos/as negros/as nas comunidades e na Educação Quilombola.

Outras vivências importantes para que chegasse até aqui se iniciaram no ano de 2022, com a aprovação e ingresso no Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Nesse Mestrado, participei da linha de Educação, Cultura e Sociedade, sob orientação da Professora Dra. Ivany Pinto Nascimento, líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Juventude, Identidades, Representações Sociais e Educação (GEPEJURSE).

Os encontros de nosso grupo e as disciplinas ministradas pela nossa orientadora, possibilitaram discussões de temáticas afins com o nosso estudo, como a cultura e a educação. Construímos aprendizagens sobre a Teoria das Representações Sociais, teoria pela qual a professora desenvolve seus estudos. Nossos seminários de pesquisa foram momentos oportunos para a fundamentação sobre as representações sociais para associar os objetos de estudo de cada aluno/a do Mestrado.

Percebemos o quanto foram e são valiosos os momentos com o Gepejurse, pois propiciaram a reflexões críticas e amadurecimento acadêmico. Vale dizer que as vivências acadêmicas e disciplinas, feitas ao longo da trajetória no Mestrado, contribuíram na elaboração do texto dissertativo e na problematização de nosso objeto de estudo.

Em síntese, reitero o quanto foi proveitoso esses dois anos que estive no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Estudar as Representações Sociais sobre a Educação Quilombola com recorte nas produções dissertações e teses de pesquisadores(as) de Programas de Pós-Graduação da região Norte trouxe desafios, mas também possibilitou aprendizagens sem as quais, não seria possível prosseguir neste estudo.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do estudo realizado pela Base de Informações Geográficas e Estatísticas sobre Indígenas e Quilombolas desse instituto, é estimado que, no Brasil, temos 5.972 comunidades quilombolas que vivem estes e outros dilemas quanto ao atendimento de suas necessidades, como saúde, educação, alimentação e moradia digna. Estas são uma das dívidas que nós brasileiros temos com os nossos semelhantes.

Vale ressaltar que os quilombos surgiram em meados do século XVI, resultados de um processo de luta contra a escravidão. Com o passar dos anos foram se estruturaram e formaram novos quilombos. Atualmente, o Brasil apresenta o número de 1.327.802 quilombolas e a região Norte é a terceira, dentre as cinco regiões do Brasil com número de quilombolas. Nessa região a comunidade de quilombolas se distribui da seguinte forma:

- no estado do estado Pará, a população de quilombolas é de 135.310;
- no estado do Tocantins a população é de 12.811;
- no estado do Amapá 12.524, no estado do Rondônia a população é de 2.926; e
- no estado do Amazona a população é de 2.705.

Vale destacar que nos estados de Roraima e Acre não há registro dessa população.

Esses números assinalam o que mencionamos sobre a necessidade de manter vivo e atuante o movimento negro quilombola. Esse movimento fortalece a luta pelo direito a terra pelos modos de vida específicos; pela cultura com base nos seus ancestrais; pela educação que atenda às suas demandas etc.

A concepção sócio-histórica sobre os quilombos e povos quilombolas envolve, portanto, uma compreensão da sua trajetória de luta, resistência e construção de identidade, assim como do seu papel na formação da sociedade brasileira. É importante reconhecer a diversidade e a complexidade dessas comunidades, valorizar suas tradições e práticas culturais, promover a sua inclusão e a garantia de seus direitos (Bento, 2002).

A história dos quilombos no Brasil é bastante diversa e complexa, com diferentes tipos de comunidades e experiências. Alguns exemplos de quilombos incluem o Quilombo dos Palmares, localizado na região de Alagoas e Pernambuco, que durou cerca de 100 anos e foi liderado por figuras como Zumbi dos Palmares (Abreu; Mattos, 2012). O processo de reconhecimento dos quilombos como grupos étnicos e culturais foi regulamentado pela Constituição Federal de 1988 e pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Mas para que políticas públicas venham ser formuladas, o movimento negro quilombola atuou em defesa para o reconhecimento da história de seu povo.

O movimento negro é um dos principais protagonistas diante da luta pela educação que respeite e valorize a história do povo. Esse movimento, segundo Gomes (2017, p.28), “reconstrói identidades, traz indagações, ressignifica e politiza conceitos sobre si e sobre a realidade social”.

Com o passar dos anos, a Educação Quilombola se construiu a partir de debates sobre as demandas específicas desse grupo étnico. Para tanto, essa educação ainda é alvo de debates

quanto à metodologia, de modo a garantir articulações com a cultura dessa comunidade, seu modo de vida e demais especificidades que se desdobram em demandas para outros segmentos sociais, como saúde, moradia, serviços básicos que garantam a vida digna.

Como ação concreta do movimento negro para obter espaço no território nacional, atos públicos foram e ainda são realizados com objetivo de apresentar demandas singulares do povo quilombola. Em 1995, a Marcha Zumbi em oposição ao racismo, pela cidadania e a existência do povo negro quilombola é um exemplo de luta do movimento negro. Desse modo, as ações de coletivos, como o/a dos/as negros/as, protagonizam frente de lutas pela garantia de políticas públicas, inclusive educacionais, em documentos oficiais, como: Leis, Decretos, Portarias, Resolução, Pareceres, Planos e assim contribuir no processo da luta política, vinculada aos territórios quilombolas. Gomes (2017) destaca com propriedade que:

O movimento negro conquistou um lugar de existência afirmativa no Brasil. Ao trazer o debate sobre o racismo para a cena pública indaga as políticas públicas e seu compromisso com a superação das desigualdades raciais, esse movimento social ressignifica e politiza a raça, dando-lhe um trato emancipatório e não inferiorizante (Gomes, 2017, p. 21).

Gomes (2017) apresenta o movimento negro como ator político pela luta das causas do povo negro quilombola. Esse movimento é responsável pelo debate público, pelo empenho e acompanhamento das políticas públicas e pela valorização de sua etnia.

Os movimentos negros quilombolas devem atuar em frentes de defesas de sua etnicidade, em uma ação planejada e coordenada para fortalecimento da educação que ocorre dentro dos quilombos ou então em escolas que atendem quilombolas.

A luta do movimento negro quilombola tem o papel de inspecionar as ações implantadas, no caso, para a Educação Quilombola. Dessa forma, o processo educativo deve ser realizado de forma participativa e colaborativa, e envolver a comunidade local, a fim de construir um ensino que esteja mais próximo das necessidades e anseios das comunidades quilombolas (Souza, 2016).

Os saberes sobre as comunidades quilombolas são caminhos educativos fundamentais para fortalecer as histórias e as culturas dos territórios quilombolas e imprescindíveis para constituir a prática educacional nas escolas que atendem estudantes, oriundos dessas comunidades ou mesmo a implantação de escolas nessas comunidades. Não podemos esquecer que essas comunidades funcionam como territórios culturais e educativos de valorização, de reconhecimento, de resistência à história de silenciamentos e violências contra o povo negro, em nossa região e no Brasil.

As práticas escolares sobre o/a negro/a e sobre os saberes e a cultura das comunidades quilombolas ainda se mantêm pontuais em algumas escolas. Significa que os eventos geralmente ocorrem ao longo do mês de novembro por meio do chamado “novembro Negro”, em alusão ao dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra. Além disso, existe um número expressivo de estudantes de comunidades quilombolas que frequentam escolas situadas na cidade para realizarem sua formação escolar. Isso reforça o preconceito, a invisibilidade e o silenciamento sobre o/a negro/a e a cultura dessa população.

Nesse sentido, reforçamos que o debate e a luta – pela relevância da história das comunidades quilombolas em seu processo de educação, assim como a luta pela melhoria e qualidade de vida nos quilombos, como saúde, assistência social, saneamento básico, infraestrutura, apoio técnico, título de terras, dentre outras reivindicações – representam demandas atuais negligenciadas. Dessa maneira, a cada dia, o preconceito toma formas repressivas contra o negro e as populações quilombolas. Sem existir um trabalho de base nas escolas, as possibilidades de vencermos o preconceito sobre o/a negro/a e as comunidades quilombolas se tornam cada vez limitadas.

As comunidades quilombolas, para preservar a história de seu povo, fazem narrativas sobre suas práticas do cotidiano. Isso faz com que a cultura de saberes e fazeres, valorize as memórias de seus ancestrais. Significa dizermos que as tradições fazem parte do cotidiano dos quilombos e se encontram enraizadas na diversidade de práticas educativas em suas comunidades.

A escola quilombola, não somente representa uma instituição educacional, visto que seu simbólico está para além. Significa que essa escola representa a tradição e as narrativas, cujos saberes e fazeres fazem parte das práticas dessa comunidade. A escola quilombola representa também um espaço de continuidade desses saberes e da história de sua territorialidade.

Dessa forma, o processo educativo ultrapassa os muros da escola, uma vez que existe um mundo na comunidade quilombola com interação pleno de significados. Por isso, esses significados precisam dialogar com a escola do tipo quilombola. Para tanto, o currículo escolar necessita destas e outras incorporações necessárias para que a escola quilombola interaja com os simbólicos que mediam a realidade dessa comunidade e seus aprendizados e vivências.

Nessa lógica, a Educação Quilombola não pode renunciar às bases simbólicas que constituem sua territorialidade. Elas devem dialogar continuamente com a escola, com suas práticas, com seus materiais pedagógicos, enfim com tudo o que seus saberes simbolizam.

Desse modo, a Educação Quilombola se depara com inúmeros desafios, quais sejam: a implementação dos saberes da comunidade, da sociabilidade, dos modos de vida e das práticas cotidianas e do trabalho que fornecem sentido a população e ao território. A apropriação pelo currículo desses e outros aspectos que conferem sentido à vida da comunidade, vai permitir a escola e ao corpo docente um processo de ensino-aprendizagem no qual o ponto de partida é o lugar social que essa comunidade tem atrelado aos seus valores e cultura.

Esse cenário de desafios, conforme mencionamos é decorrente da falta de garantias legais para desenvolvimento da Educação Quilombola, uma vez a realidade de muitos municípios brasileiros e respectivas escolas, sobretudo às quilombolas se encontram distantes da oferta de uma educação que corresponda as demandas da comunidade quilombola. Isso quer dizer que as ações e políticas públicas, voltadas às comunidades quilombolas são insuficientes, sazonais e carecem de articulação da sociedade e das esferas de governos municipal, estadual e federal, a fim de atuarem no reconhecimento da Educação Quilombola como um direito pleno.

Os movimentos sociais negros e comunidades remanescentes de quilombos de nosso país travam uma luta histórica de preservação e de transmissão desses saberes, bem como para a Educação Quilombola como forma também de enfrentamento ao racismo e ao reconhecimento, a valorização e a inclusão da população afrodescendente brasileira.

Diante dessa consideração, ressaltamos a importância deste estudo para a academia, pois apreender as produções sobre a Educação Quilombola nos convida para refletir sobre os estudos sobre essa temática e como estão representados nas inúmeras produções acadêmicas da região Norte.

A Educação Quilombola no Brasil apresenta o cenário de lutas, reivindicações e manifestações do movimento quilombola em defesa de seu povo e do processo de escolarização nos territórios quilombolas. Acontecimentos históricos marcam a tentativa para a garantia de direitos dessa população, seja atos de reivindicação, a elaboração de cartas coletivas, a criação de políticas públicas e secretarias especializadas para acompanhar as atividades educacionais da comunidade quilombola.

A Educação Quilombola é uma modalidade de ensino que busca atender às especificidades das comunidades remanescentes de quilombos no Brasil, e garantir o direito à educação com respeito aos seus territórios, cultura e história. As práticas educativas de ensino na Educação Quilombola levam em conta a história, os costumes e as experiências das comunidades quilombolas, buscam valorizar e incluí-las no processo educativo.

Portanto, as práticas educativas da Educação Quilombola têm como objetivos valorizar a cultura afro-brasileira e contribuir para a formação da identidade dos sujeitos e sujeitas envolvidos/as nesse processo educativo democrático que reúne as comunidades quilombolas (Gomes, 2017).

Nesse sentido, a produção científica também desempenha um papel crucial na proposição de soluções e estratégias para a superação das barreiras enfrentadas pelas comunidades quilombolas no que tange à educação. Por meio de estudos, pesquisadores/as podem analisar e propor a reformulação de práticas pedagógicas na educação de grupo étnicos que respeitem e valorizem a identidade e os saberes tradicionais dessas comunidades específicas, para almejem, assim, a construção de uma educação mais equitativa tanto em âmbito nacional, estadual, municipal e na região Norte, onde centramos nossa investigação.

Nesse contexto, adotamos para estudo as representações sociais sobre a Educação Quilombola de pesquisadores/as de Programa de Pós-Graduação em Educação da região Norte com recorte em suas produções. Adotamos como referência a Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Serge Moscovici (2004), que fornece arcabouço teórico para discutir a construção das representações sociais e suas implicações nas ações e produção acadêmica de dissertações e teses de pesquisadores/as no campo da Educação Quilombola.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) contribui para entender as interações de grupos e respectivas orientações que regulam pensamentos, sentimentos e ações sobre o mundo ao seu redor.

Esses pensamentos são formados por intermédio de processos de tornar o não familiar em familiar, ou seja, transformar as ideias compartilhadas de um grupo sobre um objeto ou acontecimento social em pensamentos concretos. As Representações Sociais correspondem aos pensamentos produzidos e reproduzidos: social e coletivamente. Segundo Serge Moscovici (2004, p. 48), mentor da teoria, são corporificações de ideias constituídas a partir de “[...] experiências coletivas e interações em comportamentos”.

Assim, as representações sociais nos ajudam a entender os simbólicos sobre o mundo, a identificar e a caracterizar a lógica de pensamentos de grupos e justificar suas ações sociais.

Para Denise Jodelet (2001, p.22), “[...] as representações são medidas sociais da realidade, produto e processos de uma atividade de elaboração psicológica e social dessa realidade nos processos de interação e mudança social.” Assim, as representações são necessárias para o entendimento da realidade, visto que elas se constroem a partir dos conhecimentos que surgem das vivências do cotidiano.

Em síntese, o pensamento de grupos sociais é responsável pela construção de representações sociais, que tem como fonte a interpretação de fenômenos sociais pelos grupos. Essa interpretação não tem a preocupação científica, mas a elaboração de teorias implícitas sobre o senso comum, ou seja, a vida de grupos. De acordo com Crusoé (2004), o sujeito elabora o conhecimento do senso comum a partir das vivências no cotidiano. Esses conhecimentos passam a orientar pensamentos, afetos e ações sociais.

Logo, o estudo das Representações Sociais se destina a compreender a vivência de grupos sociais, como uma rede de sentidos e significados específicos e compartilhados pelos grupos.

Desse modo, a produção científica de pesquisadores da Região Norte sobre a Educação Quilombola pode desempenhar um papel relevante na luta pelo fazer quilombola e de saberes ancestrais, como forma de tornar plural o sistema educacional, contribuir de maneira significativa na formação da sociedade que valorize a história do povo negro quilombola. A ciência tem o potencial para se configurar como ferramenta no empoderamento das comunidades quilombolas em todo o país.

Nessa lógica, o problema central de nosso estudo reside na seguinte questão: quais são as Representações Sociais de pesquisadores/as existentes nas produções, dissertações e teses no período 2017 a 2022 na região Norte do Brasil sobre a Educação Quilombola?

Os objetivos traçados para a realização do presente estudo foram:

Geral:

- Analisar as Representações Sociais de pesquisadores/as existentes nas produções, dissertações e teses no período 2017 a 2022 na região Norte do Brasil sobre a Educação Quilombola.

Específicos:

- Identificar as produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola;
- Caracterizar as produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola;
- Destacar as objetivações (imagens ideativas) e ancoragens (sentidos) que organizam as Representações Sociais das produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola.

O estudo que desenvolvemos é do tipo Estado do Conhecimento e foi realizado nas plataformas digitais:

- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD);
- Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
- Plataforma *Lattes*;
- Biblioteca digital dos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil.

Ressaltamos que para a realização deste estudo, a referência que adotamos foi a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (2004; 2012). Nosso aporte teórico conta com outros estudiosos do campo da TRS, como Denise Jodelet (1993; 2001) e Ivany Nascimento (2014), dentre outros. Da mesma forma, também consultamos autores que dialogam sobre a Educação Quilombola, como: José Mauricio Arruti (2017), Nilma Lino Gomes (2017), Kabengele Munanga e Gomes (2006), entre outros.

Assim, a fim de atender uma convenção acadêmica e facilitar a sua consulta, organizamos o texto dissertativo da seguinte maneira:

A primeira seção apresenta a temática de nosso estudo;

Na segunda seção, abordamos a metodologia com os caminhos que planejados para seguir neste estudo;

Na terceira seção, o referencial teórico, apresentamos a Teoria das Representações Sociais e alguns conhecimentos para a compreensão da Educação Quilombola;

Na quarta seção, abordamos a análise com base no *Corpus* eleito para este estudo;

Para finalizar, apresentamos as considerações finais seguida das Referências, onde constam o aporte teórico que subsidiou esta pesquisa.

2 TECITURAS INICIAIS PARA A REALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO:

METODOLOGIA

Nessa seção, abordaremos as etapas seguidas em nosso estudo, ou seja, o roteiro elaborado para investigar as dissertações e teses elaboradas no período de 2017 a 2022 sobre as Representações Sociais de Pesquisadores(as) da região Norte sobre a Educação Quilombola.

A relevância desta investigação reside em entender o campo das produções acadêmicas científicas *Stricto sensu*, com vistas a atender o delineamento desse campo nos registros feitos por essas produções. Esses registros vão desde a escolha da temática pelo/a pesquisador/a até os encaminhamentos teóricos-metodológicos estabelecidos para a pesquisa realizada.

A temática em tela faz parte do debate da atualidade no sentido da inclusão de grupos e comunidades como a quilombola. A história da civilização traz a marca das injustiças sociais e crueldades com grupos que vivem até a atualidade à margem, não somente da sociedade, mas sem receber o tratamento que lhe é de direito. Então, é fato que as comunidades quilombolas são um exemplo de esquecimento e de silenciamento.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do estudo realizado pela Base de Informações Geográficas e Estatísticas sobre Indígenas e Quilombolas desse instituto, é estimado que, no Brasil, temos 5.972 comunidades quilombolas que vivem estes e outros dilemas quanto ao atendimento de suas necessidades, como saúde, educação, alimentação e moradia digna. Estas são uma das dívidas que nós brasileiros temos com os nossos semelhantes.

As comunidades negras quilombolas se constituíram entre lutas e o fechamento destas comunidades para seu entorno. Podemos dizer que esses dois movimentos são formas de resistência. Esses movimentos quilombolas são símbolos que serviram de bandeiras para outras comunidades nas inúmeras regiões brasileiras, seja na zona rural ou na urbana. Além disso, os legados, que essas gerações negras deixaram, estão vivos até a atualidade e os remanescentes e as novas gerações ainda vivem os conflitos de terras, dentre outros desafios, como a transmissão de suas culturas que ‘atravessam’ suas identidades.

Nessa lógica, os territórios de moradias das comunidades negras não representam somente um chão de ocupação, mas um chão de vida, de história, ideologia, de cultura e transmissão de dizeres e fazeres coletivos que alimentam as práticas do cotidiano. Significa dizer que esse chão representa uma ocupação, cuja política se inscreve na singularidade étnica da africanidade, cujo reconhecimento foi negado e silenciado. A luta e o debate, portanto, não para e exige de todos/as aqueles/as que desejam a inclusão e a justiça desta e de outras

comunidades, os enfrentamentos necessários para que tenhamos um país democrático de direito, cujo respeito e oportunidades se façam pela igualdade na diversidade.

Este estudo, portanto, nos convidou para descrever a Educação Quilombola pela via das produções *Stricto sensu* na perspectiva das Representações Sociais, deixadas em cada produção pelos/as pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola. Para tanto, prescrutamos a formação de cada pesquisador/a e as bases teórico-metodológicas de suas produções. A partir da escuta dos registros, foi possível fazer a leitura das tendências desses estudos tão importantes para a sua expansão e preenchimento de lacunas que, sem dúvida, contribuem para o pensamento crítico reflexivo sobre a Educação Quilombola.

Os estudos bibliográficos sobre temas psicossociais são fundamentais para pensarmos de forma crítica e reflexiva sobre o campo de estudos onde esses temas se inserem, suas abordagens teórico-metodológicas, suas partilhas e consensos entre os pesquisadores/as do campo. Enfim, descrever as bases, nas quais esse campo se referencia e fornece suporte científico, é de suma importância, não somente para a formação do/a pesquisador/a como também para o pensamento sobre as práticas, sejam elas educacionais, dentre outras, cuja finalidade é a de assegurar as memórias e respectivas culturas de grupos sociais.

Esses processos educativos se iniciam desde o nascimento e prosseguem na escola e são responsáveis pela construção de consciência sobre nós, sobre o outro e sobre o mundo social que nos cerca. O coletivo fornece a força para essa construção, e sua influência depende de como nós vivemos essas interações. Essa dinâmica atravessa a comunidade e pede passagem no chão da escola, esta que nem sempre abre suas portas para determinados grupos sociais como esses das comunidades quilombolas.

Consideramos comunidade o coletivo de sujeitos/as que partilham ideias e modos de vida que se transformam em concepções, valores e normas, articulam simbólicos que regem esse coletivo. Sua existência está vinculada às estruturas de resistência de um processo de luta histórica pela garantia do território e o direito à educação.

A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), entidade criada em 1995 de representatividade das comunidades quilombolas do Brasil, liderou um debate intenso a respeito do direito às terras de remanescente de quilombo, com registro efetivado pelo governo federal no Decreto 4887/2003 (Brasil, 2003a) e pelo art. 68 da Constituição Federal de 1988.

Esses processos de regulamentação e organização das comunidades quilombolas têm ação de reparação social diante da insegurança ao direito fundamental de sobrevivência a uma

sociedade colonial, vítima de racismo e preconceitos. Nesse sentido, são constituídas políticas específicas a grupos subalternizados, pela manutenção da identidade étnica.

Hall (2006, p. 38) quando escreve sobre a identidade, ele nos diz que “existe sempre algo imaginário” ou “fantasiado” sobre sua unidade. Isso quer dizer, portanto, que a identidade está sempre em formação, num contínuo, o que, por si só, já convida para reconhecermos o papel da Educação enquanto um elemento fundamental nesse contínuo.

É nesse contexto que encontramos a Educação Quilombola, num processo que permeia a valorização, o reconhecimento, a representatividade, a resistência e a afirmação identitária, ou seja, um conjunto de práticas e memórias que a comunidade constituiu em sua história. Nessas práticas, as imagens e os sentidos sobre si, sobre o grupo, sobre a vida etc. se constituem e dão corpo as representações que orientam pensamentos, sentimentos e ações dessas comunidades, no caso, as quilombolas.

Nesse sentido, para investigar as representações contidas nas dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte período 2017 a 2022, traçamos um roteiro metodológico para que possamos construir respostas que se aproximem da problemática existente em nosso estudo.

Para traçar a metodologia deste estudo, inicialmente perguntamos o que é uma metodologia? Podemos dizer que uma metodologia é um caminho crítico e reflexivo para o estudo científico. É uma maneira de “desenhar” e dar encaminhamentos a investigação científica com fins de fazermos ciência (Macedo, 2004). Para tanto, procuramos tecer os fios condutores de nossa investigação para podermos responder o que inicialmente nos propomos. Desse modo, as nossas amarrações iniciais partiram de nosso problema de pesquisa, dos respectivos objetivos e do tipo de pesquisa que nos propomos realizar.

Assim, consideramos a pesquisa qualitativa como um dos fios que nos guiam, pois nessa perspectiva, ponderamos que ela abarca tanto o campo das ciências humanas quanto o campo da educação, onde a reconhecemos enquanto pesquisadores/as. Além do mais, se o objeto de nosso estudo é social, qual seja: as Representações Sociais de pesquisadores/as da região Norte a partir de suas produções científicas sobre a Educação Quilombola, a pesquisa descritiva analítica e interpretativa se adequa ao nosso estudo, de acordo com o objetivo geral estabelecido para este estudo.

Desse modo, intencionamos descrever as informações que encontramos para em seguida analisá-las e interpretá-las à luz de estudiosos que nos antecederam. Logo, a partir da apreensão dessas produções mencionadas, podemos verificar as imagens e os sentidos que esses/as

pesquisadores/as delinearão, em seus estudos, com vistas a caracterizar as suas Representações Sociais impressas.

Reverberamos que essas produções têm as marcas de seus/suas autores/as na medida em que escrever sobre um tema é sempre assumir lugar e posição que se vincula às nossas construções individuais e coletivas enquanto humanos e cidadãos. Significa dizermos que a literatura científica tem as marcas da trajetória de seus/suas pesquisadores/as.

Portanto, as imagens e os sentidos que correspondem as objetivações e respectivas ancoragens que organizam as Representações Sociais sobre a Educação Quilombola refletem as marcas de seus/suas pesquisadores/as. Sá (1998) e Wagner (1998) afirmam que todo/a sujeito/a imprime marcas em seus fazeres, ou seja, nas representações que têm sobre aquele objeto social de estudo.

Dessa maneira, utilizaremos três roteiros, quais sejam:

- Amarrações iniciais para a realização da pesquisa;
- Agrupamento das informações; e
- Análise do *Corpus* da Pesquisa.

A metodologia que utilizamos para esse estudo do estado de conhecimento foi criada pela nossa orientadora, Prof.^a Dr.^a Ivany Pinto Nascimento. Essa metodologia foi aplicada inicialmente na dissertação de Mestrado de sua orientanda Nilzi Regina Santos Cunha, cujo tema versou sobre: *As Representações Sociais de pesquisadores/as da região Norte do Brasil sobre o Corpo e Corporeidade em processo de escolarização*, defendida no ano de 2023 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA).

Cabe ressaltarmos, que esses três roteiros mencionados estão interligados e cada um fornece elementos importantes para o seguinte com o objetivo de apreendermos como se constituem as Representações Sociais existentes nas produções dissertações e teses no período de 2017 a 2022 sobre a Educação Quilombola.

No roteiro nº 1 Amarrações iniciais para a realização da pesquisa, apresentamos as informações iniciais sobre as definições de nosso estudo; no roteiro nº 2, realizamos a Organização das informações coletadas a partir de seus agrupamentos; e por fim, no roteiro nº 3, apresentamos a análise do *Corpus* da Pesquisa.

2.1 ROTEIRO Nº 1 – AMARRAÇÕES INICIAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

No início dessa seção,—apresentamos as bases metodológicas que este estudo se fundamenta. Segundo Gil (2018), Lakatos e Marconi (2007), a investigação científica tem um

sistema de conhecimento metódico que o/a pesquisador/a adequa, conforme o objeto de seu estudo. Assim, as definições do caminho teórico-metodológico são tecidas durante a realização deste estudo.

O procedimento metodológico de nosso estudo apresenta, nesse primeiro roteiro, a caracterização investigativa, que obedece a seguinte ordem: tipo de pesquisa; investigação bibliográfica, pesquisa qualitativa, descritores, procedimento para a investigação e o *locus* de pesquisas.

- **Tipo de Pesquisa**

Fizemos a escolha pelo estudo que se caracteriza como Estado de Conhecimento (EC). Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155), esse estudo “[...] é identificação, registro, categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Segundo esse excerto apresentado, o estudo, com base no Estado de Conhecimento, consiste no registro e agrupamento das informações colhidas sobre um determinado tema de um campo de conhecimento em um período temporal. Essas informações devem ser científicas, como: dissertações, teses, livros, dentre outros.

Verificamos na literatura que alguns estudiosos fazem a diferença entre o Estado de Conhecimento (EC) e o Estado da Arte (EA) da seguinte forma: enquanto o Estado de Conhecimento registra um campo específico de produção científica-acadêmica, o Estado da Arte tem maior abrangência no campo de produção científica-acadêmica (Romanowski; Ens, 2006).

Assim, reconhecemos o estado da arte pelo “vasto acervo de diferentes tipos de pesquisas sobre um tema”. Enquanto o estado de conhecimento tem “metodologia mais restrita”, singular no campo de publicações e na escolha da temática (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020, p. 2-3).

Em síntese, estabelecemos o Estado de Conhecimento em razão da escolha e pela preferência das produções *Stricto sensu*, as dissertações e as teses de Programas de Pós-Graduação em Educação. Assim como realizamos o levantamento dessas produções com auxílio de filtros e analisamos de acordo com nossos referenciais teóricos-metodológicos.

Nessa lógica, conforme já mencionamos, nossa pesquisa é do tipo Estado de Conhecimento, na perspectiva da Pesquisa Bibliográfica de produções de dissertações e teses acerca da temática: as Representações Sociais de pesquisadores sobre a Educação Quilombola.

○ **Investigação bibliográfica**

Para fazer pesquisa aos moldes do Estado de Conhecimento, utilizamos a investigação bibliográfica, uma vez que nosso estudo versa sobre as produções *Stricto sensu* que foram registradas nos acervos digitais públicos. Podemos dizer que é um estudo epistemológico pois se destina ao estudo e levantamento de uma temática, no caso, a Educação Quilombola na perspectiva das Representações Sociais existentes nas produções, dissertações e teses no período de 2017 a 2022.

Nesse tipo de pesquisa, seguimos em direção aos acervos digitais, elaborados e publicados em plataformas virtuais para realizar a seleção de um conjunto de fontes de informações científicas necessárias para esse estudo.

Barros e Lehfeld (2007) definem como pesquisa bibliográfica:

É a que se efetua tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas do material gráfico, sonoro e informatizado. É fundamental que o pesquisador faça um levantamento dos temas e tipos de abordagem já trabalhados por outros estudiosos, assimilando os conceitos explorando os aspectos já publicados. Nesse sentido, é relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, internet, videotecas etc. (Barros; Lehfeld, 2007, p.85).

Segundo esse excerto, é imprescindível que o/a estudioso/a faça pesquisas sobre o que já foi produzido para compreender as concepções e abordagens contidas nessas produções. Essa ação minuciosa ocorre por meio da pesquisa sobre as produções bibliográficas científicas e das análises e impressões sobre essas produções encontradas.

A pesquisa bibliográfica se insere no estudo sobre Estado de Conhecimento de uma temática na medida em que o acervo do/a pesquisador/a é criado sobre sua temática de estudo, conforme seu acervo literário científico (Marconi; Lakatos, 2017).

O aspecto bibliográfico do estudo Estado de Conhecimento tem relevância por conseguirmos identificar as dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação que, no caso de nosso estudo, optamos pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil.

Elegemos a pesquisa de cunho qualitativa, uma vez que sua abordagem se encontra no campo das relações e significações (Denzin; Lincoln, 2006). Para tanto, o/a pesquisador/a reflete sobre as ações e os sentidos que ocorrem no meio social, cultural etc. Esse tipo de

abordagem tem por bases metodológicas a interpretação de dados coletados, com auxílio de instrumentos científicos.

É importante ressaltarmos que essa abordagem se volta para a realidade literária científica, o que justifica o universo dos sentidos e significados, das relações existentes na construção da pesquisa (Minayo, 2014).

No decorrer dessa exploração científica, o/a pesquisador/a está em busca de informações sobre dissertações e teses que estejam alinhadas com o objeto da pesquisa. São realizadas inúmeras garimpagens até que as produções, que versam sobre o tema alvo, sejam encontradas. Esse exercício perdura durante o período de seleção, análise e definição do *Corpus* da pesquisa para que os objetivos de buscas sejam alcançados.

○ **Descritores de nosso estudo**

Segundo Pompei (2010, p. 232), “[...] os descritores são termos que permitem o encontro mais preciso do que procuramos nas bases de dados”. Nessa definição, o/a pesquisador/a precisa compreender a importância que a palavra ou expressão tem para poder identificar o que investiga.

Desse modo, os descritores, na pesquisa científica, cumprem o encargo de efetivar a busca minuciosa sobre uma temática definida pelo/a pesquisador/a. Para isso, o/a pesquisador/a precisa eleger “estruturas hierárquicas” que funcionam como “facilitadores da pesquisa” e, assim, possam colaborar na “recuperação do artigo”, com vistas na centralidade da investigação (Brandau; Monteiro; Braile, 2005). Essas estruturas hierárquicas são aquelas palavras que centralizam a ideia do que o/a pesquisador/a busca.

Com a exploração em percurso, consultamos dissertações e teses que se aproximam de nosso objeto no período de 2017 a 2022. Segundo Morosini e Fernandes (2014), é preciso reconhecer a historicidade do tema para conhecer o que se afere e reunir a historicidade da temática.

Na intenção de perscrutar a historicidade das produções sobre a Educação Quilombola, realizamos nossa investigação em plataformas digitais com uso de descritores no período de fevereiro a outubro de 2023. Essa fase, predizemos como navegação a um porto de produções científicas.

Nessa investigação, elegemos duas palavras essenciais, sejam elas: Educação Quilombola e Representações Sociais. Essas palavras se transformaram em nossos descritores assim como realizamos os cruzamentos entre os descritores para gerar pares de descritores.

Durante nossa investigação científica nas plataformas digitais, utilizamos os descritores a seguir, conforme mencionamos, de acordo com a nossa temática de estudo:

- Educação Quilombola;
- Educação Escolar Quilombola;
- Escola Remanescente de Quilombo;
- Educação Escolar Remanescente de Quilombo;
- Representações Sociais de Educação Quilombola;
- Representações Sociais sobre Educação Escolar Quilombola.

- **O procedimento para a investigação**

A pesquisa foi desenvolvida por meio da busca de dissertações e teses no período de 2017 a 2022 em plataformas digitais. Elas reúnem material bibliográfico de pesquisas publicadas em território nacional.

Essas plataformas são vinculadas a *sites* de navegação na internet. Nesse contexto, são realizadas pesquisa de domínio público, gratuito e de livre acesso. Localizamos as informações em *sites* específicos científicos com o objetivo de encontrar produções acadêmicas concernentes ao nosso estudo.

Essas bases são necessárias para estudos bibliográficos como o Estado do Conhecimento eleito por nós, pois reúnem nosso material investigativo nesses bancos de dados, dissertações e teses, e são associadas às bibliotecas dos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte.

De acordo com autores, Morosini e Fernandes (2014), Silva, Souza e Vasconcellos (2020) que abordam o Estado de Conhecimento é imprescindível que além de estabelecer o período de coleta de dados, o/a pesquisador/a deve capturar as informações e armazená-las em programas específicos, como *Word* e *Excel*. Isso permite resguardar as informações colhidas, uma vez que essas plataformas passam por alterações periódicas e os dados podem ‘sofrer’ mudanças e trazer novas informações a cada busca feita em suas bases de dados.

Esse universo digital, que se refere as plataformas de pesquisa de teses e dissertações, abriga um conjunto de informações extensas sobre a produção científica originada no Brasil. Elas correspondem aos principais meios para que possamos aprimorar e aprofundar nossos estudos. Por isso, usamos essas estruturas para investigar as Representações Sociais de pesquisadores/as da região Norte do Brasil sobre a Educação Quilombola.

○ **Lócus da pesquisa**

Para a realização desta pesquisa, utilizamos quatro plataformas digitais, validadas pelos órgãos científicos brasileiros, quais sejam:

- Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Esse banco de dados foi criado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Esse Instituto assumiu a coordenação dessa biblioteca e agrupa um conjunto menor de dissertações e teses;
- Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Capes é um órgão do Ministério da Educação (MEC) do Governo Federal. Esse catálogo reúne informações de Programas de Pós-Graduação do Brasil, dissertações e teses desde 1987;
- Bancos de dados dos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte. São bibliotecas digitais de Programas de Pós-Graduação de universidades no território brasileiro. Consistem na identificação de dissertações e teses defendidas e publicadas que possuam relação com o objeto de nossa pesquisa.
- Currículo *Lattes* - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) dos/as pesquisadores/as de dissertações e teses da região Norte que compõem o *Corpus* deste estudo. A Plataforma *Lattes* é a base de dados de currículos, instituições e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia. Desenvolvida pelo CNPq e tem grande importância para os/as pesquisadores/as pela informação que armazena.

A operacionalização das plataformas é feita pelo acesso e manuseio dos usuários. Não existe nenhum tipo de impedimento ao realizar as buscas, diante da ação democrática, pública e livre de acesso.

2.2 ROTEIRO Nº 2: AGRUPAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Para chegarmos à definição do *Corpus* de nosso estudo foi necessário percorrer o segundo roteiro para dar continuidade a sequência de registros, qual seja: o agrupamento das informações importantes para que pudéssemos fazer o recorte das dissertações e teses que elegemos para analisar. Sem essa continuidade não seria possível eleger com coerência e com margem de segurança as produções para análise. Os agrupamentos com respectivas informações foram feitos a partir das informações gerais para às específicas até culminar na eleição do *Corpus* analítico.

Vale destacar que esse segundo roteiro é composto em maior escala de quadros com informações sobre as buscas que realizamos para identificar as dissertações e teses que subsidiam a lógica de pensamento que utilizamos neste estudo para sua sistematização.

○ **As buscas nas Plataformas Digitais**

Para iniciar as buscas de dissertações e teses na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionamos descritores, conforme mencionamos no roteiro de nº 1 que estão de acordo com o objeto de pesquisa, qual seja: as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre Educação Quilombola.

Consultamos as plataformas digitais BDTD e Capes para explorar as informações das produções dissertações e teses sobre nossa temática. Para tanto, nosso recorte temporal foram 6 (seis) anos que corresponde ao período de 2017 a 2022.

Apresentamos a seguir, os resultados totais das buscas realizadas na plataforma BDTD seguida da Capes. Assim, descrevemos: descritores, área de conhecimento, número total de produções e o número total para dissertações e teses que foram identificadas.

- Resultados totais encontrados na plataforma BDTD:
- Com o descritor Educação Quilombola, encontramos na área de conhecimento das Ciências Humanas – educação um total de 20 produções distribuídas da seguinte forma: 17 dissertações e 3 (três) teses.
- Vale destacar que ao fazermos a busca nessa plataforma, dentre os resultados comparece o registro do CNPq na área de conhecimento das Ciências Humanas – Educação. Desse modo, com esse registro encontramos um total de 16 produções, distribuídas da seguinte forma: 12 dissertações e 4 (quatro) teses. Na área de conhecimento da Educação, identificamos um total de 17 produções, distribuídas da seguinte forma: 12 dissertações e 5 (cinco) teses.
- Na área de conhecimento da Educação: Ensino-Aprendizagem, encontramos 5 (cinco) dissertações. Na área de conhecimento das Ciências Humanas: Educação: Tópicos Específicos de Educação 3 (três) dissertações.
- Com o descritor Educação Escolar Quilombola, localizamos na área de conhecimento das Ciências Humanas – Educação um total de 14 produções, distribuídas da seguinte forma: 12 dissertações e 2 (duas) teses. Conforme já mencionamos, o CNPq comparece como área de conhecimento das Ciências Humanas – Educação com os seguintes

resultados: 11 produções, distribuídas da seguinte forma: 8 (oito) dissertações e 3 (três) teses. Na área de conhecimento da Educação, deslindamos um total de 13 produções distribuídas da seguinte forma: 12 dissertações e 1 (uma) tese. Na área de conhecimento Educação: Ensino-Aprendizagem, localizamos 5 (cinco) dissertações.

- Com o descritor Escola Remanescente de Quilombo, descobrimos na área de conhecimento da educação um total de 9 (nove) produções, distribuídas da seguinte forma: 8 (oito) dissertações e 1 (uma) tese. Da mesma forma como ocorreu com o descritor anterior, encontramos produções com o registro do CNPQ como área de conhecimento das Ciências Humanas – Educação 5 (cinco) dissertações. Na área de conhecimento da agronomia, localizamos 2 (duas) dissertações. Com o registro do CNPq como área de conhecimento das Ciências Humanas, identificamos um total de 2 (duas) produções, distribuídas da seguinte forma: 1 (uma) dissertação e 1 (uma) tese. Na área de conhecimento das Ciências Humanas, deslindamos 2 (duas) dissertações e nenhuma tese. Na área de conhecimento da Arte, descobrimos somente 1 (uma) dissertação.
- Com o descritor Educação Escolar Remanescente de Quilombo, encontramos no CNPq área de conhecimento das Ciências Humanas – Educação, encontramos 5 (cinco) dissertações. Com o registro do CNPq como área de conhecimento da Educação, localizamos 3 (três) dissertações. Na área de conhecimento da Arte, identificamos somente 1 (uma) dissertação. Na área de conhecimento das Ciências Humanas – Educação, descobrimos somente 1 (uma) tese. Com o registro do CNPq como área de conhecimento das Ciências da Saúde – Educação Física, encontramos somente 1 (uma) tese. Da mesma forma, no CNPq como área de conhecimento das Ciências Exatas e da Terra encontramos somente 1 (uma) tese.
- Com o par de descritores Representações Sociais de Educação Quilombola, encontramos com o registro do CNPq como área de conhecimento das Ciências Humanas – Educação, somente 1 (uma) tese. Com o registro de outras áreas de conhecimento, localizamos 1 (uma) tese.
- Com o par de descritores Representações Sociais sobre Educação Escolar Quilombola, identificados em outras áreas de conhecimento, encontramos somente 1 (uma) tese.

Observamos que na área de conhecimento da educação se concentra o maior número de dissertações e teses. Notamos que o número menor de dissertações sobre Educação Quilombola, nossa temática de estudo, se encontra na área de conhecimento do CNPq nas seguintes áreas:

Ciências da Saúde – Educação Física; CNPq: Ciências Exatas e da Terra, dentre outros. Enquanto o número menor de teses se encontra nas áreas de conhecimento Educação: Ensino-Aprendizagem; Ciências Humanas: Educação e Tópicos Específicos de Educação; Agronomia; e Artes.

Diante do exposto, apresentamos a seguir o Quadro 1 com o registro do que mencionamos sobre os resultados das buscas na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Quadro 1 – Número total de produções por descritor e área de conhecimento no período de 2017 a 2022 na BDTD

Descritores	Áreas de conhecimento	Número de total	Dissertação	Teses
Educação Quilombola	Ciências Humanas: Educação	20	17	3
	CNPq: Ciências Humanas: Educação	16	12	4
	Educação	17	12	5
	Educação: Ensino-Aprendizagem	5	5	0
	Ciências Humanas: Educação: Tópicos Específicos de Educação	3	3	0
Educação Escolar Quilombola	Ciências Humanas: Educação	14	12	2
	CNPq: Ciências Humanas: Educação	13	10	3
	Educação	13	12	1
	Educação: Ensino-Aprendizagem	5	5	0
Escola Remanescente de Quilombo	Educação	9	8	1
	CNPq: Ciências Humanas: Educação	5	5	0
	Agronomia	2	2	0
	CNPq: Ciências Humanas	2	1	1
	Ciências Humanas	2	2	0
	Artes	1	1	0
Educação Escolar Remanescente de Quilombo	CNPq: Ciências Humanas: Educação	5	5	0
	Educação	3	3	0
	Artes	1	1	0
	Ciências Humanas: Educação	1	0	1
	CNPq: Ciências da Saúde: Educação Física	1	0	1
	CNPq : Ciências Exatas e da Terra	1	0	1
Representações Sociais de Educação Quilombola	CNPq: Ciências Humanas: Educação	1	0	1
	Outros	1	0	1
Representações Sociais sobre Educação Escolar Quilombola	Outros	1	0	1
Total		142	116	26

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

- Resultados totais encontrados na plataforma CAPES:
- Com o descritor Educação Quilombola, encontramos na área de conhecimento da educação um total de 187 produções, distribuídas da seguinte forma: 136 dissertações e 51 teses. Na área de conhecimento do Ensino de Ciências e Matemática, localizamos um total de 16 produções, distribuídas da seguinte forma: 8 (oito) dissertações e 8 (oito) teses. Na área de conhecimento Sociais e Humanidades, um total de 21 produções, distribuídas da seguinte forma: 19 dissertações e 2 (duas) teses. Na área de conhecimento Ensino, localizamos um total de 22 produções, distribuídas da seguinte forma: 22 dissertações e nenhuma tese.
- Com o par de descritores Educação Escolar Quilombola, encontramos na área de conhecimento da Educação um total de 117 produções, distribuídas da seguinte forma: 86 dissertações e 31 teses. Na área de conhecimento do Ensino de Ciências e Matemática, verificamos um total de 16 produções, distribuídas da seguinte forma: 8 (oito) dissertações e 8 (oito) teses. Na área de conhecimento de Letras, identificamos um total de 5 (cinco) produções, distribuídas da seguinte forma: 4 (quatro) dissertações e 1 (uma) tese. Na área de conhecimento de Ensino, delineamos um total de 19 produções, distribuídas da seguinte forma: 19 dissertações e nenhuma tese.
- Com o descritor Escola Remanescente de Quilombo, encontramos na área de conhecimento da educação um total de 9 (nove) produções, distribuídas da seguinte forma: 3 (três) dissertações e 6 (seis) teses. Na área de conhecimento do Ensino de Ciências e Matemática, descobrimos um total de 2 (duas) produções, distribuídas da seguinte forma: 1 (uma) dissertação e 1 (uma) tese. Na área de conhecimento de Letras, localizamos um total de 3 (três) produções, distribuídas da seguinte forma: 2 (duas) dissertações e 1 (uma) tese. Na área de conhecimento do Ensino, identificamos um total de 2 (duas) produções, distribuídas da seguinte forma: 2 (duas) dissertações e nenhuma tese.
- Com o descritor Educação Escolar de Remanescente de Quilombo, encontramos na área de conhecimento da educação um total de 8 (oito) produções, distribuídas da seguinte forma: 2 (duas) dissertações e 6 (seis) teses. Na área de conhecimento do Ensino de Ciências e Matemática, localizamos um total de 2 (duas) produções, distribuídas da seguinte forma: 1 (uma) dissertação e 1 (uma) tese. Na área de conhecimento de Letras, verificamos um total de 2 (duas) produções, distribuídas da seguinte forma: 2 (duas) dissertações e nenhuma tese. Na área de conhecimento do Ensino, identificamos um

total de 2 (duas) produções, distribuídas da seguinte forma: 2 (duas) dissertações e nenhuma tese.

- Com o par de descritores Representações Sociais de Educação Quilombola, encontramos na área de conhecimento Educação um total de 9 (nove) produções, distribuídas da seguinte forma: 5 (cinco) dissertações e 4 (quatro) teses. Na área de conhecimento Ensino, localizamos um total de 2 (duas) produções, distribuídas da seguinte forma: 2 (duas) dissertações e nenhuma tese. Na área de conhecimento Sociais e Humanidades, identificamos somente 1 (uma) tese. Na área de conhecimento Ensino-Aprendizagem, delineamos somente 1 (uma) dissertação.
- Com o par de descritores Representações Sociais de Educação Quilombola, encontramos na área de conhecimento da educação um total de 6 (seis) produções, distribuídas da seguinte forma: 4 (quatro) dissertações e 2 (duas) teses. Na área de conhecimento do Ensino, localizamos somente 2 (duas) dissertações. Na área de conhecimento do Ensino-Aprendizagem, identificamos somente 1 (uma) tese. Na área de conhecimento da História, verificamos somente 1 (uma) dissertação.

Notamos que na área de conhecimento da Educação se concentra o maior número de dissertações e teses. Observamos também que um número menor de dissertações sobre Educação Quilombola, nossa temática de estudo, se encontra na área de conhecimento de Letras, História e Ensino-Aprendizagem. Enquanto um número menor de teses se encontra nas áreas de conhecimento de Ensino e História.

Diante do exposto, apresentamos a seguir, o Quadro 2 com o registro do que mencionamos sobre os resultados das buscas na plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Quadro 2 – Número total de produções por descritor e área de conhecimento no período de 2017 a 2022 na Capes

Descritores	Áreas de conhecimento	Número de total	Dissertação	Teses
Educação Quilombola	Educação	187	136	51
	Ensino de Ciências e Matemática	16	8	8
	Sociais e Humanidades	21	19	2
	Ensino	22	22	0
Educação Escolar Quilombola	Educação	117	86	31
	Ensino de Ciências e Matemática	16	8	8
	Letras	5	4	1
	Ensino	19	19	0
Escola Remanescente de Quilombo	Educação	9	3	6
	Ensino de Ciências e Matemática	2	1	1
	Letras	3	2	1

	Ensino	2	2	0
Educação Escolar de Remanescente de Quilombo	Educação	8	2	6
	Ensino de Ciências e Matemática	2	1	1
	Letras	2	2	0
	Ensino	2	2	0
Representações Sociais de Educação Quilombola	Educação	9	5	4
	Ensino	2	2	0
	Sociais e Humanidades	1	1	0
	Ensino-Aprendizagem	1	0	1
Representações Sociais de Educação Quilombola	Educação	6	4	2
	Ensino	2	2	0
	Ensino-Aprendizagem	1	0	1
	História	1	1	0
Total		456	332	124

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

- Resultados totais das buscas nas plataformas BDTD e Capes quanto ao número de dissertações e teses em Programa de Pós-Graduação em Educação por regiões do Brasil no período 2017 a 2022

Vale destacar que abordarmos inicialmente as dissertações seguida da abordagem das teses com os seguintes recortes: região; abordagem temática; autor; e ano. Para possibilitar a leitura agrupamos em cada parágrafo cinco produções.

- Na região Norte, nos Programa de Pós-Graduação em Educação não encontramos na plataforma da BDTD nenhuma dissertação e na Capes, 20 dissertações. As temáticas abordadas e respectivos autores(as) e ano de produção foram:
 - práticas pedagógicas de docentes de escolas quilombolas com destaque no processo de aplicabilidade de autoria de Jose Nilson Silva de Jesus (2017);
 - a cultura e os saberes que os discentes trazem para a escola com destaque a cultura quilombola de autoria de Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira (2017);
 - o processo de constituição e resistência com destaque nas lideranças negras na Comunidade Quilombola de autoria de Oberdan da Silva Medeiros (2018);
 - o currículo e o diálogo cultural na construção do ensino-aprendizagem de educandos com destaque a Educação Quilombola de autoria de Divino Rogerio Cardoso Silva (2018);
 - os saberes não escolares presentes nas narrativas orais com destaque nos moradores do território quilombola de Jambuaçu de autoria de Margareth da Silva Brasileiro (2019).

- as Representações Sociais de adolescentes negro-surdo-quilombola com destaque no seu processo formativo de autoria de Vera Lucia de Cristo Lobato (2019);
- o processo histórico da Escola Quilombola Professor Bento Lima de Oliveira no período de 2007 a 2017 com destaque na história da escola de autoria de Nazaré do Socorro Bitencourt Viegas (2019);
- a formação de professores com destaque na atuação em escolas quilombolas de autoria de Dinalva do Socorro Santos da Costa (2019); as estratégias que os moradores construíram para ter acesso à educação com destaque na comunidade negra do Torrão-Mupi de autoria de Alice Moreira de Souza Sobrinho (2019);
- os processos de resistência e as determinações no modo de produção capitalista com destaque nos sujeitos da comunidade quilombola de autoria de Ellen Rodrigues da Silva Miranda (2019).
- a tradição oral de matriz africana e os processos educativos que ocorrem na comunidade quilombola com destaque na formação de uma pedagogia decolonial e antirracista na Amazônia de autoria de Shirley Cristina Amador Barbosa (2020);
- as práticas pedagógicas na escola com destaque na negritude de autoria de Fabio Coelho Pinto (2020);
- os saberes e processos educativos com destaque as reexistências das mulheres negras quilombolas de autoria de Agatha Leticia Eugenio da Luz (2021);
- as práticas educacionais na escola da comunidade do Jaú Tambor com destaque os saberes tradicionais quilombolas de autoria de Laura Belém Pereira (2021);
- os saberes tradicionais como forma de (r)existência com destaque as mulheres e os homens quilombolas de autoria de Lediane da Silva Borges (2021).
- as práticas pedagógicas de saberes da comunidade quilombola com destaque os elementos pedagógicos da Educação Quilombola de autoria de Adamor Quaresma Goncalves (2022);
- a análise decolonial da trajetória socioeducacional com destaque as professoras negras da vila de Mazagão Velho-AP de autoria de Adailés Aguiar Lima (2022);
- os saberes da bebida Emu para as comunidades quilombolas de África e Laranjituba com destaque as práticas pedagógicas e o modo de vida de quilombolas de autoria de Mayre Dione Mendes da Silva Mascarenhas (2022);

- a (re)apresentação da educação intercultural no marco jurídico educacional da educação básica com destaque a Educação Escolar Quilombola de autoria de Valdilei Goncalves Santos (2022); e por fim,
- a criação da escola E.M.E.F Zumbi dos Palmares com destaque no quilombo de Igarapé Preto de autoria de Silvia de Lima Batista (2022).
- Na região Nordeste, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, encontramos na plataforma da BDTD os seguintes resultados: 3 (três) dissertações. As temáticas abordadas e respectivos autores/as e ano de produção foram:
 - a trajetória de quilombolas no ensino superior do Brasil com destaque a questão racial no Brasil de autoria de Thaís Calixto dos Santos (2017);
 - a Base Nacional Comum Curricular, anos iniciais do ensino fundamental, com destaque nas concepções de diversidade Quilombola de autoria de Eliane Fernandes Gadelha Alves (2019); e
 - o direito à educação nas diferentes dimensões de acesso à permanência, ao conteúdo específico e à gestão escolar com destaque para as comunidades quilombolas no Estado da Paraíba de autoria de Cintia Leticia Bittar de Araújo Eufrasio (2021).
- Na plataforma da Capes, encontramos 24 dissertações. As temáticas abordadas e respectivos autores/as e ano de produção foram:
 - as práticas curriculares de professores e professoras com destaque nos saberes culturais de negros e quilombolas de autoria de Beatriz Araújo da Silva (2017);
 - o currículo escolar quilombola com destaque a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola de autoria de Ana Paula dos Santos (2018);
 - a etnografia no cotidiano escolar com destaque a formação identitária dos professores e professoras quilombolas de autoria de Halda Simoes Silva (2018);
 - as concepções e práticas pedagógicas com destaque a cultura quilombola de autoria de Joao Estevão da Silva (2018);
 - as práticas de professoras dos anos iniciais com destaque nas relações étnico-raciais de autoria de Jose Artur do Nascimento Silva (2018).
 - o processo de constituição e contribuições do Fórum Permanente de Educação Quilombola da Bahia com destaque a Educação Quilombola de autoria de Aderaldo Santos de Lima (2019);

- os currículos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com destaque a diversidade étnico-racial de autoria de Janine Couto Cruz Macedo (2019); as representações identitárias construídas no quilombo de Alto de Alegre com destaque ser negro e quilombola de autoria de Miguel Ângelo Maia da Silva (2019);
- os processos educativos de educação patrimonial com destaque nas interações entre quilombo-indígena de autoria de Nivaldo Aureliano Leo Neto (2019);
- os sentidos produzidos e disputados em torno dos gêneros na Política Curricular com destaque na Educação Escolar Quilombola de autoria de Thais Teixeira Cardoso (2020).
- a relação entre os saberes tradicionais e saberes escolares com destaque em prática docente nas escolas quilombolas de autoria de Maria Iveni de Lima Silva (2020);
- as práticas educativas com destaque na identidade étnico-racial de estudantes de autoria de Rosemaria Joazeiro Pinto de Sousa (2020);
- a relação entre os saberes tradicionais e saberes escolares da prática docente com destaque nas escolas quilombolas de autoria de Maria Iveni de Lima Silva (2020);
- o currículo e as práticas pedagógicas da Educação Infantil que dialogam com as culturas da infância com destaque a comunidade quilombola de autoria de Susane Martins da Silva Castro (2021);
- a dinâmica contemporânea, trajetórias, formação e identidade com destaque na comunidade quilombola de autoria de Francisca das Virgens Fonseca (2021).
- o PPP do Colégio Estadual Quilombola 27 de Maio com destaque as especificidades étnico-raciais e histórico-culturais da comunidade quilombola Mocambo de autoria de Angela Sales Andrade dos Santos (2021);
- o Programa Bolsa Permanência à Universidade Federal de Sergipe com destaque ao acesso e a permanência de estudantes quilombolas de autoria de Maria Adriana Pereira dos Santos (2021);
- a pedagogia decolonial com destaque nas narrativas autobiográficas de docentes da Comunidade de Remanescentes Quilombolas de autoria de Alexandre Cezar da Silva (2021);

- as Políticas Públicas de Educação Ambiental com destaque as escolas quilombolas de Bom Jesus da Lapa de autoria de Queziane Martins Da Cruz (2022);
 - os saberes ancestrais no cenário pedagógico da colonialidade com destaque ao Quilombo Sítio Alto de autoria de Rafaela Matos de Santana Cruz (2022).
 - a colonialidade do poder, do saber e do ser na trajetória escolar/acadêmica com destaque as mulheres quilombolas da comunidade Boi, Pindaí/BA de autoria de Marciele Neres de Jesus (2022);
 - os desafios da comunidade frente a um dos tipos de exclusão com destaque as populações afrodescendentes no Brasil de autoria de Odilanir de Oliveira Leao (2022);
 - os sentidos e cosmo percepções sobre a experiência do ser quilombola com destaque a moradores de comunidades da Feira de Santana de autoria de Beatriz Soares da Conceição Oliveira (2022); e por fim,
 - os desafios didático-pedagógico do racismo nas práticas docentes dos/as professores/as com destaque as escolas quilombolas de autoria de Manuela Darc da Silva (2022).
- Na região Centro-Oeste, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, não encontramos na plataforma da BDTD nenhuma dissertação e na Capes, localizamos 21 dissertações. As temáticas abordadas e respectivos autores/as e ano de produção foram:
 - as relações aos saberes e fazeres da Escola Municipal Professora Catarina Antônia da Silva com destaque a comunidade quilombola de Morrinhos/Poconé/MT de autoria de Jocimar Jesus de Campos (2017);
 - as dimensões educativas, presentes nas festas de santo, com destaque ao território Quilombola Vão Grande de autoria de Maria Helena Tavares Dias (2017);
 - as práticas corporais do alunado em manifestações da dança, do jogo, do esporte e das brincadeiras com destaque a escola quilombola de autoria de Bruna Maria de Oliveira (2017);
 - a trajetória de vida com destaque as professoras quilombolas de autoria de Luciano da Silva Pereira (2017);
 - a importância do currículo com destaque uma escola quilombola de autoria de Amanda Martins de Espindula Areval (2018);

- os saberes docentes na área de conhecimento Ciências e Saberes Quilombolas com destaque para Escola Estadual Verena Leite de Brito de autoria de Vanessa Alves de Moraes (2018);
- os saberes que docentes da área de linguagem mobilizam em suas práticas pedagógicas com destaque para educação escolar quilombola de autoria de Silvana Alves dos Santos (2018);
- o fortalecimento, a resistência, o reconhecimento com destaque a escola do quilombo de autoria de Adrianny de Arruda Abreu (2019);
- os principais conflitos e injustiças socioambientais com destaque os/as moradores/as da Comunidade Quilombola Nossa Senhora Aparecida do Chumbo de autoria de Jakeline Modesta Almeida Fachin (2019);
- as crianças da Educação Infantil quilombola com destaque aos aspectos identitários para a Educação Escolar Quilombola em Mato Grosso de autoria de Michele Correa de Franca (2019).
- as práticas pedagógicas de professores da área de Ciências Humanas com destaque aos conhecimentos tradicionais quilombolas de autoria de Goncalina Eva Almeida de Santana (2019);
- as narrativas de aprendizagens de dez mulheres com destaque as lutas pelas terras quilombolas de autoria de Junia Auxiliadora Santana (2019);
- os conteúdos referentes a quilombos com destaque em coleções do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015 de autoria de Joao Almeida dos Santos (2019);
- o papel da Cultura com destaque a matriz formativa na Licenciatura em Educação do Campo da UnB de autoria de Adriana Gomes Silva (2019);
- o processo de ensino-aprendizagem com destaque aos estudantes das Comunidades Quilombolas de autoria de Eliane das Grassas Rocha Goncalves (2020).
- as significações das relações pedagógicas específicas com destaque a constituição da identidade coletiva pantaneira/quilombola das crianças de autoria de Marileide do Carmo Amorim Arruda (2021);
- as Epistemologias Chiquitanas, advindas nas experiências gustativas, com destaque as comunidades de Nova Fortuna e Seringal de autoria de Stephany Giovanna Paipilla Fernandez (2021);

- as contribuições da abordagem etnobotânica em salas da EJA nas disciplinas de Ciências e Biologia com destaque a Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição Arruda de autoria de Rosangela de Campos Silva (2021);
 - a etnolinguagem na disciplina de língua portuguesa com destaque ao Ensino Fundamental da Escola Estadual Quilombola de autoria de Samara Pereira de Souza (2022);
 - a formação em Alternância, da LEdoC/TOC com destaque ao fortalecimento territorial e afirmação da identidade quilombola na Comunidade Mumbuca.de autoria de Nara Lopes de Melo (2022); e por fim,
 - as práticas socioetnoculturais na perspectiva da Etnomatemática no processo de ensino e aprendizagem com destaque a escola quilombola.de autoria de Hélio Rodrigues dos Santos (2022).
- Na região Sul, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, encontramos na plataforma da BDTD 2 (duas) dissertações. As temáticas abordadas e respectivos/as autores/as e ano de produção foram:
 - a formação do pensamento histórico e a construção da consciência histórica com destaque a estudantes quilombolas de autoria de Cristina Elena Taborda Ribas (2019); e
 - os elementos que permeiam a juventude quilombola com destaque a Lei 10.097/2000 de autoria de Catarina Eloia da Rosa Machado (2021).
 - Na plataforma da Capes, encontramos 16 dissertações. As temáticas abordadas e respectivos/as autores/as e ano de produção foram:
 - o processo de construção de identidades pela juventude com destaque a Comunidade Quilombola Adelaide Maria Trindade Batista de autoria de Indiamara Ferreira Pickler Machado (2017);
 - o contexto educacional de escolarização de jovens remanescentes com destaque a comunidade Quilombola de autoria de Elma Vital da Silva (2019);
 - as práticas de escrita ordinárias com destaque a mulheres negras ou quilombolas, da capital e interior do estado do Rio Grande do Sul de autoria de Naira Correa Daubermann (2020);
 - a manutenção dos modos de vida com destaque as práticas de mulheres quilombolas de autoria de Salete Vedovatto Facco (2020);

- os processos envolvidos na constituição com destaque à Docência Quilombola de autoria de Vanessa Goncalves da Rocha (2020).
- o fortalecimento na luta pelo território e identidade quilombola com destaque o Colégio estadual Quilombola Diogo Ramos de autoria de Fabiane Moreira da Silva (2020);
- a importância da comunidade na construção de currículo escolar com destaque no fortalecimento de identidade dos povos do campo e quilombolas de autoria de Benedito Florindo de Freitas Junior (2021);
- os Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná com destaque as narrativas de quilombolas de autoria de Helena Coitinho de Oliveira (2021);
- a análise da experiência na comunidade Areal da Baronesa com destaque as vidas e os saberes de jovens quilombolas urbanos de autoria de Lueci da Silva Silveira (2021);
- os marcadores culturais usados para definir a identidade quilombola com destaque as mulheres quilombolas de diferentes gerações de autoria de Maria Isabel Cabral da Silva (2021).
- a experiência de formação inicial com destaque os(as) discentes da licenciatura em Educação Escolar Quilombola de autoria de Elias Mande Laurindo André (2022);
- identidades e trajetórias na universidade com destaque de intelectuais negras no ambiente acadêmico de autoria de Aline Adriana de Oliveira (2022);
- as Identidades individuais e coletivas com destaque o que é ser uma mulher quilombola de autoria de Sanciaray Yarha Silva da Rosa (2022);
- o pensamento pedagógico emancipatório com destaque a contribuição da trajetória de vida de uma Professora e militante do Movimento Negro Unificado de Santa Catarina (MNU) de autoria de Luciana de Freitas Silveira (2022);
- os processos educativos não formal e informal com destaque as lideranças femininas da Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha de autoria de Deris Warmuth (2022); e por fim,
- as relações étnico-raciais com destaque para jovens quilombolas em suas trajetórias escolares de autoria de Carina Malonn (2022).

- Na região Sudeste, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, localizamos na plataforma da BDTD somente 1 (uma) dissertação. A temática abordada e respectiva autora e ano de produção foi:
 - os Saberes populares locais às aulas de Ciências com destaque para escola pública, localizada em uma comunidade quilombola do município de Piranga de autoria de Emília Dias Quintão Maia (2022).
- Na plataforma da Capes, encontramos 22 dissertações. As temáticas abordadas e os/as respectivos/as autores/as e ano de produção foram:
 - as práticas escolares e não escolares com destaque a Educação Quilombola na Escola Municipal Prefeito Joaquim Ribeiro de Paula de autoria de Guilherme Goretto Rodrigues (2017);
 - a educação escolar quilombola com destaque o Quilombo do Campinho da Independência, Paraty-RJ de autoria de Teresa Cristina Salles Santos (2017);
 - os processos de gestão internos e a luta pelo reconhecimento da comunidade com destaque o quilombo Alegre, em Januária (MG) de autoria de Gilmara Silva Souza (2017);
 - a educação com destaque a Comunidade Negra Remanescente de Quilombo de São José da Serra de autoria de Jorlandro Augusto Louzada (2017);
 - a escola e a comunidade no processo de construção da identidade quilombola com destaque a jovens remanescentes de quilombo de autoria de Diogo Pereira Matos (2017);
 - a história cultural quilombola do Campinho com destaque a formação dos movimentos sociais e da cultura de autoria de Ana Fiorim Barros (2018);
 - as políticas públicas para a educação escolar quilombola com destaque a comunidade Remanescente de Quilombo São Domingos de autoria de Lara Luisa Silva Gomes Franco (2018);
 - os deslocamentos de gênero e raça com destaque às professoras da Educação Escolar Quilombola de autoria de Jairza Fernandes Rocha da Silva (2018);
 - as políticas públicas destinadas à Educação Quilombola com destaque à Resolução n. 8 do MEC/CNE/CEB e a Lei n. 10.639/03 de autoria de Edna Vaz de Andrade (2018);

- a educação escolar quilombola com destaque a participação dos(as) quilombolas no Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas de Serro/MG de autoria de Suelen Alves dos Santos (2018);
- as Diretrizes Curriculares Nacionais Quilombolas para Educação Básica com destaque a implementação em duas escolas que atendem os/as alunos/as da comunidade quilombola de Quartel do Indaiá.de autoria de Liliane de Fatima Dias Macedo (2019);
- o processo de construção da identidade com destaque a Jovens Remanescentes de Quilombolas de autoria de Franciane Torres dos Santos Nunes (2019);
- os sentidos atribuídos à experiência de educandas e educadores/as com destaque o Cursinho Popular Quilombola de autoria de Tawani Mara de Sousa Paiva (2019);
- o processo de inserção dos bebês quilombolas com destaque as relações cotidianas em espaços coletivos de autoria de Joice Ribeiro da Silva (2019);
- a Educação e relações Étnico-raciais no Norte do país com destaque as informações de produções/publicações de pesquisadores/as de autoria de Luciene Reis Silva (2019);
- o processo de construção de uma proposta de Educação Escolar Quilombola com destaque para escola localizada na Comunidade Quilombola de Ausente de autoria de Matheus Henrique Velozo Goncalves (2019);
- as Narrativas sobre quilombos com destaque as práticas tradicionais no quilombo de Pinhões de autoria de Debora Rodrigues Azevedo Silva (2020);
- os processos de luta em defesa do território com destaque a Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí de autoria de Luciana das Neves Rosa Costa (2021);
- a implementação das Diretrizes para a Organização da Educação Escolar Quilombola (Resolução SEE/MG n.º 3.658/2017) com destaque as escolas quilombolas do município de Januária-MG de autoria de Giovanna Escobar Leite (2021);
- os estudos sobre a história do lugar, seus costumes e modos de vida com destaque para população do quilombo de autoria de Sonia Aparecida Araújo (2022);

- os saberes e fazeres dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com destaque a Escola Estadual Santo Isidoro de autoria de Adriana Lucia Brandao Diógenes (2022); e por fim,
- o protagonismo de mulheres negras quilombolas com destaque a três quilombos do estado do Rio de Janeiro de autoria de Priscila Marcia Chrispim Bahia do Nascimento (2022).

Em síntese, o número maior de produções em forma de dissertações se encontra na região Nordeste. Enquanto o número menor de dissertações se encontra na região Sul.

Diante do exposto, apresentamos a seguir, o Quadro 3 com o registro do que mencionamos sobre os resultados das buscas nas plataformas BDTD e Capes quanto ao número de dissertações e teses em Programa de Pós-Graduação em Educação por regiões do Brasil no período 2017 a 2022.

Quadro 3 – Geral de produções de dissertações em Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil, no período 2017 a 2022 das plataformas BDTD e Capes

Programa de Pós-Graduação	Ano de defesa	Região do Brasil	Plataforma	Quantidade
Programa de Pós-Graduação em Educação	2017	Norte	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura	2018	Norte	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Norte	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Educação Básica	2019	Norte	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura	2019	Norte	Capes	3
Programa de Pós-Graduação em Educação	2020	Norte	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura	2020	Norte	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Norte	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura	2021	Norte	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2022	Norte	Capes	4
Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura	2022	Norte	Capes	1
Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade	2017	Nordeste	BDTD	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2017	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2018	Nordeste	Capes	3

Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea	2018	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Nordeste	BDTD	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Nordeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea	2019	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades	2019	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2020	Nordeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea	2020	Nordeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Nordeste	BDTD	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Nordeste	Capes	4
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino	2021	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2022	Nordeste	Capes	5
Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea	2022	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2017	Centro-Oeste	Capes	4
Programa de Pós-Graduação em Educação	2018	Centro-Oeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Centro-Oeste	Capes	7
Programa de Pós-Graduação em Educação	2020	Centro-Oeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Centro-Oeste	Capes	3
Programa de Pós-Graduação em Educação	2022	Centro-Oeste	Capes	3
Programa de Pós-Graduação em Educação	2017	Sul	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Sul	BDTD	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Sul	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2020	Sul	Capes	4
Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Sul	Capes	5
Programa de Pós-Graduação em Educação	2022	Sul	Capes	6
Programa de Pós-Graduação em Educação	2017	Sudeste	Capes	5
Programa de Pós-Graduação em Educação	2018	Sudeste	Capes	5
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Sudeste	Capes	6
Programa de Pós-Graduação em Educação	2020	Sudeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Sudeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2022	Sudeste	Capes	3

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência e Matemática	2022	Sudeste	BDTD	1
---	------	---------	------	---

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

- Quanto aos resultados das buscas nas plataformas BDTD e Capes e quantidade e descrição de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação por regiões do Brasil no período 2017 a 2022, encontramos as seguintes:
 - Abordamos a seguir os resultados das buscas nas plataformas BDTD e CAPES quanto ao número de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação por regiões do Brasil no período 2017 a 2022. Assim como abordamos inicialmente com as dissertações, seguimos com os seguintes recortes: região; abordagem temática; autor; e ano. Assim como anteriormente, cada parágrafo apresenta 5 (cinco) produções.
- Na região Norte, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, não encontramos na plataforma da BDTD nenhuma tese e na Capes 2 (duas) teses. As temáticas abordadas e respectivos autores/as e ano de produção foram:
 - o território educativo das águas da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com destaque os saberes que circulam e se articulam na interrelação ribeirinhos-quilombolas de autoria de Maria Barbara da Costa Cardoso (2020);
 - a educação em direitos humanos com destaque ao paradigma hegemônico de autoria de Robert Langlady Lira Rosas (2020).
- Na região Nordeste, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, localizamos na plataforma da BDTD 2 (duas) teses. As temáticas abordadas e respectivo/as autores/as e ano de produção foram:
 - os valores civilizatórios afro-brasileiros que permeiam as práticas pedagógicas com destaque na escola Joaquim Ayres França, na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra de autoria de Solange Aparecida do Nascimento (2017); e
 - a constituição de uma pedagogia de (re)existência com destaque o quilombo urbano Maloca de autoria de Mirianne Santos de Almeida (2019);
 - a educação e as poéticas do movimento decolonial com destaque nos quilombos de autoria de Thais de Jesus Ferreira (2020).
- Na plataforma da CAPES, encontramos 10 (dez) teses. As temáticas abordadas e respectivos autores/as e ano de produção foram:

- as escolas municipais e estaduais localizadas em comunidades quilombolas no município de Eldorado com destaque as expectativas de quilombolas por seus direitos de autoria de Mauro Soares Cordeiro (2017);
 - os/as estudantes da escola que se identificam com a cultura afrodescendente com destaque ao projeto quilombola vivenciado na instituição de autoria de Cledia Ines Matos Veras (2019);
 - as experiências pedagógicas no contexto educativo com destaque as relações étnico-raciais de autoria de Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino (2020);
 - o trabalho pedagógico para as propostas educacionais com destaque para educação do campo quilombola de autoria de Marlene Pereira dos Santos (2020);
 - os saberes da tradição oral afro diaspórica com destaque as práticas docentes na implementação da Lei nº 10.639/03 de autoria de Maria Kellynia Farias Alves (2021);
 - os saberes, linguagens e práticas dos corpos negros com destaque para realidade cultural das comunidades de remanescentes quilombolas de autoria de Hudson Pablo de Oliveira Bezerra (2021);
 - as interfaces entre os fundamentos epistêmico-políticos da Pedagogia Griô com destaque o/a professor/a em comunidades quilombolas de autoria de Luciana de Araújo Pereira (2021);
 - as mudanças paradigmáticas significativas com destaque as comunidades quilombola de autoria de David Silva de Souza (2021);
 - as concepções do sistema educacional brasileiro com destaque ao Projeto Político Pedagógico das escolas municipais remanescentes de quilombo no Estado de Sergipe de autoria de Leandro dos Santos (2022);
 - a dialogicidade entre a educação escolar quilombola com destaque as suas características de autoria de Jose Bezerra da Silva (2022).
- Na região Centro-Oeste, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, não localizamos na plataforma da BDTD nenhuma tese e na Capes 5 (cinco) teses. As temáticas abordadas e respectivos autores/as e ano de produção foram:
 - Professores/as de Ciências que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio Regular e Integrado com destaque a escola quilombola de autoria de Lineuza Leite Moreira (2019);

- a percepção das famílias quilombolas com destaque a escola para garantir o acesso e a permanência de autoria de Nilvaci Leite de Magalhaes Moreira (2019);
- o processo de transmissão do conhecimento identitário com destaque a memória e história do povo quilombola de autoria de Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite (2021);
- os Modos de Vidas das juventudes quilombolas com destaque a Educação Escolar Quilombola de autoria de Zizele Ferreira dos Santos (2022); e por fim,
- os processos formativos dos professores de Matemática com destaque as escolas quilombolas de Mato Grosso de autoria de (2022)
- Na região Sudeste, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, não encontramos na plataforma da BDTD nenhuma tese e na Capes 11 teses. As temáticas abordadas e respectivos/as autores/as e ano de produção foram:
 - os quilombolas com destaque a educação escolar pública frente à conquista de seus direitos de autoria de Mauro Soares Cordeiro (2017);
 - o debate da emergente política de educação escolar quilombola com destaque a implementação de um projeto de escola quilombola de autoria de Edileia de Carvalho Souza Alves (2019);
 - a sobreposição cultural retratada nas práticas pedagógicas com destaque a docentes da Escola Quilombola – da Comunidade de Muquém de autoria de Marise Leão Ciriaco (2020);
 - as práticas pedagógicas e desdobramentos cotidianos com destaque aos saberes e fazeres Lei no 10.639/03 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola de autoria de Ranchimit Batista Nunes (2020);
 - O estudo aborda o processo de luta pela terra da comunidade da Caveira com destaque a escola em seu território de autoria de Gessiane Ambrósio Nazario Peres (2020).
 - o Samba de Pareia, prática afrodiaspórica específica dessa Comunidade com destaque ao currículo escolar de territórios Quilombo de autoria de Evanilson Tavares de Franca (2021);
 - a implementação das Diretrizes para a Organização da Educação Escolar Quilombola com destaque as escolas quilombolas do município de Januária de autoria de Maria Celia Santana Aguiar Ribeiro (2021);

- a educação escolar quilombola com destaque à dinâmica territorial e à identidade étnico-racial próprios das comunidades quilombolas de autoria de Andreia Martins da Cunha Moura (2022);
- a educação escolar quilombola com destaque as lutas pelos direitos quilombolas no Brasil de autoria de Olindina Serafim Nascimento (2022);
- as concepções acerca dos conhecimentos com relação à Educação Escolar Quilombola com destaque a modalidade de Ensino da Educação Básica e no tocante aos povos e/ou quilombos/comunidades quilombolas de autoria de Andreia Regina Silva Cabral Liborio (2022); e por fim,
- o Programa Escola da Terra com destaque a formação de professores que atuam em escolas com classes multisseriadas e escolas quilombolas de autoria de Pedro Clei Sanches Macedo (2022).
- Na região Sul, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, não encontramos na plataforma da BDTD nenhuma tese e na Capes somente 1 (uma) tese. A temática abordada e a respectiva autora e ano de produção foram:
 - as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola com destaque o currículo de uma escola municipal de ensino fundamental de autoria de Cristiane Bartz de Avila (2020).

Em síntese, o número maior de produções em forma de teses se encontra na região Nordeste. Enquanto o número menor de teses se encontra na região Sul.

Quadro 4 – Geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil período 2017 a 2022 na BDTD e Capes

Programa de Pós-Graduação	Ano de defesa	Região do Brasil	Plataforma	Quantidade
Programa de Pós-Graduação em Educação	2020	Norte	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2017	Nordeste	BDTD	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2017	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Nordeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2020	Nordeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Nordeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação e contemporaneidade	2021	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental	2021	Nordeste	Capes	1

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental	2022	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2022	Nordeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Centro-Oeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Centro-Oeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2022	Centro-Oeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2017	Sudeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2019	Sudeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2020	Sudeste	Capes	3
Programa de Pós-Graduação em Educação	2021	Sudeste	Capes	2
Programa de Pós-Graduação em Educação	2022	Sudeste	Capes	3
Programa de Pós-Graduação em Educação, contextos contemporâneos e demandas sociais	2022	Sudeste	Capes	1
Programa de Pós-Graduação em Educação	2020	Sul	Capes	1

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Demonstramos a seguir os critérios que usamos para selecionar as pesquisas que fazem relação com nossa temática de estudo, qual seja, as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola.

Com a coleta de dados de dissertações e teses, realizada no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, verificamos quais dessas produções estabelecem relação, de acordo com o Quadro 5 a seguir, que apresenta os procedimentos de seleção de dissertações e teses para compor o *Corpus* de nosso estudo.

Quadro 5 – Critérios de seleção para dissertações e teses acadêmicas

Descritores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação Quilombola; 2. Educação Escolar Quilombola; 3. Escola Remanescente de Quilombo; 4. Educação Escolar Remanescente de Quilombo; 5. Representações Sociais de Educação Quilombola; e 6. Representações Sociais sobre Educação Escolar Quilombola.
Filtros	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipo: Mestrado e Doutorado; 2. Período: 2017 a 2022; 3. Área Conhecimento: Ciências Humanas - Educação; 4. Programa de Pós-Graduação: Educação; e 5. Região: Norte.

Critério de Seleção	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sejam Dissertações e Teses acadêmicas; 2. Defendidas no período de 2017 a 2022; 3. Façam discussão sobre as temáticas das Representações Sociais de pesquisadores(as) sobre a Educação Quilombola; 4. Sejam de Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil; e 5. Pesquisas autorizadas para divulgação.
Critério de exclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não apresentem relação com as Representações Sociais de pesquisadores(as) sobre Educação Quilombola; e 2. Estudos não autorizados para publicação.

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

O Quadro 5 demonstra o percurso que foi realizado para identificar e selecionar as dissertações e teses de pesquisadores/as da região Norte do Brasil sobre as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola.

A seguir apresentamos no Quadro 6, o número total de produções de dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação sobre as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola com recorte na região Norte que representa nosso campo de estudo e em seguida tecemos comentários.

De acordo com o Quadro 6, verificamos que o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA) tem o maior número de dissertações, num total de 16 produções, seguido do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Pará (UEPA) com 8 (oito) produções. Os demais Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, quais sejam: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com 2 (duas) produções; e somente 1 (uma) produção das seguintes universidades: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Quadro 6 – Geral de produções de dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil período 2017 a 2022

Instituição de Ensino Superior (IES)	Dissertação	Teses	Total
Universidade Federal do Pará (UFPA)	15	1	16
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	1	0	1
Universidade do Estado do Pará (UEPA)	8	0	8
Universidade Federal Do Amazonas (UFAM)	1	1	2
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	1	0	1
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	1	0	1

Total	27	2	29
--------------	-----------	----------	-----------

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

A seguir, o Quadro 7 apresenta a quantidade geral de produções de dissertações em Programa de Pós-Graduação em Educação na região Norte do Brasil, no período 2017 a 2022. Esse quadro também informa sobre a Instituição de Ensino Superior (IES), o ano, título e autor(a) das produções encontradas no período de nosso estudo.

O ano de 2019 apresenta o maior número de produções num total de 8 (oito), localizadas em 2 (duas) instituições da região Norte: 6 (seis) na Universidade Federal do Pará (UFPA) e 2 (duas) na Universidade do Estado do Pará (UEPA). O ano de 2018 é o que apresenta o menor número de produções num total de 2 (duas), localizadas na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Quadro 7 – Geral de produções de dissertações em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil período 2017 a 2022

Nº	IES	ANO	TÍTULO	AUTOR(A)
1	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2018	Educação quilombola constituição de lideranças e práticas de resistências na comunidade quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará	Oberdan da Silva Medeiros
2		2018	Currículo e diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola são Tomé no município de Abaetetuba/Pa	Divino Rogerio Cardoso Silva
3		2019	Olhares sobre a escola quilombola professor Bento Lima de Oliveira, no município de Moju, de 2007 a 2017	Nazare do Socorro Bitencourt Viegas
4		2019	Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de março	Dinalva do Socorro Santos da Costa
5		2019	Narrativas mupienses: um estudo sobre as estratégias de acesso à educação na vila da comunidade negra do Torrão-Mupi em Cametá/PA	Alice Moreira de Souza Sobrinho
6		2019	Entre discursos e representações: o livro didático e nacionalismo na angola independente (1975-1980)	Janice Rodrigues da Silva
7		2019	Práticas, saberes e resistências de mulheres no contexto histórico e cultural no período da extração da borracha na ilha de Itanduba, município de Cametá/PA	Meurygreece Caldas Farias

8		2019	Dos mutirões aos pimentais: a (re)construção das identidades na contradição trabalho-capital, em comunidade quilombola no nordeste paraense	Ellen Rodrigues da Silva Miranda
9		2020	Práticas pedagógicas e os sentidos de negritude na educação escolar quilombola da e. M. E. F. Achilles Ranieri na comunidade de Matias no município de Cametá-PA	Fabio Coelho Pinto
10		2020	Educação intercultural: desafios e possibilidades nas práticas pedagógicas no ensino de história e cultura indígena	Verusa Almeida da Silva
11		2021	Histórias, memórias, educação e (r)existências: entre saberes e fazeres do/no quilombo de Bailique Centro, município Oeiras do Pará	Lediane da Silva Borges
12		2021	Iolanda de oliveira: contribuições e concepções para a educação antirracista	Maria Madalena da Silva da Silva
13		2021	Mulheres negras na ufpa-campus de altamira: lugares, trajetórias e percalços de uma presença	Elen Mayara Bezerra de Carvalho
14		2022	Para além de um ensino formal: uma escola no/do quilombo na comunidade de Igarapé Preto/Oeiras do Pará	Silvia de Lima Batista
15	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	2017	A lei nº 10.639/2003: à luz das práticas pedagógicas em escolas quilombolas no Alto Rio Trombetas-Oriximiná/pá	Jose Nilson Silva de Jesus
16		2017	Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu	Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira
17		2019	Saberes afro-brasileiros e educação sensível em cartografias amazônicas: vozes de Jambuaçu-PA	Margareth da Silva Brasileiro
18	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	2019	As representações sociais de um adolescente surdo quilombola afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas	Vera Lucia de Cristo Lobato
19		2020	Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA	Shirley Cristina Amador Barbosa
20		2021	Saberes e processos educativos das lutas de mulheres negras quilombolas da Amazônia: um estudo a partir das narrativas	Agatha Leticia Eugenio da Luz

			das Tucandeiras de Jambuaçu, Moju/PA	
21		2021	Luta, reexistência e educação: as pedagogias decoloniais da militância na e da associação dos discentes quilombolas (ADQ-UFPA)	Ingrid Rodrigues da Rosa Cruz
22		2022	Práticas pedagógicas e Educação Quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará	Adamor Quaresma Goncalves
23		2022	A bebida emu: saberes e práticas educativas nas comunidades quilombolas de África e laranjituba – Moju/Abaetetuba - PA	Mayre Dione Mendes da Silva Mascarenhas
24	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2021	Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal Jaú Tambor - Novo Airão/AM	Laura Belem Pereira
25	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	2022	A invisibilização de povos tradicionais e originários da educação intercultural nos currículos da educação básica	Valdilei Goncalves Santos
26	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	2022	Mulheres negras na educação: narrativas da trajetória socioeducacional de professoras negras da vila de Mazagão Velho-AP	Adailes Aguiar Lima

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Em seguida, o Quadro 8 apresenta a quantidade geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil, no período 2017 a 2022. Esse quadro também informa sobre a Instituição de Ensino Superior (IES), o ano, título e autor/a das produções encontradas no período de nosso estudo.

Esse quadro apresenta somente o ano de 2020, em 2 (duas) universidades distintas, Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizadas na região Norte.

Quadro 8 – Geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil período 2017 a 2022

Nº	IES	ANO	TÍTULO	AUTOR
1	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2020	Saberes do território educativo amazônico: perspectivas de uma epistemologia das águas na interrelação ribeirinhos-quilombolas'	Maria Barbara da Costa Cardoso

2	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2020	A resignificação da educação em direitos humanos no Amazonas: educação em direitos humanos no Amazonas	Robert Langlady Lira Rosas
---	---	------	--	----------------------------

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Com esse caminho metodológico que elaboramos com base em nossos 6 (seis) descritores e a utilização de filtros, selecionamos as dissertações e as teses que formam um conjunto de produtos que denominaremos de *Corpus* da pesquisa. Esse *Corpus* é formado pelas produções que iremos analisar.

Para selecionar essas produções, consideramos a leitura dessas dissertações e teses para verificarmos se têm relação com nossa temática de estudo. Assim, iniciamos uma etapa de leitura individual do *Corpus* da seguinte maneira: título, resumo, introdução, metodologia e resultados que o/a autor/a alcançou em sua pesquisa.

Essa foi uma longa etapa, pois foi preciso confrontar informações explícitas e implícitas que os/as autores/as destacam nos títulos de suas produções, mas não estão no corpo teórico do texto ou vice-versa, informações que precisam estabelecer relação com nossa temática de estudo para então realizarmos a seleção da produção acadêmica.

Conforme a leitura das produções, criamos arquivos a parte para registrarmos nossas anotações e, dessa maneira, estabelecer uma estrutura de informações que utilizamos dos textos, fidedignos ao que o/a autor/a escreveu em seu estudo.

Vale ressaltar que o *Corpus* de nosso estudo foi selecionado, conforme nossa metodologia, buscas nas plataformas BDTD, Capes e nos Programas de Pós-Graduação da região Norte. Também usamos filtros para selecionar as produções que estivessem de acordo com nossa temática. Além disso, elegemos os currículos *Lattes* desses/as autores/as pesquisadores/as das produções que compõem o *Corpus* de nossa pesquisa para discutirmos suas formações, uma vez que elas refletem, em suas produções.

O Quadro 9 a seguir exhibe as produções selecionadas que compõem o *Corpus* de nosso estudo, agrupadas pela Instituição de Ensino Superior (IES), ano, título e autor/a a qual os estudos estão vinculados, dissertações e teses. Assim, resultamos em 13 dissertações e 1 (uma) tese.

Quadro 9 – *Corpus* do estudo em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil no período 2017 a 2022

Nº	IES	ANO	TÍTULO	AUTOR(A)
1	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2018	Educação quilombola constituição de lideranças e práticas de resistências na comunidade quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará.	Oberdan da Silva Medeiros

2		2018	Currículo e diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola são Tomé no município de Abaetetuba/Pa.	Divino Rogerio Cardoso Silva
3		2019	Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de março.	Dinalva do Socorro Santos da Costa
4		2019	Narrativas mupienses: um estudo sobre as estratégias de acesso à educação na vila da comunidade negra do Torrão-Mupi em Cametá/Pa.	Alice Moreira de Souza Sobrinho
5		2020	Práticas pedagógicas e os sentidos de negritude na educação escolar quilombola da e. M. E. F. Achilles Ranieri na comunidade de Matias no município de Cametá-Pa.	Fabio Coelho Pinto
6		2020	Saberes do território educativo amazônico: perspectivas de uma epistemologia das águas na interrelação ribeirinhos-quilombolas.	Maria Barbara da Costa Cardoso
7		2021	Histórias, memórias, educação e (r)existências: entre saberes e fazeres do/no quilombo de Bailique Centro, município Oeiras do Pará.	Lediane da Silva Borges
8		2022	Para além de um ensino formal: uma escola no/do quilombo na comunidade de Igarapé Preto/Oeiras do Pará.	Silvia de Lima Batista
9	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	2017	A lei nº 10.639/2003: à luz das práticas pedagógicas em escolas quilombolas no Alto Rio Trombetas-Oriximiná/Pa.	Jose Nilson Silva de Jesus
10	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	2017	Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu.	Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira
11		2019	As representações sociais de um adolescente surdo quilombola afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas.	Vera Lucia de Cristo Lobato
12		2020	Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-Pa.	Shirley Cristina Amador Barbosa
13		2022	Práticas pedagógicas e Educação Quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará.	Adamor Quaresma Goncalves
14	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2021	Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal Jaú Tambor - Novo Airão/Am.	Laura Belem Pereira

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Essa metodologia propostas por nós, tem centralidade em nosso problema de pesquisa, qual seja: as Representações Sociais de pesquisadores/as existentes nas produções, dissertações

e teses no período 2017 a 2022 na região Norte do Brasil sobre a Educação Quilombola. Na próxima seção, abordaremos sobre o *Corpus* de nosso estudo.

- Quanto aos resultados das buscas nas plataformas BDTD e Capes e quantidade e descrição de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação por regiões do Brasil no período 2017 a 2022, encontramos as seguintes:
 - Abordamos a seguir os resultados das buscas nas plataformas BDTD e Capes quanto ao número de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação por regiões do Brasil no período 2017 a 2022. Assim como abordamos inicialmente com as dissertações, seguimos com os seguintes recortes: região; abordagem temática; autor; e ano. Assim como anteriormente, cada parágrafo apresenta 5 (cinco) produções.
- Na região Norte, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, não encontramos na plataforma da BDTD nenhuma tese e na Capes 2 (duas) teses. As temáticas abordadas e respectivos autores/as e ano de produção foram:
 - o território educativo das águas da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com destaque os saberes que circulam e se articulam na interrelação ribeirinhos-quilombolas de autoria de Maria Barbara da Costa Cardoso (2020);
 - a educação em direitos humanos com destaque ao paradigma hegemônico de autoria de Robert Langlady Lira Rosas (2020).
- Na região Nordeste, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, localizamos na plataforma da BDTD 2 (duas) teses. As temáticas abordadas e respectivo/ass autores/as e ano de produção foram:
 - os valores civilizatórios afro-brasileiros que permeiam as práticas pedagógicas com destaque na escola Joaquim Ayres França, na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra de autoria de Solange Aparecida do Nascimento (2017); e
 - a constituição de uma pedagogia de (re)existência com destaque o quilombo urbano Maloca de autoria de Mirianne Santos de Almeida (2019);
 - a educação e as poéticas do movimento decolonial com destaque nos quilombos de autoria de Thais de Jesus Ferreira (2020).
- Na plataforma da CAPES, encontramos 10 (dez) teses. As temáticas abordadas e respectivos autores/as e ano de produção foram:

- as escolas municipais e estaduais localizadas em comunidades quilombolas no município de Eldorado com destaque as expectativas de quilombolas por seus direitos de autoria de Mauro Soares Cordeiro (2017);
 - os/as estudantes da escola que se identificam com a cultura afrodescendente com destaque ao projeto quilombola vivenciado na instituição de autoria de Cledia Ines Matos Veras (2019);
 - as experiências pedagógicas no contexto educativo com destaque as relações étnico-raciais de autoria de Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino (2020);
 - o trabalho pedagógico para as propostas educacionais com destaque para educação do campo quilombola de autoria de Marlene Pereira dos Santos (2020);
 - os saberes da tradição oral afrodiaspórica com destaque as práticas docentes na implementação da Lei nº 10.639/03 de autoria de Maria Kellynia Farias Alves (2021);
 - os saberes, linguagens e práticas dos corpos negros com destaque para realidade cultural das comunidades de remanescentes quilombolas de autoria de Hudson Pablo de Oliveira Bezerra (2021);
 - as interfaces entre os fundamentos epistêmico-políticos da Pedagogia Griô com destaque o/a professor/a em comunidades quilombolas de autoria de Luciana de Araújo Pereira (2021);
 - as mudanças paradigmáticas significativas com destaque as comunidades quilombola de autoria de David Silva de Souza (2021);
 - as concepções do sistema educacional brasileiro com destaque ao Projeto Político Pedagógico das escolas municipais remanescentes de quilombo no Estado de Sergipe de autoria de Leandro dos Santos (2022);
 - a dialogicidade entre a educação escolar quilombola com destaque as suas características de autoria de Jose Bezerra da Silva (2022).
- Na região Centro-Oeste, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, não localizamos na plataforma da BDTD nenhuma tese e na Capes 5 (cinco) teses. As temáticas abordadas e respectivos autores/as e ano de produção foram:
 - Professores/as de Ciências que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio Regular e Integrado com destaque a escola quilombola de autoria de Lineuza Leite Moreira (2019);

- a percepção das famílias quilombolas com destaque a escola para garantir o acesso e a permanência de autoria de Nilvaci Leite de Magalhaes Moreira (2019);
- o processo de transmissão do conhecimento identitário com destaque a memória e história do povo quilombola de autoria de Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite (2021);
- os Modos de Vidas das juventudes quilombolas com destaque a Educação Escolar Quilombola de autoria de Zizele Ferreira dos Santos (2022); e por fim,
- os processos formativos dos professores de Matemática com destaque as escolas quilombolas de Mato Grosso de autoria de (2022)
- Na região Sudeste, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, não encontramos na plataforma da BDTD nenhuma tese e na Capes 11 teses. As temáticas abordadas e respectivos/as autores/as e ano de produção foram:
 - os quilombolas com destaque a educação escolar pública frente à conquista de seus direitos de autoria de Mauro Soares Cordeiro (2017);
 - o debate da emergente política de educação escolar quilombola com destaque a implementação de um projeto de escola quilombola de autoria de Edileia de Carvalho Souza Alves (2019);
 - a sobreposição cultural retratada nas práticas pedagógicas com destaque a docentes da Escola Quilombola – da Comunidade de Muquém de autoria de Marise Leão Ciriaco (2020);
 - as práticas pedagógicas e desdobramentos cotidianos com destaque aos saberes e fazeres Lei no 10.639/03 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola de autoria de Ranchimit Batista Nunes (2020);
 - O estudo aborda o processo de luta pela terra da comunidade da Caveira com destaque a escola em seu território de autoria de Gessiane Ambrósio Nazario Peres (2020).
 - o Samba de Pareia, prática afro diaspórica específica dessa Comunidade com destaque ao currículo escolar de territórios Quilombo de autoria de Evanilson Tavares de Franca (2021);
 - a implementação das Diretrizes para a Organização da Educação Escolar Quilombola com destaque as escolas quilombolas do município de Januária de autoria de Maria Celia Santana Aguiar Ribeiro (2021);

- a educação escolar quilombola com destaque à dinâmica territorial e à identidade étnico-racial próprios das comunidades quilombolas de autoria de Andreia Martins da Cunha Moura (2022);
 - a educação escolar quilombola com destaque as lutas pelos direitos quilombolas no Brasil de autoria de Olindina Serafim Nascimento (2022);
 - as concepções acerca dos conhecimentos com relação à Educação Escolar Quilombola com destaque a modalidade de Ensino da Educação Básica e no tocante aos povos e/ou quilombos/comunidades quilombolas de autoria de Andreia Regina Silva Cabral Liborio (2022); e por fim,
 - o Programa Escola da Terra com destaque a formação de professores que atuam em escolas com classes multisseriadas e escolas quilombolas de autoria de Pedro Clei Sanches Macedo (2022).
- Na região Sul, nos Programa de Pós-Graduação em Educação, não encontramos na plataforma da BDTD nenhuma tese e na Capes somente 1 (uma) tese. A temática abordada e a respectiva autora e ano de produção foram:
 - as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola com destaque o currículo de uma escola municipal de Ensino Fundamental de autoria de Cristiane Bartz de Avila (2020).

Em síntese, o número maior de produções em forma de teses se encontra na região Nordeste. Enquanto o número menor de teses se encontra na região Sul.

Quadro 10 – Geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil período 2017 a 2022 na BDTD e Capes

Abordagem de estudo para com a Temática	Programa de Pós-Graduação	Autor	Ano de defesa	Região do Brasil	Plataforma
O estudo aborda o território educativo das águas da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com destaque os saberes que circulam e se articulam na interrelação ribeirinhos-quilombolas	Programa de Pós-Graduação em Educação	Maria Barbara da Costa Cardoso	2020	Norte	Capes
O estudo aborda a educação em direitos humanos com destaque ao paradigma hegemônico	Programa de Pós-Graduação em Educação	Robert Langlady Lira Rosas	2020	Norte	Capes
O estudo aborda os valores civilizatórios afro-brasileiros que permeiam as práticas pedagógicas com destaque na escola Joaquim Ayres França, na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra	Programa de Pós-Graduação em Educação	Solange Aparecida do Nascimento	2017	Nordeste	BDTD

O estudo aborda as escolas municipais e estaduais localizadas em comunidades quilombolas no município de Eldorado com destaque as expectativas de quilombolas por seus direitos	Programa de Pós-Graduação em Educação	Mauro Soares Cordeiro	2017	Nordeste	Capes
O estudo aborda os/as estudantes da escola que se identificam com a cultura afrodescendente com destaque ao projeto quilombola vivenciado na instituição	Programa de Pós-Graduação em Educação	Cledia Ines Matos Veras	2019	Nordeste	Capes
O estudo aborda a constituição de uma pedagogia de (re)existência com destaque o quilombo urbano Maloca	Programa de Pós-Graduação em Educação	Mirianne Santos de Almeida	2019	Nordeste	Capes
O estudo aborda a educação e as poéticas do movimento decolonial com destaque nos quilombos	Programa de Pós-Graduação em Educação	Thais de Jesus Ferreira	2020	Nordeste	BDTD
O estudo aborda as experiências pedagógicas no contexto educativo com destaque as relações étnico-raciais	Programa de Pós-Graduação em Educação	Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino	2020	Nordeste	Capes
O estudo aborda o trabalho pedagógico para as propostas educacionais com destaque a educação do campo quilombola	Programa de Pós-Graduação em Educação	Marlene Pereira dos Santos	2020	Nordeste	Capes
O estudo aborda os saberes da tradição oral afrodiáspórica com destaque as práticas docentes na implementação da Lei nº 10.639/03	Programa de Pós-Graduação em Educação	Maria Kellynia Farias Alves	2021	Nordeste	Capes
O estudo aborda os saberes, linguagens e práticas dos corpos negros com destaque a realidade cultural as comunidades de remanescentes quilombolas	Programa de Pós-Graduação em Educação	Hudson Pablo de Oliveira Bezerra	2021	Nordeste	Capes
O estudo aborda as interfaces entre os fundamentos epistêmico-políticos da Pedagogia Griô com destaque o/a professor/a em comunidades quilombolas	Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade	Luciana de Araújo Pereira	2021	Nordeste	Capes
O estudo aborda as mudanças paradigmáticas significativas com destaque as comunidades quilombolas	Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental	David Silva de Souza	2021	Nordeste	Capes
O estudo aborda as concepções do sistema educacional brasileiro com destaque ao Projeto Político Pedagógico das escolas municipais remanescentes de quilombo no Estado de Sergipe	Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental	Leandro dos Santos	2022	Nordeste	Capes
O estudo aborda a dialogicidade entre a educação escolar quilombola com destaque as suas características	Programa de Pós-Graduação em Educação	Jose Bezerra da Silva	2022	Nordeste	Capes

O estudo aborda professores de Ciências que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio Regular e Integrado com destaque a escola quilombola	Programa de Pós-Graduação em Educação	Lineuza Leite Moreira	2019	Centro-Oeste	Capes
O estudo aborda a percepção das famílias quilombolas com destaque a escola para garantir o acesso e a permanência	Programa de Pós-Graduação em Educação	Nilvaci Leite de Magalhaes Moreira	2019	Centro-Oeste	Capes
O estudo aborda o processo de transmissão do conhecimento identitário com destaque a memória e história do povo quilombola	Programa de Pós-Graduação em Educação	Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite	2021	Centro-Oeste	Capes
O estudo aborda os Modos de Vidas das juventudes quilombolas com destaque a Educação Escolar Quilombola	Programa de Pós-Graduação em Educação	Zizele Ferreira dos Santos	2022	Centro-Oeste	Capes
O estudo aborda os processos formativos dos professores de Matemática com destaque as escolas quilombolas de Mato Grosso	Programa de Pós-Graduação em Educação	Maria do Socorro Lucinio da Cruz Silva	2022	Centro-Oeste	Capes
O estudo aborda os quilombolas com destaque a educação escolar pública frente à conquista de seus direitos	Programa de Pós-Graduação em Educação	Mauro Soares Cordeiro	2017	Sudeste	Capes
O estudo aborda o debate da emergente política de educação escolar quilombola com destaque a implementação de um projeto de escola quilombola	Programa de Pós-Graduação em Educação	Edileia de Carvalho Souza Alves	2019	Sudeste	Capes
O estudo aborda a sobreposição cultural retratada nas práticas pedagógicas com destaque a docentes da Escola Quilombola – da Comunidade de Muquém	Programa de Pós-Graduação em Educação	Marise Leão Ciriaco	2020	Sudeste	Capes
O estudo aborda as práticas pedagógicas e desdobramentos cotidianos com destaque aos saberes e fazeres Lei no 10.639/03 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola	Programa de Pós-Graduação em Educação	Ranchimit Batista Nunes	2020	Sudeste	Capes
O estudo aborda o processo de luta pela terra da comunidade da Caveira com destaque a escola em seu território	Programa de Pós-Graduação em Educação	Gessiane Ambrosio Nazario Peres	2020	Sudeste	Capes
O estudo aborda o Samba de Pareia, prática afrodiáspórica específica dessa Comunidade com destaque ao currículo escolar de territórios Quilombo	Programa de Pós-Graduação em Educação	Evanilson Tavares de Franca	2021	Sudeste	Capes
O estudo aborda a implementação das Diretrizes para a Organização da Educação Escolar Quilombola com destaque as escolas quilombolas do município de Januária	Programa de Pós-Graduação em Educação	Maria Celia Santana Aguiar Ribeiro	2021	Sudeste	Capes

O estudo aborda a educação escolar quilombola com destaque à dinâmica territorial e à identidade étnicoracial próprios das comunidades quilombolas	Programa de Pós-Graduação em Educação	Andreia Martins da Cunha Moura	2022	Sudeste	Capes
O estudo aborda a educação escolar quilombola com destaque as lutas pelos direitos quilombolas no Brasil	Programa de Pós-Graduação em Educação	Olindina Serafim Nascimento	2022	Sudeste	Capes
O estudo aborda as concepções acerca dos conhecimentos com relação à Educação Escolar Quilombola com destaque a modalidade de Ensino da Educação Básica e no tocante aos povos e/ou quilombos/comunidades quilombolas	Programa de Pós-Graduação em Educação	Andreia Regina Silva Cabral Liborio	2022	Sudeste	Capes
O estudo aborda o Programa Escola da Terra com destaque a formação de professores que atuam em escolas com classes multisseriadas e escolas quilombolas	Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	Pedro Clei Sanches Macedo	2022	Sudeste	Capes
O estudo aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola com destaque o currículo de uma escola municipal de ensino fundamental	Programa de Pós-Graduação em Educação	Cristiane Bartz de Avila	2020	Sul	Capes

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Demonstramos a seguir os critérios que usamos para selecionar as pesquisas que fazem relação com nossa temática de estudo, qual seja, as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola.

Com a coleta de dados de dissertações e teses, realizada no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, verificamos quais dessas produções estabelecem relação, de acordo com o Quadro 11 a seguir, que apresenta os procedimentos de seleção de dissertações e teses para compor o *Corpus* de nosso estudo.

Quadro 11 – Critérios de seleção para dissertações e teses acadêmicas

Descritores	7. Educação Quilombola; 8. Educação Escolar Quilombola; 9. Escola Remanescente de Quilombo; 10. Educação Escolar Remanescente de Quilombo; 11. Representações Sociais de Educação Quilombola; e 12. Representações Sociais sobre Educação Escolar Quilombola.
Filtros	6. Tipo: Mestrado e Doutorado; 7. Período: 2017 a 2022; 8. Área Conhecimento: Ciências Humanas - Educação; 9. Programa de Pós-Graduação: Educação; e 10. Região: Norte.

Critério de Seleção	6. Sejam Dissertações e Teses acadêmicas; 7. Defendidas no período de 2017 a 2022; 8. Façam discussão sobre as temáticas das Representações Sociais de pesquisadores(as) sobre a Educação Quilombola; 9. Sejam de Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil; e 10. Pesquisas autorizadas para divulgação.
Critério de exclusão	3. Não apresentem relação com as Representações Sociais de pesquisadores(as) sobre Educação Quilombola; e 4. Estudos não autorizados para publicação.

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

O Quadro 11 demonstra o percurso que foi realizado para identificar e selecionar as dissertações e teses de pesquisadores/as da região Norte do Brasil sobre as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola.

A seguir apresentamos no Quadro 12, o número total de produções de dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação sobre as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola com recorte na região Norte que representa nosso campo de estudo e em seguida tecemos comentários.

De acordo com o Quadro 12, verificamos que o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA) tem o maior número de dissertações, num total de 16 produções, seguido do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Pará (UEPA) com 8 (oito) produções. Os demais Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, quais sejam: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com 2 (duas) produções; e somente 1 (uma) produção das seguintes universidades: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Quadro 12 – Geral de produções de dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil período 2017 a 2022

Instituição de Ensino Superior (IES)	Dissertação	Teses	Total
Universidade Federal do Pará (UFPA)	15	1	16
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	1	0	1
Universidade do Estado do Pará (UEPA)	8	0	8
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	1	1	2
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	1	0	1

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	1	0	1
Total	27	2	29

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

A seguir, o Quadro 13 apresenta a quantidade geral de produções de dissertações em Programa de Pós-Graduação em Educação na região Norte do Brasil, no período 2017 a 2022. Esse quadro também informa sobre a Instituição de Ensino Superior (IES), o ano, título e autor(a) das produções encontradas no período de nosso estudo.

O ano de 2019 apresenta o maior número de produções num total de 8 (oito), localizadas em 2 (duas) instituições da região Norte, dessas, 6 (seis) estão na Universidade Federal do Pará (UFPA) e 2 (duas) Universidade do Estado do Pará (UEPA). O ano de 2018 é o que apresenta o menor número de produções num total de 2 (duas), localizadas na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Quadro 13 – Geral de produções de dissertações em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil período 2017 a 2022

Nº	IES	ANO	TÍTULO	AUTOR(A)
1	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2018	Educação quilombola constituição de lideranças e práticas de resistências na comunidade quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará	Oberdan da Silva Medeiros
2		2018	Currículo e diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola são Tomé no município de Abaetetuba/Pa	Divino Rogerio Cardoso Silva
3		2019	Olhares sobre a escola quilombola professor Bento Lima de Oliveira, no município de Moju, de 2007 a 2017	Nazare do Socorro Bitencourt Viegas
4		2019	Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de março	Dinalva do Socorro Santos da Costa
5		2019	Narrativas mupienses: um estudo sobre as estratégias de acesso à educação na vila da comunidade negra do Torrão-Mupi em Cametá/PA	Alice Moreira de Souza Sobrinho
6		2019	Entre discursos e representações: o livro didático e nacionalismo na angola independente (1975-1980)	Janice Rodrigues da Silva
7		2019	Práticas, saberes e resistências de mulheres no contexto histórico e cultural no período da extração da borracha na ilha	Meurygreece Caldas Farias

			de Itanduba, município de Cametá/PA	
8		2019	Dos mutirões aos pimentais: a (re)construção das identidades na contradição trabalho-capital, em comunidade quilombola no nordeste paraense	Ellen Rodrigues da Silva Miranda
9		2020	Práticas pedagógicas e os sentidos de negritude na educação escolar quilombola da e. M. E. F. Achilles Ranieri na comunidade de Matias no município de Cametá-PA	Fabio Coelho Pinto
10		2020	Educação intercultural: desafios e possibilidades nas práticas pedagógicas no ensino de história e cultura indígena	Verusa Almeida da Silva
11		2021	Histórias, memórias, educação e (r)existências: entre saberes e fazeres do/no quilombo de Bailique Centro, município Oeiras do Pará	Lediane da Silva Borges
12		2021	Iolanda de oliveira: contribuições e concepções para a educação antirracista	Maria Madalena da Silva da Silva
13		2021	Mulheres negras na ufpa-campus de altamira: lugares, trajetórias e percalços de uma presença	Elen Mayara Bezerra de Carvalho
14		2022	Para além de um ensino formal: uma escola no/do quilombo na comunidade de Igarapé Preto/Oeiras do Pará	Silvia de Lima Batista
15	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	2017	A lei nº 10.639/2003: à luz das práticas pedagógicas em escolas quilombolas no Alto Rio Trombetas-Oriximiná/pá	Jose Nilson Silva de Jesus
16		2017	Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu	Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira
17		2019	Saberes afro-brasileiros e educação sensível em cartografias amazônicas: vozes de Jambuaçu-PA	Margareth da Silva Brasileiro
18	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	2019	As representações sociais de um adolescente surdo quilombola afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas	Vera Lucia de Cristo Lobato
19		2020	Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA	Shirley Cristina Amador Barbosa
20		2021	Saberes e processos educativos das lutas de mulheres negras quilombolas da Amazônia: um	Agatha Leticia Eugenio da Luz

			estudo a partir das narrativas das Tucandeiras de Jambuaçu, Moju/PA	
21		2021	Luta, reexistência e educação: as pedagogias decoloniais da militância na e da associação dos discentes quilombolas (ADQ-UFPA)	Ingrid Rodrigues da Rosa Cruz
22		2022	Práticas pedagógicas e Educação Quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará	Adamor Quaresma Goncalves
23		2022	A bebida emu: saberes e práticas educativas nas comunidades quilombolas de África e laranjituba – Moju/Abetetuba - PA	Mayre Dione Mendes da Silva Mascarenhas
24	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2021	Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal Jaú Tambor - Novo Airão/AM	Laura Belem Pereira
25	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	2022	A invisibilização de povos tradicionais e originários da educação intercultural nos currículos da educação básica	Valdilei Goncalves Santos
26	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	2022	Mulheres negras na educação: narrativas da trajetória socioeducacional de professoras negras da vila de Mazagão Velho-AP	Adailes Aguiar Lima

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Em seguida, o Quadro 14 apresenta a quantidade geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil, no período 2017 a 2022. Esse quadro também informa sobre a Instituição de Ensino Superior (IES), o ano, título e autor/a das produções encontradas no período de nosso estudo.

Esse quadro apresenta somente o ano de 2020, em 2 (duas) universidades distintas, Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizadas na região Norte.

Quadro 14 – Geral de produções de teses em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil período 2017 a 2022

Nº	IES	ANO	TÍTULO	AUTOR
1	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2020	Saberes do território educativo amazônico: perspectivas de uma epistemologia das águas na interrelação ribeirinhos-quilombolas'	Maria Barbara da Costa Cardoso

2	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2020	A resignificação da educação em direitos humanos no Amazonas: educação em direitos humanos no Amazonas	Robert Langlady Lira Rosas
---	---	------	--	----------------------------

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Com esse caminho metodológico que elaboramos com base em nossos 6 (seis) descritores e a utilização de filtros, selecionamos as dissertações e as teses que formam um conjunto de produtos que denominaremos de *Corpus* da pesquisa. Esse *Corpus* é formado pelas produções que iremos analisar.

Para selecionar essas produções, consideramos a leitura dessas dissertações e teses para verificarmos se têm relação com nossa temática de estudo. Assim, iniciamos uma etapa de leitura individual do *Corpus* da seguinte maneira: título, resumo, introdução, metodologia e resultados que o/a autor/a alcançou em sua pesquisa.

Essa foi uma longa etapa, pois foi preciso confrontar informações explícitas e implícitas que os/as autores/as destacam nos títulos de suas produções, mas não estão no corpo teórico do texto ou vice-versa, informações que precisam estabelecer relação com nossa temática de estudo para, então, realizarmos a seleção da produção acadêmica.

Conforme a leitura das produções, criamos arquivos a parte para registrarmos nossas anotações e, dessa maneira, estabelecer uma estrutura de informações que utilizamos dos textos, fidedignos ao que o/a autor/a escreveu em seu estudo.

Vale ressaltar que o *Corpus* de nosso estudo foi selecionado, conforme nossa metodologia, buscas nas plataformas BDTD, Capes e nos Programas de Pós-Graduação da região Norte. Também usamos filtros para selecionar as produções que estivessem de acordo com nossa temática. Além disso, elegemos os currículos *Lattes* desses/as autores/as pesquisadores/as das produções que compõem o *Corpus* de nossa pesquisa para discutirmos suas formações, uma vez que elas refletem, em suas produções.

O Quadro 15 a seguir exhibe as produções selecionadas que compõem o *Corpus* de nosso estudo, agrupadas pela Instituição de Ensino Superior (IES), ano, título e autor/a a qual os estudos estão vinculados, dissertações e teses. Assim, resultamos em 13 dissertações e 1 (uma) tese.

Quadro 15 – *Corpus* do estudo em Programa de Pós-Graduação em Educação região Norte do Brasil no período 2017 a 2022

Nº	IES	ANO	TÍTULO	AUTOR(A)
1	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2018	Educação quilombola constituição de lideranças e práticas de resistências na comunidade quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará.	Oberdan da Silva Medeiros
2		2018	Currículo e diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola são Tomé no município de Abaetetuba/Pa.	Divino Rogerio Cardoso Silva
3		2019	Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de março.	Dinalva do Socorro Santos da Costa
4		2019	Narrativas mupienses: um estudo sobre as estratégias de acesso à educação na vila da comunidade negra do Torrão-Mupi em Cametá/Pa.	Alice Moreira de Souza Sobrinho
5		2020	Práticas pedagógicas e os sentidos de negritude na educação escolar quilombola da e. M. E. F. Achilles Ranieri na comunidade de Matias no município de Cametá-Pa.	Fabio Coelho Pinto
6		2020	Saberes do território educativo amazônico: perspectivas de uma epistemologia das águas na interrelação ribeirinhos-quilombolas.	Maria Barbara da Costa Cardoso
7		2021	Histórias, memórias, educação e (r)existências: entre saberes e fazeres do/no quilombo de Bailique Centro, município Oeiras do Pará.	Lediane da Silva Borges
8		2022	Para além de um ensino formal: uma escola no/do quilombo na comunidade de Igarapé Preto/Oeiras do Pará.	Silvia de Lima Batista
9	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	2017	A lei nº 10.639/2003: à luz das práticas pedagógicas em escolas quilombolas no Alto Rio Trombetas-Oriximiná/Pa.	Jose Nilson Silva de Jesus
10	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	2017	Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu.	Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira
11		2019	As representações sociais de um adolescente surdo quilombola afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas.	Vera Lucia de Cristo Lobato
12		2020	Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-Pa.	Shirley Cristina Amador Barbosa
13		2022	Práticas pedagógicas e Educação Quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará.	Adamor Quaresma Goncalves
14	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2021	Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal Jaú Tambor - Novo Airão/Am.	Laura Belem Pereira

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Essa metodologia propostas por nós, tem centralidade em nosso problema de pesquisa, qual seja: as Representações Sociais de pesquisadores/as existentes nas produções, dissertações e teses no período 2017 a 2022 na região Norte do Brasil sobre a Educação Quilombola.

Quanto ao **Roteiro nº 3**, este que se refere a análise das informações coletadas para a composição do *Corpus*. No entanto, para não sermos repetitivos, delinearemos o tipo de análise e seus desdobramentos na seção 4, intitulada *Detalhamento do Roteiro nº 3 e Análise do Corpus da Pesquisa*.

3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Nesse capítulo, abordamos o referencial teórico de nosso estudo, qual seja: a Teoria das Representações Sociais (TRS) e a Educação Quilombola. Trazemos as tecituras desses campos de conhecimento com o objetivo de apresentar conceitos e aspectos históricos para que possamos fundamentar a produção de conhecimento na pesquisa do Estado de Conhecimento a partir de dissertações e teses que tratassem de nossa temática.

Assinalamos que essa elaboração não alcança a totalidade conceitual dessas temáticas. Porém, trazemos seus principais aspectos no sentido de situar a discussão do par teórico: Teoria das Representações Sociais e Educação Quilombola para contribuir na construção deste nosso estudo.

Nessa primeira etapa, apresentamos a Teoria das Representações Sociais e sua construção conceitual a partir de seu surgimento e a importância para o campo das ciências humanas – educação. Destacamos as principais tendências do campo de estudos e sua relevância para estudos relacionados à educação.

A seguir, apontamos os conceitos de Educação Quilombola e situamos essa discussão a partir da construção histórica das concepções sobre essa educação, seus marcos legais e as principais mudanças que impactaram na identidade quilombola, principalmente em processos educacionais desse grupo social.

Dessa forma, nosso objetivo com este estudo é analisar as representações sociais que os/as pesquisadores/as apresentam em suas dissertações e teses sobre a Educação Quilombola na região Norte do Brasil, no período de 2017 a 2022.

3.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais (TRS) tem origem nas reflexões de Serge Moscovici ao apresentar sua tese de Doutorado intitulada *Psychanalyse, son image et son publique*, publicada no ano de 1961 com o objetivo de investigar as representações sociais de grupos sobre a Psicanálise (Rocha, 2014).

Essa teoria foi produzida na França, na década de 1960, pelo romeno Serge Moscovici (1925-2014). Sua obra apresenta mérito científico e, portanto, recebeu inúmeros prêmios e títulos de reconhecimento, assim como importância nas áreas de psicologia, história, ciências sociais, sociologia e antropologia (Almeida; Santos; Trindade, 2014).

O mentor da Teoria das Representações Sociais, Moscovici (2004) objetivou explicar e prever a realidade social em relação à interação mútua de sujeito e objeto. Por isso, esse

psicólogo social rompeu com a concepção individualista e coletiva do sujeito de domínio da Psicologia e Sociologia, respectivamente. Nessa ruptura, desenvolveu a Teoria das Representações Sociais como novo objeto da Psicologia Social.

A Psicologia Social, proposta por Moscovici (2004), estabelece relação mediada com o contexto, ou seja, considera o estabelecimento do vínculo interativo com mundo indispensável na vida de sujeitos e dos grupos sociais. A TRS teve como fontes de contribuição a sociologia de Émile Durkheim e a antropologia de Levy-Bruhl, conforme assinala Rocha (2014).

Portanto, as representações sociais surgem como resultado da interação entre sujeitos de grupos sociais que constroem significados e conceitos. Para Rocha (2014, p. 51) “[...] as representações são criadas pelos seres humanos para que eles apreendam o mundo à sua volta, pela necessidade de comportamento, informação, domínio físico e intelectual do mundo.” Para esse autor, sujeitos constroem as suas representações na interação da realidade em que estejam introduzidos.

Segundo Moscovici (1978, p. 26), as representações sociais são “[...] uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.”

Em síntese, as representações sociais, segundo o mentor desta Teoria, é uma forma de conhecimento resultante das interações, partilhas e consensos entre os grupos.

Denise Jodelet (2001), uma das principais colaboradoras nos estudos sobre a TRS define que a representação social é “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001, p. 22). Para a autora, a representação social, por ser um conhecimento consensuado nas interações de grupos sociais, objetiva orientar comportamentos, sentimentos e pensamentos coletivos.

Com isso, é possível dizer que compreender o sentido social do sujeito é apreender suas relações e seus contextos, uma vez que é a partir de suas vivências é que estabelecem a construção da realidade social. Assim, situamos o conjunto de conhecimento, produzidos no contexto social, e o chamamos de senso comum, construído pelas experiências cotidianas de sujeitos e grupos sociais.

Nesse sentido, o pensamento se forma em duas diferentes concepções de universos, quais sejam: o consensual e o reificado. Segundo Moscovici (2007), o universo consensual tem como base o senso comum, cuja ênfase são os conhecimentos que sujeitos e os grupos sociais elaboram em seu cotidiano. Enquanto que o universo reificado é o conhecimento científico,

cujas características são: o rigor metodológico, a objetividade e a precisão. Esses dois universos estão interrelacionados e apresentam dependência mútua. Significa dizermos que o campo científico necessita do campo consensual de grupos para poder desenvolver seus estudos, com rigor, sistematização e gerar conhecimentos no campo científico. O Campo consensual necessita conhecer o campo científico para aprimorar a orientação de suas ações e vivências.

Por isso, Nascimento (2014, p. 185) relata que o processo de construir representações sociais ocorre da seguinte forma: “[...] tanto o sujeito quanto o objeto partilham de uma relação de construção mútua.” Significa dizer que essa relação psicossocial é que sustenta os princípios da elaboração da representação social. Essa relação é simbólica e de transformação, tanto do sujeito quanto do objeto.

A representação social estabelece a função de explicar a maneira pela qual são elaborados os conceitos e ideologias entre sujeito e objeto que se encontram no contexto social. Na interação de sujeito e objeto, a representação está relacionada no processo de organização do conteúdo, a fim de identificar os universos consensuais do novo e do não familiar (Moscovici, 2012).

Moscovici (2012) apresenta dois processos sociocognitivos que organizam as representações sociais. Esses processos são o processo da Objetivação e o processo da Ancoragem. Ambos os processos atuam na formação de conhecimentos com base nas vivências e consensos dos grupos com o objeto, acontecimentos, dentre outras experiências. Em síntese, tanto a objetivação quanto a ancoragem fazem parte da dinâmica psicossocial dos grupos, uma vez que elas são responsáveis pela elaboração das representações sociais.

Crusoé (2004, p. 107) salienta que “[...] a objetivação consiste em dar concretude a um determinado conceito” de maneira que se torne real, ou seja, algo concreto que seja na ideia ou na palavra. A objetivação cria a imagem sobre um objeto, situações etc.

Nesse aspecto, Spink (1993, p. 306) define a objetivação como uma “[...] operação formadora de imagens, o processo através do qual noções abstratas são transformadas em algo concreto, quase tangível.” Isso quer dizer que a objetivação oportuniza a construção da materialidade com início no pensamento para a formação no conceito concretos em contextos sociais.

Quanto a ancoragem, Mazzotti (2002, p. 29) assinala que esse processo, diz respeito “ao enraizamento social da representação à integração cognitiva do objeto representado no sistema de pensamento preexistente e às transformações que, em consequência, ocorrem num e noutro.”

Seu entendimento estabelece valores e práticas sociais, assim como Crusoé (2004, p. 108) ao dizer que “[...] através da ancoragem tornamos familiar o conceito ou objeto representado.”

Em síntese, a ancoragem é a atribuição de sentidos para tornar familiar um objeto ou acontecimento até então desconhecido. Por isso, a ancoragem também se relaciona com a ideia de classificação, para dar nome ao desconhecido, a partir de experiências sociais.

Dessa maneira, Mazzotti (2002, p. 18) destaca que esse processo de construção e de organização da objetivação também articula o que denomina de “núcleo ou esquema figurativo”. Enquanto que a ancoragem articula a classificação do que é estranho, reitera o pensamento social pré-existente (Rocha, 2014).

Desse modo, os processos de objetivação e ancoragem atuam como organizadores das representações sociais, ao tratar da produção simbólica de um grupo e da elaboração concreta de um contexto social.

Quanto aos campos de estudos da TRS, destacamos suas quatro tendências, quais sejam: a primeira, denominada societal ou “escola de Genebra”, de autoria de Willem Doise; a estrutural, de Jean-Claude Abric; a Abordagem Processual, fundamentada por Denise Jodelet; e a quarta denomina-se dialógica, proposta pela pesquisadora Ivana Marková (Sousa; Souza, 2021; Nascimento, 2014).

Destacamos a abordagem processual por seguimos sua referência em nosso campo de estudo. Sua principal investigadora é a psicóloga Denise Jodelet. Essa abordagem contribui para a compreensão do objeto de estudo em sua totalidade, além de analisar como os grupos se formam, se organizam e partilham conhecimentos que produzem sobre as suas realidades no universo de representações (Jodelet, 2001).

A abordagem processual eleita por nós para realizar nosso estudo qual seja o de apreender as representações sociais de pesquisadores (as) autores de dissertações e teses sobre Educação Quilombola em Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil se justifica, visto que podemos vislumbrar o pensamento consensual que dinamiza as objetivações e as ancoragens que compõem as representações sociais desse/as pesquisadores/as, presentes em seus escritos.

A seguir, apresentamos reflexões sobre a Educação Quilombola que abrange o território, os processos de identificação, a formação e os valores étnicos raciais que colaboram na proximidade das representações com a educação.

3.2 A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Pensar sobre a Educação Quilombola é compreender que toda a educação faz parte de um processo de formação de sujeitos/as e que prescinde de alinhamento com as demandas sociais, territoriais e culturais do grupo ou da comunidade a quem se destina a educação. Desse modo, a Educação Quilombola faz parte de uma das demandas do povo negro que visa seu desenvolvimento, vinculado às suas raízes identitárias (Ferreira; Castilho, 2014).

Nesse sentido, a construção de uma Educação Quilombola compõe um conjunto de reivindicações, principalmente apontadas pelos movimentos negros e visam o questionamento sobre estigmas de exclusão, de invisibilidade culturais desses grupos, além de processos de segregação e de preconceitos referentes à população negra em nossa sociedade (Miranda, 2012).

Esse conjunto de demandas das comunidades negras visam à manutenção das representações sociais sobre a cultura e a identidade dessas comunidades. Não podemos esquecer que essas representações sociais orientam condutas, formas de pensar e sentir. Elas sustentam as histórias dos ancestrais dessas comunidades e, portanto, não podem ‘sofrer’ rupturas no sentido de seus esvaziamentos e silenciamentos.

Investigar as representações sociais de pesquisadores/as em suas dissertações e teses sobre a Educação Quilombola é considerar que esses/as pesquisadores/as, em seus escritos, deixam marcas de suas representações sobre esse tipo de educação.

Nosso olhar se dedica a refletir sobre uma das maiores lacunas, a do direito à educação, digna e com qualidade para população negra e comunidades de quilombos. Isso porque, a Educação Quilombola representa uma resposta às demandas do povo negro, para reafirmar suas raízes identitárias e ressignificar a história desse povo. Portanto, a Educação Quilombola, inscrita aos moldes das representações desse coletivo, visa combater preconceitos e exclusões vivenciados, ao longo da história, pela população negra e que atualmente, na sociedade contemporânea insistem em permanecerem vivos (Miranda, 2012).

Como refletem Castilho e Carvalho (2015, p. 541-542), os séculos de esquecimento e silenciamento iniciam suas primeiras rupturas com a luta incansável dos movimentos sociais negros pela aprovação do artigo 68 do Ato dos Dispositivos Constitucionais Transitórios Federal (ADCT) de 1988. Esse Dispositivo estabelece que “Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos” (Brasil, 1988).

Os movimentos sociais negros persistiram ao longo dessa história para que as comunidades quilombolas não tivessem sua história apagada. A aprovação desse artigo inaugura um dos passos fundamentais para que essa dívida histórica alcançasse alguns passos de superação.

Embora as políticas públicas, destinadas à população negra e às comunidades quilombolas, sejam implementadas nos espaços institucionais por meio de medidas governamentais, tais regulamentações não surgiram fora do contexto de luta histórica dos movimentos sociais negros, seus grupos e seus coletivos diante da negação histórica de seus direitos, em particular o direito à educação.

Lourdes Carril (2017, p. 554-555) argumenta que a Educação Quilombola constitui uma das formas de rupturas diante de um grande período de “exclusão étnica e racial”, ao longo da formação de nossa sociedade. Essa educação almeja a reorganização das práticas pedagógicas a fim de oportunizar mudanças a partir das características históricas, culturais, políticas, econômicas, sociais e identitárias das comunidades quilombolas.

Nessa direção, Carril (2017, p. 555) propõe que a Educação Quilombola se estabeleça a partir dos “contextos de uso do território, da etnicidade e da memória presentes nas narrativas dos sujeitos no intuito de construir metodologias que proporcionem aprendizagens tendo como ponto de partida elementos referentes às realidades locais das comunidades.”

Isso porque, as políticas educacionais que se destinam à população negra, ainda, são carentes de atendimento às suas demandas, especialmente a educação, voltada a grupos remanescentes de quilombos. Essa carência retrata uma fissura histórica em nossa sociedade no que se refere à exclusão e alienação racial, dentre outras ausências, reforça Carril (2017).

Nesse contexto, a Educação Quilombola contribui para o fortalecimento e o reconhecimento da identidade, da memória e da cultura negra. Ela representa uma conquista da luta dos movimentos no que diz respeito a ações, voltadas às comunidades com políticas educacionais adequadas, assim como políticas públicas afirmativas que reconheçam as contribuições de negros/as na formação cultural da sociedade brasileira.

Um dos momentos marcantes, nesse processo de construção e reivindicação da Educação Quilombola no Brasil, foi a realização do I Encontro Nacional das Comunidades Quilombolas¹, ocorrido no ano de 1995, em Brasília/DF, durante a Marcha Zumbi dos Palmares.

¹ Esse evento é um marco na reorganização nacional das comunidades quilombolas. No Encontro, identificaram a existência de quatrocentas e doze comunidades quilombolas e estruturaram uma Comissão Nacional, organizada

O Estado do Pará também esteve presente nesse Encontro, dentre outros estados, com o objetivo de mobilizar as comunidades quilombolas e de assegurar a defesa dos processos de resistências da memória da população negra, bem como propor ações que assegurassem reparações históricas a serem feitas, diante de séculos de silenciamento, violências e descaso por parte do Estado brasileiro.

Os participantes desse Encontro enfatizaram que:

Diante da resistência tornou-se impossível para o governo brasileiro não responder às demandas desse movimento. A luta do movimento quilombola caracteriza-se pela defesa do seu território, conseqüentemente, de sua sobrevivência enquanto grupo específico ameaçado pelo avanço da especulação imobiliária, dos grandes empreendimentos, que afetam e alteram diretamente a existência desses grupos (CONAQ, 1995, p. 3).

Notamos nesse trecho, a reafirmação desses grupos quanto à importância da defesa do território, frente às perseguições e pressões contra as comunidades remanescentes de quilombos. Isso mostra que a organização das comunidades quilombolas foi imprescindível para reafirmarem a “valorização positiva de traços culturais e produção coletiva”, diante das ameaças que vivenciaram e ainda são impostas a eles nas tentativas de apagamento de sua existência enquanto povo, como lembra Carril (2017).

Nesse evento, os movimentos quilombolas de nosso país apresentaram a Carta Nacional de Quilombos que propôs ações voltadas à educação para as comunidades negras rurais quilombolas. No texto a seguir, destacamos as reivindicações referentes a educação, dentre outros pleitos discutidos no Encontro das Comunidades Quilombolas. Vejamos:

1. Reivindicamos que o governo federal implemente um programa de educação 1º e 2º graus especialmente adaptado à realidade das comunidades negras rurais quilombolas, com elaboração de material didático específico e a formação e aperfeiçoamento de professores;
2. Extensão do programa que garanta o salário base nacional de educação para os professores leigos das comunidades negras;
3. Implementação de cursos de alfabetização para adultos nas comunidades negras quilombolas (CONAQ, 1995, p. 7).

Esse excerto trata da reivindicação de um povo sobre programas de educação que atendam às demandas das comunidades negras rurais quilombolas. Além disso, conforme o trecho citado, a referida Carta propõe que se mantenha o salário da Base Nacional de Educação para os/as professores/as leigos/as dessas comunidades negras, assim como a implantação dos cursos de alfabetização para adultos.

Portanto, essa reorganização dos movimentos negros e movimentos quilombola e a elaboração da Carta das Comunidades Negras Rurais Quilombolas representam marcos importantes na construção de propostas, direcionadas à Educação Quilombola. Isso significa que a Carta resulta das reivindicações dos movimentos quilombolas, com destaque para a atuação da Coordenação Nacional de Articulação das Conaq, organizada em 1995, durante a Marcha Zumbi de Palmares para mobilizar as comunidades negras em todo o território brasileiro.

No âmbito das políticas públicas sobre a Educação Quilombola, destacamos duas importantes mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996, que foram as seguintes leis: a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 (Brasil, 1996; 2003; 2008).

A primeira mudança veio com a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Essa Lei alterou os artigos 26-A, 79-A e 79-B da Lei 9.394/96. Ela estabeleceu a inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos oficiais da Rede de Ensino. Nela consta também a inclusão do artigo 79-B que torna o dia 20 de novembro o Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar.

Quanto à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, ela altera o Artigo 26-A e torna obrigatória a oferta do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, tanto públicos quanto privados, em todo o território nacional.

Essas mudanças na legislação tiveram um impacto significativo no reconhecimento da história e da cultura negra, uma vez que propuseram avanços no contexto socioeducacional das comunidades quilombolas e da população negra em geral, de forma abrangente.

Tais aprovações derivam de décadas de lutas e resistências dos movimentos sociais negros. Elas também evidenciam a luta pelo direito à educação e de afirmação desses coletivos como sujeitos/as de direitos, reflete Miguel Arroyo (2015).

Para Arroyo (2015),

A história de nossa educação também carrega as marcas das resistências afirmativas das vítimas da segregação social e racial. Ao longo das últimas décadas democráticas vivemos a tensa relação entre a negação política da ética na persistente visão que inferioriza e segrega os outros e a afirmação política e ética nas suas resistências coletivas (Arroyo, 2015, p. 18).

Essas considerações de Arroyo (2015), nos fazem refletir que a implementação das Leis nº 10.639/2003 e Lei n.º 11.645/ 2008 resultam de um processo de resistência e luta dos

movimentos sociais negros que, não apenas almejavam a reparação histórica de reconhecimento de toda sabedoria dos povos africanos e da cultura afro-brasileira, mas também a de resistência por meio da preservação desse conhecimento, presente nas práticas culturais, religiosas, educacionais e políticas desses movimentos e de coletivos de negros, seja nas cidades ou nas comunidades quilombolas.

Para Arroyo (2015), são reivindicações que expressam que esses coletivos não são “vítimas passivas da segregação”, destaca o autor. Ele observa que “[...] em nossa história, as presenças afirmativas dos trabalhadores, pobres, negros, camponeses, indígenas, quilombolas afirmando-se sujeitos de direitos pressionam por outros reconhecimentos positivos e por outra função das escolas e por outras identidades docentes” (Arroyo, 2015, p. 19), isto é, de luta por ações concretas diante das segregações e dos descasos que essas populações viveram e ainda vivem.

Outro aspecto importante é que a inclusão de temáticas sobre a história e a cultura afro-brasileiras repercutiu em novos conhecimentos e em novos estudos no campo acadêmico, educacional e também cultural. Também, impulsionou políticas de formação de professores/as e práticas educacionais que sinalizam à sociedade brasileira maior visibilidade aos saberes históricos dos povos negros, presentes na cultura brasileira e na sua formação histórica.

E, em certa medida, essas mudanças assinalam novas perguntas sobre a relação entre poder-saber. Isso impulsiona novos debates e novas formas de produção de conhecimento que questionam a hegemonia do pensamento do europeu como conhecimento incontestável e válido para contar sobre a história da humanidade. Tais indagações sobre a hegemonia e a centralidade do conhecimento europeu, especialmente nos espaços escolares e universidades, visibiliza outras formas de conhecimento, de pensamentos e modos de viver, tidos como inferiores e sem importância (Carril, 2017).

A partir dessas leis, o Governo Federal brasileiro implementou outras medidas importantes para o desenvolvimento de políticas públicas de ações afirmativas, voltadas para as populações negras. Entre elas, destacamos a criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), nos anos de 2003 e 2004, respectivamente.

Quanto às políticas educacionais, voltadas para a população negra, essas Secretarias realizam ações distintas, mas convergiram na articulação de políticas de ações afirmativas para a população negra do Brasil. A Seppir contribuiu na elaboração de políticas e diretrizes para a

promoção da igualdade racial e proteção dos direitos da população negra, criando e coordenando o Programa Brasil Quilombola (PQP), conforme destaca Arruti (2017).

Por outro lado, a Secad colabora em estratégias para combater as desigualdades, presentes no cenário educacional, especialmente na implementação da Lei nº 10.639/2003, que visou ações para a inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares. Além disso, a Secad trabalha para o reconhecimento da diversidade brasileira em sua pluralidade e formular medidas para enfrentar o racismo, preconceitos e outras formas de discriminação.

Arruti (2017) esclarece que essas Secretarias passaram a atuar também nas demandas educacionais para a população negra do Brasil, visto que, até então, as ações institucionais se limitavam principalmente às demandas pelo acesso a terra.

Em 20 de novembro de 2012, o Governo Federal instituiu a Resolução nº 8, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (Brasil, 2012a).

Nessa Resolução, quase uma década após a implementação da Lei 10.639/2003, o Governo Federal institui a Educação Escolar Quilombola como uma modalidade da Educação Básica. Ela define que:

Art.9º A Educação Escolar Quilombola compreende:

I - Escolas quilombolas

II - Escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas.

Parágrafo Único: Entende-se por escola quilombola aquela localizada em território quilombola (Brasil, 2012a, p.18),

Em síntese, essa Resolução define que Educação Escolar Quilombola pode ser tanto aquela educação que ocorre nas escolas quilombolas como também nas instituições escolares que atendem alunas e alunos originários de comunidades quilombolas. Notamos ainda que essa política educacional dá relevância ao território quilombola, uma vez que representa o reconhecimento de sua importância no resgate e valorização dos quilombos na história brasileira.

Isso quer dizer que a Educação Quilombola engloba processos educacionais oficiais, mas ela não limita a escola como forma de existir e de si produzir. Isso quer dizer que a Educação Quilombola compreende o território como principal lugar de produção de conhecimento da população negra quilombola. A Educação Quilombola tem suas características, apresenta a história de seu povo, suas comunidades quilombolas e movimentos

negros, bem como a identidade, saberes ancestrais, tradição cultural que repassam entre as gerações, do saber do cotidiano (Ferreira; Castilho, 2014).

Reconhecemos que a prática educacional, dentro dos quilombos, engloba tanto a presença física das instituições escolares, quanto à organização dessa Educação Quilombola, presente nos processos formativos e culturas que vivenciam as comunidades quilombolas. Essas duas formas de produção de saberes reafirmam a formação identitária dos povos quilombolas, dentro de seus territórios com suas vivências e tradições, justificado no processo educacional de seu povo a partir do enfrentamento das desigualdades, bem como do respeito e valorização da diversidade étnico racial, cultural, identitária e territorial no processo educacional.

Ao analisarmos o Parecer CNE/CEB nº 16/2012 (Brasil, 2012b), que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ) e constitui um instrumento normativo que orienta o desenvolvimento da Educação quilombola nos espaços escolares nas redes de ensino públicas e privadas de nosso País.

Vejam os trechos a seguir, alguns aspectos referentes a essas orientações para essa nova modalidade de ensino, a Educação Escolar Quilombola.

a) Garantir a elaboração de uma legislação específica para a Educação Quilombola, com a participação do movimento negro quilombola, assegurando o direito à preservação de suas manifestações culturais e à sustentabilidade de seu território tradicional

[...]

g) Instituir o Plano Nacional de Educação Quilombola, visando à valorização plena das culturas das comunidades quilombolas, à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica (Brasil, 2012b).

Nesse excerto, verificamos a indicação para que se criasse uma legislação que tratasse especificamente sobre a Educação Quilombola, com envolvimento dos movimentos negros. Conforme já conferimos, essa legislação corresponde a Resolução nº 8/2012 (Brasil, 2012a), que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Nessas Diretrizes Curriculares, a Educação Escolar Quilombola se refere as “[...] unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade” (Brasil, 2012a).

Quanto ao currículo, voltado à Educação Escolar Quilombola, destacamos as orientações, presentes no artigo 34, que diz respeito à construção do currículo, no inciso 1º e 2º. Esse artigo propõe que:

§ 1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir dos valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definidos nos projetos político-pedagógicos.

§ 2º O currículo deve considerar, na sua organização e prática, os contextos socioculturais, regionais e territoriais das comunidades quilombolas em seus projetos de Educação Escolar Quilombola (Brasil, 2012a, p.13).

Nesse sentido, a elaboração do currículo da Educação Escolar Quilombola deve contar com a participação das populações dos territórios quilombolas, onde estão localizadas as escolas, a fim de retratar suas histórias, suas tradições e especificidades culturais dessa população. Nesse trecho da Resolução também notamos a importância de atender as demandas formativas próprias das comunidades quilombolas, sem perder de vista os conhecimentos mais amplos, previstos nas legislações educacionais.

Contudo, Ribeiro (2017, p. 44) ressalta que esses conhecimentos propostos nos currículos nacionais ainda retratam a hegemonia cultural das metrópoles europeias e norte-americanas e fortalecem o que ela denomina como “[...] hierarquização étnico-racial da população mundial”. Desse modo, os conhecimentos científicos tidos como universais ainda evidenciam a colonização da América Latina e também dos países Africanos, dentre outros lugares.

Por isso, a participação das comunidades quilombolas na formulação das propostas curriculares bem como na orientação da Educação Quilombola caminha no sentido de ir além da inclusão de uma política ou mudança na legislação. Conforme assinala Ribeiro (2017,):

Não requerem apenas o seu reconhecimento e inclusão em um Estado neoliberal que reproduz o colonialismo, mas requerem que o Estado reconheça a diferença colonial epistêmica, ética e política. Pedem que se reconheça a sua participação no Estado, a fim de intervirem com igualdade (Ribeiro, 2017, p. 47).

Essa participação não se reduz, portanto, em apenas contemplar a inclusão dessa população, mas objetiva fomentar o protagonismo a partir de práticas educacionais democráticas voltadas à diversidade, ao resgate histórico e cultural ligados diretamente à vivência dos/as sujeitos/as e ao respeito de suas tradições.

Nessa direção, entender que essa população tem características próprias é tornar significativa a regulamentação dessa modalidade, a Educação Escolar Quilombola, no Sistema de Ensino Brasileiro. Assim, a Educação Quilombola apresenta o histórico de seu povo negro,

fruto do movimento negro que objetivou a luta pela valorização de sua história e cultura, contemplado na legislação.

Assinalamos também o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Brasil, 2013), como parte integrante desse marco legal que incluiu a temática História e Cultura Afro-Brasileira e o Dia Nacional da Consciência Negra, instituída na Lei nº 10.639/03.

Esse Plano amplia e solidifica numa constante luta e enfrentamento do movimento negro, no combate ao preconceito racial e à discriminação racial que atingem negros e negras em nossa sociedade. Ainda que essas mudanças sejam insuficientes, consideramos como importantes avanços no sentido de estabelecer propostas, voltadas para solucionar uma dívida histórica com a população negra no que se refere às políticas de igualdade, especialmente de acesso e permanência à educação e de valorização de suas culturas.

A Conaq publicou a Nota Técnica nº 01 em 12 de novembro de 2019² que ressalta a importância da Educação Escolar Quilombola para atendimento das populações quilombolas. Assim como, reivindica o cumprimento efetivo da Educação Escolar Quilombola, ao observar que:

[...] As ações garantidoras dos princípios da Educação Escolar Quilombola devem ser, dentre outras, a construção de escolas públicas em territórios quilombolas, por parte do poder público, sem prejuízo da ação de ONG e outras instituições comunitárias (legitimadas e parceiras), compostas por professores e gestores quilombolas, de maneira que a gestão seja efetivamente democrática com a participação das comunidades quilombolas e suas lideranças. Para além disso, garantir a participação dos quilombolas por meio de suas representações próprias em todos os órgãos e espaços deliberativos, consultivos e de monitoramento da política pública e demais temas de seu interesse imediato. As ações também devem visar garantir o protagonismo dos estudantes quilombolas nos processos político-pedagógicos em todas as etapas e modalidades, tais ações demandam a implementação de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas e, ainda, a implementação de um projeto político-pedagógico que considere as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas. Os processos educativos devem se pautar pelo/no respeito às tradições e ao patrimônio cultural dos povos quilombolas (CONAQ, 2019).

² Nota técnica n.º 01, do Coletivo de Educação da Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Brasil-CONAQ. Disponível em: <http://conaq.org.br/noticias/nota-tecnica-do-coletivo-de-educacao-da-conaq/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

No contexto das informações expostas nessa Nota, enfatizamos os princípios fundamentais da Educação Quilombola nos territórios correspondentes, com vistas a uma ação efetiva, democrática e participativa por parte do poder público e do movimento quilombola. Além disso, compreendemos a importância de ouvir e atender as demandas, apresentadas pelo movimento em relação à Educação Escolar Quilombola, por meio da identificação e atuação, diante de problemáticas que afetam sua implementação na Educação Básica.

Carril (2017) aborda os desafios que cercam a Educação Escolar Quilombola nos estabelecimentos de ensino. Essa autora aponta a carência de recursos didáticos e a insuficiência de programas, voltados para a formação inicial e continuada de professores(as). Além disso, destaca obstáculos, presentes na educação das crianças quilombolas, pois, muitas escolas que, atendem o público infantil da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não estão localizadas nos territórios quilombolas.

No entanto, o estudo sobre a Educação Quilombola nos permite refletir sobre os desafios, presentes na modalidade, tanto na comunidade quilombola em si, quanto nas instituições escolares, uma vez que, ainda, são contraditórias as práticas pedagógicas, apesar de medidas, como a obrigatoriedade dessa modalidade e de ações referentes à representação de saberes ancestrais, culturais e históricos associados ao povo negro.

Notamos que está sob a responsabilidade das comunidades e coletivos negros a resistência à construção dessa educação, ao desvelamento do que representou o sistema escravista brasileiro, as nossas formas de exclusão e de violência contra a população negra e seus efeitos, ainda, presentes na sociedade brasileira (Moura, 2021).

No ano de 2020, aconteceu a I Jornada Nacional Virtual de Educação Quilombola, intitulada de *Educação Quilombola: territorialidade, saberes e as lutas por direito*, articulada pelo Coletivo Nacional de Educação Quilombola da Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) e Universidade de Brasília (UnB). Essa Jornada reuniu lideranças quilombolas, professores/as, estudantes, pesquisadores/as e comunidades quilombolas e possibilitou pensar e articular a Educação Quilombola, diante de desafios e estratégias para resistência da modalidade, a partir da organização de seu povo.

Essa Jornada contribuiu para rearticulação dos movimentos negros, no sentido de retomarem as pautas sociais, voltadas à Educação. Isso porque, embora em anos anteriores, diversas políticas públicas reconhecessem a importância da Educação Quilombola, e, conforme já mencionamos, houve uma redução de medidas referente à políticas de manutenção das escolas quilombolas e ampliação de unidades educacionais nos territórios quilombolas.

Grande parte dessas escolas refletem o abandono e carência com situações precárias de transporte e merenda escolar, estrutura física inadequadas e processos de escolarização despartados do que apontam as diretrizes curriculares referentes à Educação Escolar Quilombola.

Assim, a Conaq atuou como articuladora do encontro e assim possibilitou mais um espaço de construção do movimento negro, mediante demandas específicas do povo negro, especialmente às educacionais.

Como forma de apresentar à sociedade brasileira essas reivindicações, os movimentos sociais negro elaboraram nessa Jornada a *Carta da I Jornada Nacional Virtual de Educação Quilombola*³. Nesse documento, foram expostas as inquietações sobre a oferta da Educação Quilombola em território nacional, diante dos desafios existentes.

No evento, os/as participantes denunciaram que o contexto atual é de “fragilização de políticas públicas e de direitos para as comunidades quilombolas e de quase paralisação das políticas de regularização fundiária para assegurar os territórios quilombolas”, e reiteraram os coletivos negros nesse documento.

Apesar dessas ausências em políticas públicas, mais uma vez a resistência das comunidades negras quilombolas para assegurar o direito à educação é exposto nesse documento. Destacaram que, “mesmo como direito à educação escolar negado, as comunidades quilombolas buscaram formas próprias de educar e de estruturar suas escolas” (Carta da I jornada nacional virtual de Educação Quilombola, 2020).

Conforme consta na Carta da I Jornada (2020), os movimentos sociais denunciaram que:

Muitos quilombos vivenciam o fechamento das escolas em seus territórios, a precarização na contratação de professoras/es, a não implementação das leis e direitos relacionados à Educação Quilombola em sua diversidade. A invisibilidade dos dados sobre a educação escolar quilombola é outro desafio ainda muito presente. A partir de 2004, as escolas quilombolas passaram a ser inseridas no Censo Escolar. Durante muitos anos, os dados sobre esse universo estavam indisponíveis. Contudo, as escassas informações sobre a educação escolar quilombola, fragiliza o direito à educação escolar dos/das quilombolas (CONAQ, 2020).

Nesse trecho, são apontadas a permanência de problemas para acesso, permanência e para manutenção da educação escolar, apesar do reconhecimento legal dessa modalidade. Alertam a precarização quanto à contratação de professores/as que fragiliza a permanência

³ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1v2Ozzkv7w3HfmRakRDqDc-ScCt2DR7H7/view>. Acesso em: 29 jul. 2023.

desses/as profissionais nos territórios e unidades escolares. Assinalam no trecho da Carta, a omissão do Estado brasileiro quanto aos dados educacionais, número de estudantes quilombolas e de escolas quilombolas.

Portanto, a jornada buscou formas de insistir na luta pela Educação Quilombola. Essa I Jornada Virtual de Educação Quilombola reitera que a realidade da Educação Quilombola é descontinuidade tanto das políticas públicas quanto da garantia dos direitos para as comunidades quilombolas. Para eles, esse cenário de ausências e incertezas, impõe à população negra um ambiente social de vulnerabilidade, de invisibilidade e de silenciamento.

Segundo Gomes (2017, p. 38), apesar dessa insegurança social e da carência de políticas públicas, “[...] o movimento negro ressignifica e politiza a raça, compreendendo-a como construção social.” Essa ressignificação que tem a ação dos movimentos negros, objetiva superar mecanismos persistentes de invisibilidade social impostos à comunidade quilombola que impactam na carência e quase ausência de políticas públicas de combate às discriminações e de valorização da cultura negra. Isso também contribui na produção de conhecimento e entendimento das relações étnico raciais.

Um exemplo disso, é o fato de que até o ano de 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não tinha dados oficiais sobre a população quilombola. O reconhecimento no censo demográfico ocorreu somente no ano de 2022, em função de trabalho e da reivindicação de coletivos negros, movimentos sociais, universidades e outros grupos e organizações da sociedade civil.

A Conaq desempenhou papel fundamental de reivindicação ao estado brasileiro sobre os dados específicos da população negra. Essa ação atende aos critérios da Consulta Prévia, Livre e Informada da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais, mediada pela Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA/Brasil).

De acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2023), o número de quilombolas Brasil é de 1.327.802. Segundo o IBGE, na região Norte, temos 166.069 quilombolas. O Estado do Pará ocupa o 4º lugar no *ranking* de estados com maior número de quilombolas do Brasil e também tem a maior concentração entre os estados da região Norte. No território paraense, temos o total de 135.033 quilombolas, segundo os dados de 2023 do IBGE.

Atualmente, os registros da Fundação Cultural Palmares apontam 2.926 comunidades, presentes no Cadastro Geral de Comunidades Remanescentes de Quilombos. Carril (2017) ressalta a importância do papel da Fundação Cultural Palmares (FCP) em certificar as

comunidades quilombolas com a concessão do reconhecimento definitivo como área de quilombo.

Essas comunidades quilombolas estão presentes em todas as regiões do Brasil, e a região Nordeste tem o maior número de comunidades quilombolas, com o registro de 1.785 comunidades. Na região Norte são 304 comunidades quilombolas e no estado do Pará são 208, com 16 no município de Salvaterra (Brasil, 2023).

Nessa abordagem sobre os dados que fazem referência às comunidades quilombolas, é necessário apresentarmos informações sobre as escolas quilombolas. Nesse sentido, o recenseamento escolar é uma importante ferramenta que permite obter informações relevantes para a formulação de políticas educacionais no Brasil.

No que se refere aos dados sobre as escolas quilombolas, consultamos a sistematização realizada pelo Projeto *Quilombos e Educação*⁴: *Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas*, organizado pelo coletivo de educação da Conaq na I Jornada Virtual de Educação Quilombola, em 2020.

A sistematização dos dados ocorreu a partir das informações, presentes no Censo Escolar da Educação Básica, a fim de fornecer subsídios para a análise e avaliação da situação educacional dessas comunidades quilombolas durante a Jornada de Educação.

Até o ano de 2020, tem-se o registro de que o Brasil tinha 2.526 escolas quilombolas com 51.252 docentes que atuam nessas instituições em todo o território brasileiro. Quanto ao total de estudantes, os dados indicam 275.132 mil alunos e alunas, oficialmente matriculados nas escolas quilombolas do país, conforme registros do Censo Escolar de 2020.

Esses dados refletem a situação da Educação Quilombola no ano mencionado, ao se considerar o direito à educação em termos quantitativos. Contudo, vale dizer que os aspectos da qualidade dessa educação também devem ser observados, assim como as especificidades do ensino nas chamadas escolas quilombolas.

Arruti (2017) aponta que a Educação Quilombola apresenta desafios em relação ao reconhecimento do território, da instituição escolar que se encontra nesse território e do estudante que participa desse processo educacional. Vale destacar que a discussão sobre a Educação Quilombola transcende os limites do espaço territorial dos quilombos, uma vez que crianças, jovens e adultos também recebem educação fora dessas áreas específicas.

⁴ Projeto Quilombos e Educação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/apresentacoes-em-eventos/apresentacoes-audiencias-2021/arquivos-2021/GivaniaSilva.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Em relação ainda aos dados gerais da Educação Quilombola no ano de 2020, o projeto Quilombo e Educação apresentou na I Jornada Virtual de Educação Quilombola, o crescimento da oferta da Educação Quilombola, situação verificada ao consultarmos o documento de apresentação do projeto. Destacamos, ainda, outros aspectos de formação para a educação das relações étnico-raciais, materiais didáticos específicos e infraestrutura escolar.

Esses dados trazem a evidência de que enfrentamos o desafio persistente de oferecer uma efetiva política pública para a Educação Escolar Quilombola. Ainda que seja notório o crescimento na quantidade de escolas da Educação Básica em áreas de quilombos e a ampliação do número de matrículas em escolas quilombolas, ainda, encaramos a exclusão social e educacional contínua da população negra e da população quilombola.

As leis que, ao longo das últimas décadas, trouxeram visibilidade e ações específicas para a população negra, também representam uma implementação tardia de políticas públicas por parte do estado que, ainda, atua em passos lentos, diante de uma história de perseguições, negação de direitos e preconceitos contra a população negra.

O movimento quilombola brasileiro tem buscado reconhecimento e valorização de sua cultura e história, com ênfase na demanda por uma educação inclusiva e adequada às necessidades das comunidades negras rurais quilombolas. A promulgação de leis, como a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 representou avanços importantes, ao instituir a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. No entanto, os desafios persistem na implementação efetiva das políticas públicas e no combate às desigualdades.

A I Jornada Nacional Virtual de Educação Quilombola e os dados sobre a quantidade de escolas e matrículas em áreas quilombolas revelam a necessidade contínua de ações concretas para superar a exclusão social e educacional da população quilombola, para promover o protagonismo dessas comunidades e o respeito à sua identidade étnica e cultural.

É importante destacar que a luta do movimento negro tem raízes em sua história, e inclui o conflito pelos territórios que constituem sua principal ocupação para manifestação de sua cultura e organização comunitária. É por meio de tais ações que o movimento persiste na luta pela sua ancestralidade e reconhecimento enquanto povo étnico do Brasil, com suas específicas demandas, especialmente na área da Educação Quilombola.

Dessa maneira, encontramos a afirmação e o fortalecimento do processo educativo, no sentido de compreender nosso objeto de investigação como uma dimensão política, social e educacional que representa ações do povo negro quilombola. Assim, nas palavras de

Gessiane Nazario (2021) enfatizamos este percurso sobre a educação do povo negro quilombola ao dizer que:

A escola quilombola precisa tocar as pessoas. A comunidade precisa sentir vontade de estar nela, caso contrário não será uma escola quilombola. Se a comunidade não se identifica com a escola, então a escola não é quilombola. Não esqueçamos do que Paulo Freire nos ensinou: a escola é uma construção com as pessoas e não para as pessoas (Nazário, 2021, p. 64).

Ressaltamos, desse modo, a importância de a escola quilombola ser genuinamente integrada à comunidade, para despertar o interesse e o engajamento das pessoas. Para ser considerada uma escola quilombola, a comunidade deve se identificar com ela, pois é uma construção conjunta, não imposta de cima para baixo, conforme nos ensinou Paulo Freire (2006). Se a comunidade não se sentir conectada à escola, esta não poderá ser autenticamente quilombola.

4 DETALHAMENTO DO ROTEIRO N° 3 E ANÁLISE DO *CORPUS* DA PESQUISA

Nessa seção, detalhamos o roteiro n° 3 a partir das informações do Currículo *Lattes* dos/as autores/as pesquisadores/as das produções que compõem o *Corpus* de nosso estudo, seguida da análise dos agrupamentos sobre as produções a partir dos grupos temáticos.

4.1 ROTEIRO 3º: ANÁLISE DO *CORPUS* DA PESQUISA

Reiteramos que, para a análise sobre Currículo *Lattes*, tomamos como referência a Análise Temática de Braun e Clarck (2006) para sistematizar as informações investigadas. Elegemos os seguintes tópicos, quais sejam: instituição, autor, formação, linha de pesquisa e atuação profissional por entendermos que eles conseguem caracterizar os/as pesquisadores/as autores/as das produções em estudo. Sabemos que essa caracterização não é total e sim parcial, pois necessitaríamos de detalhamentos e tempo maiores para tal investigação. Contudo, entendemos que a caracterização feita por nós, atende este tipo de estudo.

No Quadro 10, apresentamos o Currículo *Lattes* desses/as autores/as acessados no mês de outubro de 2023. A partir da leitura de cada um, fizemos algumas observações que consideramos pertinentes para o estudo em tela. Vale destacarmos que não temos a pretensão de esgotar a análise desses currículos, pois as informações coletadas são parciais, mas somente pontuar o quanto o currículo *lattes* se reflete na produção desses/as pesquisadores/as e vice-versa.

Verificamos que 14 dos/as autores/as pesquisadores/as, 9 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Quanto a cor somente uma pesquisadora se auto identifica como negra, com a seguinte frase: “Mulher negra quilombola”. Observamos que esses/as pesquisadores/as têm relação com movimentos sociais, participam de fóruns da educação e de programas de interlocução do/no Campo.

Quanto à formação desses/as professores/as, identificamos que ela se distribui da seguinte forma: 2 pesquisadores/as têm o título de Doutor em Educação; 10 pesquisadores/as têm o título de Mestre em Educação; 1 pesquisador/a tem o título de Mestre em Ciências da Educação; 1 Pesquisador/a não informou o curso de Mestrado.

Quanto à formação *Lato sensu* (Especialização), ela se divide da seguinte forma:

- 1 pesquisador/a tem Especialização em Educação para Relações Étnico Raciais;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Educação do Campo, Desenvolvimento e Sustentabilidade na Amazônia;

- 1 pesquisador/a tem Especialização em Educação Ambiental espaço educadores sustentáveis;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Metodologia do Ensino da Filosofia e Sociologia;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Metodologia em Ciências Biológicas;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Educação Inclusiva;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Libras e Metodologias de ensino para alunos surdos.
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Gerência escolar;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Coordenação e Organização de Trabalhos Pedagógicos;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Administração Financeira e Gestão De Projetos Sociais;
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Psicologia educacional com ênfase em psicopedagogia; e
- 1 pesquisador/a tem Especialização em Psicopedagogia.

Verificamos que dois 2 pesquisadores/as têm Especialização em Educação do Campo; 2 pesquisadores/as têm Especialização em História Afro-Brasileira e Indígena; 2 pesquisadores/as têm Especialização em Gestão Escolar.

Verificamos que esses/as pesquisadores/as são Especialistas em diversas áreas da educação e informam 2 (duas) ou mais Especialidades. As temáticas de Educação para Relações Étnico Raciais e História Afro-Brasileira e Indígena estão entre as citadas pelos/as pesquisadores/as.

Quanto à Graduação foi possível identificar as seguintes:

- 6 pesquisadores/as têm a formação inicial em Pedagogia;
- 2 pesquisadores/as têm a formação inicial em Letras;
- 2 pesquisadores/as têm a formação inicial em História;
- 2 pesquisadores/as têm a formação inicial em Ciências Naturais;

- 1 pesquisador/a tem a formação inicial em Ciências Biológica;
- 1 pesquisador/a tem a formação inicial em Ciências Sociais;
- 1 pesquisador/a tem a formação inicial em Teologia; e
- 1 pesquisador/a tem a formação inicial em Enfermagem.

Verificamos que o curso de Pedagogia concentra o maior número de pesquisadores/as.

Percebemos que a formação inicial desses/as pesquisadores/as está associada as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Humanas; Linguística, Língua e Artes; Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Saúde. A maior concentração está na área das Ciências Humanas.

Quanto à atuação profissional encontramos o seguinte: vínculo como professor/a em Nível Superior ou na Educação Básica:

- 2 pesquisadores/as têm vínculo de Professor(a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA);
- 1 pesquisador/a tem vínculo de Professor(a) da Universidade Federal do Pará (UFPA);
1 pesquisador/a tem vínculo de Professor(a) da Fundação Papa João XXIII, (FUNPAPA);
- 1 pesquisador/a tem vínculo de Professor(a) da Secretaria de Estado de Educação do Pará;
- 1 pesquisador/a tem vínculo de Professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Romualdo Pedro de Souza;
- 1 pesquisador/a tem vínculo de Professora da Escola SESI;
- 1 pesquisador/a tem vínculo de Professora da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino e Professora da rede estadual de ensino na E.E.T.I. Danilo de Mattos Areosa.

Vínculo como coordenador pedagógico ou diretor escolar na Educação Básica:

- 1 pesquisador/a tem vínculo de Coordenador pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Assunção;
- 1 pesquisador/a tem vínculo de Coordenador Pedagógico na Escola Estadual Paulo César Coutinho Rodrigues e professor PEB II na Escola Maria das Dores Siqueira Freitas;
- 1 pesquisador/a tem vínculo de Coordenadora Pedagógica E R C Colégio São Francisco Xavier;

- 1 pesquisador/a tem vínculo de Diretora na Secretaria de Educação Municipal de Mocajuba.

Vínculo como pesquisador(a) vinculado a universidade:

- 2 pesquisadores/as têm vínculo de Pesquisadores(as) na Universidade Federal do Pará (UFPA) e na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Constatamos que esses/as pesquisadores/as têm vínculos na Educação Superior e na Educação Básica, lecionam, coordenam e pesquisam em diferentes níveis de ensino, vinculados às universidades, institutos e escolas públicas e privadas da região Norte.

Quanto ao vínculo a linha de pesquisa:

- 1 pesquisador/a tem vínculo com a linha de Educação Quilombola;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com a linha de Educação do Campo;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com a linha de Educação para as Relações Étnico Raciais;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com a linha de Educação Inclusiva e Neuro pedagogia;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com a linha de história da infância e juventude na Amazônia;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com a linha de educação do campo;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com a linha de educação freiriana;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com a linha de movimentos sociais e educação;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com a linha de Ensino de História, Estudos Surdos, Estudos Étnico-raciais, Educação Popular, Educação no Campo e Educação Inclusiva. Por fim, 8 pesquisadores(as) não declaram vínculo com nenhuma linha de pesquisa.

Observamos que esses/as pesquisadores/as têm vínculos com linhas de pesquisa variados, mas que, de forma direta ou indireta, tangenciam o campo de estudos sobre a Educação Quilombola.

Quanto ao vínculo ao grupo de pesquisa:

- 1 pesquisador/a tem vínculo com o Grupo de Estudo e Pesquisa da Amazônia (GEPERUAZ);
- 1 pesquisador/a tem vínculo com o Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão Sociedade, Estado e Educação do Campo, (GEPSEED);
- 1 pesquisador/a tem vínculo com o Grupo de Estudo em Cultura, Território e Resistência da Amazônia Tocantina (SÍTIO);

- 1 pesquisador/a tem vínculo com o Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação do Campo da Região Tocantina (GEPECART);
- 1 pesquisador/a tem vínculo com o Grupo de Estudos Pesquisa e Extensão em Educação de Surdos (GEPEES);
- 1 pesquisador/a tem vínculo com o Grupos de Estudos e Pesquisas: Quilombos e Mocambeiros: história da resistência negra na Amazônia;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com o Rede de Pesquisa sobre Pedagogias Decoloniais da Amazônia;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire;
- 1 pesquisador/a tem vínculo com o Núcleo de Estudos de Linguagem da Amazônia. Por fim, 11 pesquisadores/as não informam vínculo com grupo de pesquisa.

Observamos que somente 3 pesquisadores/as informam o vínculo com o grupo de pesquisa e esses/as participam de mais de um grupo de pesquisa. A maioria desses(as) pesquisadores/as não informam os vínculos.

Sobre a produção bibliográfica, de acordo com os artigos completos publicados em periódicos:

- 1 pesquisador/a tem 7 artigos publicados;
- 1 pesquisador/a tem 6 artigos publicados;
- 1 pesquisador/a tem 5 artigos publicados;
- 1 pesquisador/a tem 3 artigos publicados;
- 3 pesquisadores/as têm cada um, 1 artigo publicado.

Observamos que esses/as pesquisadores/as apresentam a temática Educação e/ Quilombo(la) na produção bibliográfica de seus artigos completos, capítulo de livros, organização de livros, trabalhos publicados em anais de eventos e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Em síntese, identificamos a desatualização no currículo desses/as pesquisadores/as, alguns restritos a atualização no período de estudo na Pós-Graduação.

O Quadro 16 a seguir, sinteriza o Currículo *Lattes* desses/as pesquisadores/as que compõem o *Corpus* de nosso estudo a partir da seleção de dissertações e teses da Região Norte sobre a Educação Quilombola.

Quadro 16 – Currículo *Lattes* de pesquisadores(as) que compõem o *Corpus* de nosso estudo

IES	Autor	Formação	Linha de Pesquisa	Atuação Profissional
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Oberdan da Silva Medeiros	Doutor em Educação – PPGED/UFPA; Mestre em Educação e Cultura – PPGEDUC/UFPA; Graduado em Ciências Sociais – UFPA;	Ciências Humanas; Ciência Política; Políticas Públicas	Prof. de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico Prof. de Especialização
	Divino Rogério Cardoso Silva	Mestre em Educação e Cultura –PPGEDUC/UFPA; Graduado em Letras – UFPA;	Educação quilombola e camponesa	Professor Formador no PARFOR
	Dinalva do Socorro Santos da Costa	Graduada em Ciências Naturais – UEPA;	Ensino de Ciências e Educação	Professora na Educação Básica
	Alice Moreira de Souza Sobrinho	Mestre em Educação e Cultura –PPGEDUC/UFPA; Graduada em Ciências Naturais – UFPA;	Relações Étnico Raciais, Educação Inclusiva e Neuropedagogia	Professora na Educação Básica e Tecnológica
	Fabio Coelho Pinto	Mestre em Educação e Cultura –PPGEDUC/UFPA; Graduado em Pedagogia – UFPA;	Ciências Humanas; Educação; Sociologia da Educação.	Professor da Educação Básica e Professor/Tutor do Magistério Superior
	Maria Barbara da Costa Cardoso	Doutora em Educação – PPGED/UEPA; Mestre em Educação –PPGED/UEPA; Graduada em Pedagogia – UFPA;	Educação	Professora e Coordenadora Pedagógica na Educação Básica
	Lediane da Silva Borges	Mestre em Educação e Cultura –PPGEDUC/UFPA; Graduada em Pedagogia – UFPA;	Educação, Ciências Biológicas e Cultura	Professora na Educação Básica
	Silvia de Lima Batista	Mestre em Educação e Cultura –PPGEDUC/UFPA; Graduada em Pedagogia – UFPA;	Educação	Bolsista em projetos de pesquisa da universidade
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Jose Nilson Silva de Jesus	Graduado em Pedagogia – UEPA;	Educação	Coordenador Pedagógico na Educação Básica
Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira	Mestre em Educação – PPGED/UEPA; Graduada em História – UFPA;	Educação; História	Professora na Educação Básica
	Vera Lucia de Cristo Lobato	Mestre em Educação – PPGED/UEPA; Graduada em História – UFPA;	Ensino de História, Estudos Surdos, Estudos Etnicorraciais, Educação Popular, Educação no Campo e Educação Inclusiva	Professora na Educação Básica e Bolsista em projetos de pesquisa da universidade
	Shirley Cristina	Mestre em Educação – PPGED/UEPA; Graduada em Pedagogia – UEPA;	Educação e Diversidade, especificamente nos seguintes temas: Educação	Bolsista de projetos de

	Amador Barbosa		Quilombola, educação antirracista, pedagogias decoloniais	pesquisa da universidade
	Adamor Quaresma Goncalves	Mestre em Educação – PPGED/UEPA; Graduado em Pedagogia – UFPA;	Educação; Avaliação da Aprendizagem	Coordenador Pedagógico na Educação Básica
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Laura Belém Pereira	Mestre em Educação – (PPGE/UFAM); Graduada em letras – UNIASSELVI.	Letras	Professora na Educação Básica

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Ressaltamos que o currículo desses/as pesquisadores/as é um recurso importante para que possamos apreender quem são os/as pesquisadores/as autores/as das produções que elegemos para compor o *Corpus* deste estudo. Dessa forma, conferimos seus estudos sobre a Educação Quilombola.

No decorrer dessas buscas, verificamos o quanto é perceptível que um número pequeno de pesquisadores/as atualiza seus dados na plataforma *Lattes* – CNPq. Significa que um número maior de pesquisadores não registra informações importantes, como artigos, vínculos com grupos e linhas de pesquisa etc. Notamos que os/as 14 pesquisadores/as atualizaram seus currículos no período de 2014 a 2023.

4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES A PARTIR DOS AGRUPAMENTOS TEMÁTICOS

Embora a Teoria das Representações Sociais não tenha em seu arcabouço uma metodologia específica, que seja somente desse campo, cada uma das quatro tendências de estudos desse campo, tem marcadores que orientam seus respectivos estudos.

A utilização desses marcadores deve ser seguida dos agrupamentos das informações colhidas e respectivas temáticas que tem por referência a Análise Temática de Braun e Clark (2006). Sem os marcadores não teríamos a possibilidade de apreender a dinâmica das objetivações e ancoragens que organizam as Representações Sociais de pesquisadores/as em suas produções, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola. Implica em dizermos que nossa análise terá como marcadores as objetivações e as ancoragens que organizam as representações desses/as pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola. Assim, consideramos que esses marcadores dão conta de caracterizar as representações sobre a Educação Quilombola, presentes nas dissertações e teses em foco.

A Análise Temática, de Braun e Clarke (2006), é considerada pelas duas estudiosas como um recurso para a análise qualitativa. Esse tipo de análise se caracteriza por se flexível e

não depende de uma teoria ou epistemologia específica. Braun e Clarke (2006) fazem a seguinte observação:

[...] Análise Temática não é apegada a qualquer arcabouço teórico pré-existente e, por conseguinte, ela pode ser utilizada em diferentes quadros teóricos (embora não todos), e pode ser usada para fazer coisas diferentes dentro deles (Braun; Clarke, 2006, p. 81).

De acordo com esse excerto, a análise temática que elas propõem pode ser utilizada por inúmeras abordagens teóricas e epistemológicas, com tamanhos variados de informações, além de sua aplicabilidade servir a inúmeros interesses e temas de pesquisa.

Estudiosos desse campo destacam que a eleição da metodologia para o estudo das Representações Sociais deve se adequar ao tipo de objeto de estudo, sem esquecer que todos os eventos sociais têm a marca de seu contexto (Nascimento, 2014).

Por isso, para apreender as Representações Sociais, elegemos as objetivações e as ancoragens que constituem as Representações Sociais sobre a Educação Quilombola de pesquisadores/as, presentes nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação da região Norte.

A objetivação e a ancoragem são dois importantes processos, segundo Moscovici (1978), que os/as sujeitos/as recorrem para organizar representações e, dessa maneira, orientar seus pensamentos, sentimentos e ações com a finalidade de interpretar a realidade que é sempre social e, por sua vez, é mediada pelas representações. Destacamos que a mediação se constitui a partir dos conhecimentos construídos e consensuados pelos grupos de pertença. (Nascimento, 2014).

No processo de objetivação, as ideias abstratas que surgem a partir das vivências e interações são filtradas a partir dos arquivos imagéticos existentes para, em seguida, se transformarem em imagens mentais. Essas imagens passam a fazer parte do processo de constantes interações entre o plano individual e o plano coletivo e são passíveis de transformação pela sua reorganização com a entrada de outras ideias.

No processo de ancoragem ocorre a vinculação de simbólicos que constituem os sentidos e as imagens, criadas pela objetivação. Segundo Moscovici (2007, p. 71), ancorar é “classificar e dar nome a alguma coisa”. Significa dizer que ancorar é atribuir sentidos a algum objeto social que se encontre no campo de vivência daquele grupo.

Esses dois processos têm dinâmicas diferenciadas, porém, eles se tangenciam para negociar o delineamento das Representações Sociais. Desse modo, podemos dizer que uma

imagem é uma representação, cujos sentidos ancoram no campo de vivências de um grupo e com tais sujeitos/as.

Nesse sentido, a ancoragem e a objetivação são elementos constitutivos das Representações Sociais dos/as indivíduos/as e, neste estudo, se refere às Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola, encontradas em suas dissertações e teses.

As Representações Sociais, segundo Jodelet (1993, p.478) e Nascimento (2014), têm cinco características, a saber:

- é sempre a representação de um objeto, acontecimentos dentre outros que estejam no campo de vivência daquele grupo;
- é uma imagem construída a partir das interações de grupos;
- possui um plano simbólico e significativo delineados;
- tem a possibilidade de construção e reconstrução; e
- são autônomas e criativas.

Em síntese, podemos dizer que uma representação de alguém se vincula ao grupo de pertença do/a sujeito/a. Essa representação sobre alguma coisa não é isolada, visto que faz parte da dinâmica dos grupos pela necessidade de orientar pensamentos sentimentos e ações sobre a realidade. Elas são simbólicas e podem e se transformar, mediante o processo de organização, autonomia e criação.

Identificar as objetivações e ancoragens constitutivas das Representações Sociais não é tão simples para o/a pesquisador/a. Guareschi (2000, p. 35), um dos estudiosos desse campo afirma que “são poucos os que se arriscam a conceituar Representações Sociais, apesar de muitos falarem sobre o assunto [...]”. Nascimento (2014) reafirma essa observação e acrescenta que o estudo investigativo das Representações Sociais não é fácil para aqueles/as pesquisadores/as iniciantes em sua formação de pesquisa e com estudos recentes nesse campo.

A formação de pesquisador/a, segundo a pesquisadora Nascimento (2014), faz parte de um processo que demanda leituras, vivências, experiências, interlocução do/a pesquisador/a iniciante com os/as demais pesquisadores/as e orientador/a do campo de estudos de inserção. Contudo, acreditamos que, esses e outros movimentos que o processo teórico-metodológico traz, em grande medida, para pesquisadores/as iniciantes, não é somente um desafio para aquele/a pesquisador/a do campo das Representações Sociais, visto que eles atravessam os demais campos de estudos científicos.

Ao indagarmos sobre quais são as Representações Sociais desses/as pesquisadores/as se faz necessário reconhecermos que as Representações Sociais de pesquisadores/as da região

Norte sobre a Educação Quilombola se fundam na interseção de aspectos subjetivos e objetivos, na partilha de pensamentos, nos acordos consensuais dos grupos e nos demais processos de experiências, vivências e aprendizagens socioeducacionais (Nascimento, 2014).

Sá (1998) e Jodelet (2001) afirmam que ao perscrutarmos um fenômeno social na perspectiva da Teoria das Representações Sociais, devemos observar que uma representação é sempre de alguém sobre um fenômeno (objeto). Portanto, em nosso estudo tanto o currículo *Lattes* quanto às produções desses/as pesquisadores/as, em análise, têm marcações de suas Representações Sociais. Significa que a forma como esses/as pesquisadores/as desenvolve suas pesquisas e estudos tem marcas simbólicas de suas representações.

Em síntese, consideramos que um tema de pesquisa e sua investigação revela uma rede de interconexões tanto com a vida pessoal quanto com a vida profissional, dentre outros registros de sentidos que marcaram e ainda marca a vida de pesquisadores/as. Ao encontrarmos algumas lacunas nos registros sobre o currículo desses/as pesquisadores/as, nossa análise fica em parte prejudicada. Porém, por princípios éticos, preferimos não apresentar inferências ao não dito desses currículos.

Ao abraçar esses desafios na condição de pesquisador/a iniciante, tentamos fazer o possível para dar conta, mesmo com as dificuldades que não foram possíveis ultrapassar nesse processo de formação. Desse modo, conduzimos as análises das produções sobre o *Corpus* do estudo a partir dos agrupamentos temáticos da seguinte forma:

Adotamos, portanto, o seguinte desdobramento analítico:

- 1) Iniciamos pelo Currículos *Lattes* dos/as pesquisadores/as cuja produções fazem parte do *Corpus*;
- 2) Análise das produções a partir dos Agrupamentos Temáticos,
- 3) Apresentação dos agrupamentos dos títulos das produções que compõem o *Corpus* deste estudo;
- 4) Apresentação do quadro das produções que compõem o *Corpus* deste estudo;
- 5) Resumo de cada uma das produções que compõem o *Corpus*;
- 6) Quadro das objetivações e respectivas ancoragens que articulam as Representações Sociais sobre Educação Quilombola e;
- 7) A caracterização das objetivações e respectivas ancoragens que articulam essas Representações Sociais.

A seguir, apresentamos o Quadro 17 com os agrupamentos por temática dos títulos das produções que compõem o Corpus deste estudo. Cumpre notar que esses agrupamentos temáticos tiveram a seguinte organização, conforme Braun e Clark (2006):

- organização e agrupamento das temáticas dos títulos das produções de acordo com as semelhanças (unidades de sentidos);
- atribuição de temáticas centrais a cada um dos agrupamentos.

Vale acrescentar que as temáticas centrais representam a ideia que se destaca em cada agrupamento dos títulos das produções.

Quadro 17 – Título das produções que compõem o *Corpus* deste estudo

Pesquisadores(as) Ano	Agrupamentos por temáticas dos títulos que compõem o <i>Corpus</i> deste estudo
1. Movimentos quilombolas: práticas, resistência, conflitos culturais e educativos, estratégias de diálogo	
Oberdan da Silva Medeiros (2018)	Educação quilombola constituição de lideranças e práticas de resistências na comunidade quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará.
Alice Moreira de Souza Sobrinho (2019)	Narrativas mupienses: um estudo sobre as estratégias de acesso à educação na vila da comunidade negra do Torrão-Mupi em Cametá/PA
Vera Lucia de Cristo Lobato (2019)	As representações sociais de um adolescente surdo quilombola afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas
2. Práticas pedagógicas: leis, Educação Quilombola	
Jose Nilson Silva de Jesus (2017)	A lei nº 10.639/2003: à luz das práticas pedagógicas em escolas quilombolas no Alto Rio Trombetas-Oriximiná/pá
Adamor Quaresma Goncalves (2022)	Práticas pedagógicas e Educação Quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará
Fabio Coelho Pinto (2020)	Práticas pedagógicas e os sentidos de negritude na educação escolar quilombola da e. M. E. F. Achilles Ranieri na comunidade de Matias no município de Cametá-PA
3. História, memórias, saberes tradicionais	
Lediane da Silva Borges (2021)	Histórias, memórias, educação e (r)existências: entre saberes e fazeres do/no quilombo de Bailique Centro, município Oeiras do Pará

Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira (2017)	Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu
Shirley Cristina Amador Barbosa (2020)	Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA
Laura Belem Pereira (2021)	Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal Jaú Tambor - Novo Airão/AM
4. Ensino quilombola: currículo, formação docente, saberes culturais, saberes dos território ribeirinhos-quilombolas	
Divino Rogerio Cardoso Silva (2018)	Currículo e diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola são Tomé no município de Abaetetuba/Pa.
Dinalva do Socorro Santos da Costa (2019)	Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de março.
Maria Barbara da Costa Cardoso (2020)	Saberes do território educativo amazônico: perspectivas de uma epistemologia das águas na interrelação ribeirinhos-quilombolas
Silvia de Lima Batista (2022)	Para além de um ensino formal: uma escola no/do quilombo na comunidade de Igarapé Preto/Oeiras do Pará

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Agrupamos os títulos das dissertações e teses por temáticas que centralizam as imagens e sentidos da seguinte forma:

1) Movimentos quilombolas: práticas, resistência, conflitos culturais e educativos, estratégias de diálogo, agrupam as seguintes produções:

- pesquisador/a Oberdan da Silva Medeiros, ano: 2018 e título: *Educação quilombola constituição de lideranças e práticas de resistências na comunidade quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará.*
- pesquisador/a Alice Moreira de Souza Sobrinho, ano: 2019 e título: *Narrativas mupienses: um estudo sobre as estratégias de acesso à educação na vila da comunidade negra do Torrão-Mupi em Cameté/PA.*
- pesquisador/a Vera Lucia de Cristo Lobato, ano: (2019) e título: *As representações sociais de um adolescente surdo quilombola afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas.*

2) Práticas Pedagógicas: leis, Educação Quilombola, agrupam as seguintes produções:

- pesquisador/a Jose Nilson Silva de Jesus, ano: 2017 e título: *A Lei nº 10.639/2003: à luz das práticas pedagógicas em escolas quilombolas no Alto Rio Trombetas-Oriximiná/Pa.*
- pesquisador/a Adamor Quaresma Goncalves, ano: 2022 e título: *Práticas pedagógicas e Educação Quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará.*
- pesquisador/a Fabio Coelho Pinto, ano: 2020 e título: *Práticas pedagógicas e os sentidos de negritude na educação escolar quilombola da E. M. E. F. Achilles Ranieri na comunidade de Matias no município de Cametá-PA.*

3) História, memórias, saberes tradicionais, agrupam as seguintes produções:

- pesquisador/a Lediane da Silva Borges, ano: 2021 e título: *Histórias, memórias, educação e (r)existências: entre saberes e fazeres do/no quilombo de Bailique Centro, município Oeiras do Pará.*
- pesquisador/a Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira, ano: 2017 e título: *Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu.*
- pesquisador/a Shirley Cristina Amador Barbosa, ano: 2020 e título: *Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA.*
- pesquisador/a Laura Belém Pereira, ano: 2021 e título: *Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal Jaú Tambor - Novo Airão/AM.*

4) Ensino quilombola: currículo, formação docente, saberes culturais, saberes dos território ribeirinhos-quilombolas, agrupam as seguintes produções:

- pesquisador/a Divino Rogerio Cardoso Silva, ano: 2018 e título: *Currículo e diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola são Tomé no município de Abaetetuba/Pa.*
- pesquisador/a Dinalva do Socorro Santos da Costa, ano: 2019 e título: *Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de março.*
- pesquisador/a Maria Barbara da Costa Cardoso, ano: 2020 e título: *Saberes do território educativo amazônico: perspectivas de uma epistemologia das águas na interrelação ribeirinhos-quilombolas.*

- pesquisador/a Silvia de Lima Batista, ano: 2022 e título: *Para além de um ensino formal: uma escola no/do quilombo na comunidade de Igarapé Preto/Oeiras do Pará.*

A seguir, apresentamos o Quadro 18 com o quarto desdobramento analítico que descreve as produções que compõem o *Corpus* de nosso estudo, com as seguintes temáticas: Instituição de Ensino Superior (IES), autor(a) e ano, título, alinhamento teórico, concepções sobre Educação Quilombola e articulações teóricas com a Educação Quilombola.

Quadro 18 – Produções que compõem o *Corpus* deste estudo

IES	Autor(a) Ano	Título	Alinhamento teórico	Concepção sobre Educação Quilombola	Articulações teóricas com a Educação Quilombola
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Oberdan da Silva Medeiros (2018)	Educação quilombola constituição de lideranças e práticas de resistências na comunidade quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará.	Homi K. Bhabha; Kabengele Munanga.	A Educação Quilombola deve existir nos territórios quilombolas.	Comunidade quilombola e o pós-colonialismo.
	Divino Rogerio Cardoso Silva (2018)	Currículo e diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola são Tomé no município de Abaetetuba/Pa.	Flávio dos Santos Gomes; Nilma Lino Gomes.	Deve se constituir em ferramentas e práticas que fortaleçam as identidades quilombolas e as formas de resistência.	A elaboração e a criação de conteúdos educacionais escolares para a comunidade quilombola.
	Dinalva do Socorro Santos da Costa (2019)	Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de março.	Nilma Lino Gomes	A Educação Quilombola fundamenta-se no princípio da diversidade de elementos comuns entre si, a terra, a cultura, a religião, a Educação Quilombola, as especificidades dos quilombos e das pessoas que ali habitam, suas religiões, suas regionalidades e culturas.	Reconhecimento de valores e formas de se pensar o currículo escolar, com ênfase na cultura, na arte, na religião, no regionalismo nas políticas de ações afirmativas e na diversidade das comunidades quilombolas.
	Alice Moreira de Souza Sobrinho (2019)	Narrativas mupienses: um estudo sobre as estratégias de acesso à educação na vila da comunidade negra	Homi K Bhabha; Nilma Lino Gomes; Kabengele Munanga.	Como valorização da cultura dos povos de matrizes africanas.	Currículos escolares, nas políticas de ações afirmativas.

		do Torrão-Mupi em Cametá/PA.			
	Fabio Coelho Pinto (2020)	Práticas pedagógicas e os sentidos de negritude na educação escolar quilombola da e. M. E. F. Achilles Ranieri na comunidade de Matias no município de Cametá-PA.	Kabengele Munanga; Flávio dos Santos Gomes.	Como política de escolarização em ambientes quilombolas com vistas no respeito a identidade, territorialidade, cultura e memória das comunidades rurais formadas por negros quilombolas.	Centralizadas práticas pedagógicas na escola quilombola, questões étnico-raciais e o movimento negro quilombola.
	Maria Barbara da Costa Cardoso (2020)	Saberes do território educativo amazônico: perspectivas de uma epistemologia das águas na interrelação ribeirinhos-quilombolas.	Flávio dos Santos Gomes	Como aproximação entre educação ribeirinha e a comunidade quilombola no contexto amazônico.	A Educação Quilombola se encontram entrelaçadas ao contexto ribeirinho-quilombola.
	Lediane da Silva Borges (2021)	Histórias, memórias, educação e (r)existências: entre saberes e fazeres do/no quilombo de Bailique Centro, município Oeiras do Pará.	Munanga Kabengele; Flávio dos Santos Gomes.	Considerar o quilombo como histórico presentes tanto na zona rural quanto na zona urbana.	Processos socioculturais e históricos da comunidade quilombola e transmissões intergeracionais memória, vivências, experiências, cultura, saberes e história de vida.
	Silvia de Lima Batista (2022)	Para além de um ensino formal: uma escola no/do quilombo na comunidade de Igarapé Preto/Oeiras do Pará.	Flávio dos Santos Gomes	Atendimento das demandas específicas socioculturais das comunidades quilombolas, que valoriza os saberes dos mais velhos, da ancestralidade e dos modos de vida.	Cultura, Memória e Educação para as comunidades quilombolas.
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Jose Nilson Silva de Jesus (2017)	A lei nº 10.639/2003: à luz das práticas pedagógicas em escolas quilombolas no Alto Rio Trombetas-Oriximiná/PA	Nilma Lino Gomes; Kabengele Munanga.	Como reconhecimento dos conhecimentos específicos de crenças e valores.	Aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003 em práticas pedagógicas no jeito de ensinar, valorizando os saberes das comunidades quilombolas.

Universidade e do Estado do Pará (UEPA)	Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira (2017)	Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu.	Flávio dos Santos Gomes; Nilma Lino Gomes.	Reconhecimento e atendimento da Lei nº 10.639/2003 nas práticas pedagógicas de professores, a memória, a língua dessas comunidades as práticas culturais, o trabalho artesanal os costumes, as tradições, as festas e outros elementos que fazem parte do modo específico de vida das populações quilombolas.	Identidade negra quilombola, saberes quilombolas e a forma como eles são tratados no espaço escolar.
	Vera Lucia de Cristo Lobato (2019)	As representações sociais de um adolescente surdo quilombola afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas.	Domingue s Petrônio	Atendimento dos sentidos e significados da vida em comunidade quilombola sobretudo a do adolescente negro surdo para que tenha a possibilidade de comunicação por bases não orais.	Debates de cunhos étnicos e culturais acerca do processo educativo cultural de uma pessoa surda, articulações culturais, posturas e questionamentos sociais, relações étnicas, habilidades relacionais e comunicativas a contextualizar suas vivências a cultura quilombola e aos aprendizados sociais e escolares.
	Shirley Cristina Amador Barbosa (2020)	Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA.	Flávio dos Santos Gomes; Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga.	A partir das formas de ser/estar/sentir/agir dos moradores dessa comunidade, os quais produzem formas de ensino-aprendizagem que reverberam no cotidiano, em que a cultura se interliga ao processo de ensinar e aprender desenvolvidos nas relações sociais as quais favorecem a construção de pedagogias que preparam e orientam os sujeitos para a vida e a resistência.	Histórias dos quilombos no contexto marajoara: suas estratégias de resistências e re- existências diante do cenário atual.

	Adamor Quaresma Gonçalves (2022)	Práticas pedagógicas e Educação Quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará.	Kabengele Munanga; Nilma Lino Gomes.	Seguir o Currículo escolar aberto, flexível e interdisciplinar, o qual conjugue o conhecimento científico com os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas.	Educação intercultural crítica na perspectiva da Educação Quilombola libertadora.
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Laura Belem Pereira (2021)	Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal. Jaú Tambor - Novo Airão/AM.	Nilma Lino Gomes; Beatriz Gonçalves Petronilha.	A educação voltada à realidade dos povos, o que requer uma pedagogia própria, que respeite as especificidades étnico-culturais de cada comunidade.	Educação dos povos quilombolas, no desafio da construção da política educacional que articule a cultura, a identidade e os saberes nos processos educativos escolares.

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

A seguir, apresentamos o quinto desdobramento analítico que organizamos da seguinte maneira: resumo de cada uma das produções que compõem o *Corpus* de nosso estudo, com as seguintes informações:

- Tipo: Dissertação ou Tese, autor/a e ano;
- Programa de Pós-Graduação em Educação da região Norte do Brasil, Instituição de Ensino Superior (IES) e *campus* universitário;
- problema central;
- objetivos: geral e específicos;
- questão norteadora;
- referencial teórico-metodológico;
- alinhamento teórico;
- concepções sobre Educação Quilombola
- articulações teóricas com a Educação Quilombola; e
- os resultados.

Vale destacar que alguns resumos que correspondem as produções do *Corpus* foram complementados por nós, com base na leitura das produções em questão. Justificamos a complementação que fizemos pelo fato de encontrarmos algumas lacunas como problema de

pesquisa, objetivos, articulações teóricas, concepções sobre a Educação Quilombola, dentre outros.

1. A dissertação de Oberdan da Silva Medeiros (2018), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, de **título**: *Educação quilombola constituição de lideranças e práticas de resistências na comunidade quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará*.

O problema central: como se deu o processo de constituição de lideranças na comunidade remanescente de quilombo de Umarizal Beira, no que tange aos elementos culturais, étnico-raciais e políticos? **O objetivo geral foi**: analisar o processo de constituição de lideranças negras e práticas de resistências como fator educativo na Comunidade Quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará. A pesquisa tem como **objetivos específicos**: a) Estudar o Racismo como categoria analítica na compreensão das relações étnico-raciais, com foco no Pós-Colonialismo; b) Compreender a historiografia afrodescendente e seus desdobramentos para a formação da identidade da comunidade local; c) Historicizar e descrever o processo de constituição da comunidade remanescente de quilombo de Umarizal-Beira, com destaque de seus elementos culturais, étnico-raciais e políticos na relação com a educação não formal.

As questões norteadoras do estudo foram as seguintes: 1) Como se deu o processo de constituição de lideranças na comunidade remanescente de quilombo de Umarizal Beira, no que tange aos elementos culturais, étnico-raciais e políticos? 2) De que modo as histórias de vida dos afrodescendentes e lideranças quilombolas constituem sua formação identitária enquanto fator educativo e prática de resistência ao racismo junto à comunidade local? Esse autor adota como **referencial teórico-metodológico** o Pós-Colonial em articulação com a Educação. **O alinhamento teórico** central se constituiu dos seguintes autores: Bhabha, Homi K (2010); Cunha Júnior, Henrique (2005); Munanga, Kabengele (1996 e 2008).

A **concepção sobre a Educação Quilombola** seguida foi: que a Educação Quilombola deve existir nos territórios quilombolas. As **articulações teóricas** com a Educação Quilombola se encontram centralizadas nas questões étnico-raciais e pós-colonialista da comunidade quilombola. **Os resultados** revelam que a constituição das lideranças quilombolas negros encontra-se fortemente pautada em processos culturais e políticos que constituem as Afrodescendências. Esses processos motivam suas (re)existências nas lutas contra o racismo e todas as mazelas sociais, e a educação num importante papel a contribuir com o processo de constituição de suas identidades étnico-raciais quilombolas.

2. A dissertação de Divino Rogerio Cardoso Silva (2018), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, de **título**: *Currículo e diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola São Tomé no município de Abaetetuba/PA*, cujo **problema central foi**: até que ponto o currículo e as práticas pedagógicas que são desenvolvidas com os alunos e as alunas da escola São Tomé têm se constituído em mediação na construção e valorização da identidade cultural quilombola?

A **questão norteadora** do estudo foi a seguinte: como o currículo e o diálogo cultural na construção da Educação Quilombola é trabalhado na escola São Tomé? O estudo tem como **objetivo geral**: analisar o currículo e o diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola São Tomé, considerando a cultura, a identidade e os reflexos na formação da construção do ensino-aprendizagem dos educandos. Como **objetivos específicos**: a) compreender como a unidade e a diversidade da cultura quilombola são abordadas pelo diálogo entre o currículo e práticas pedagógicas no contexto da escola; b) identificar a contribuição do currículo para a valorização da identidade quilombola; c) compreender o desenho curricular e os elementos mediadores para a compreensão da cultura afrodescendentes e valorização da ancestralidade quilombola na Amazônia; e d) Perceber na escola as práticas escolares cotidianas e a valorização da cultura quilombola e dos alunos descendentes de quilombos.

O **alinhamento teórico** central foram os seguintes autores: Gomes, Flávio dos Santos (1995); Gomes, Nilma Lino (2010, 2011); Mattos, Regiane Augusto de (2009). Esse autor adota como **referencial teórico-metodológico**, a Pesquisa Etnográfica pela interpretação da realidade no contexto da escola quilombola. A **concepção sobre** a Educação Quilombola seguida foi a de que a educação deve se constituir em ferramentas e práticas que fortaleçam as identidades quilombolas, cuja resistência se torne o objetivo da educação escolar com base nos autores mencionados. As **articulações teóricas** com a Educação Quilombola se encontram centralizadas na elaboração e criação de conteúdos educacionais escolares para a comunidade quilombola.

Os **resultados** revelam que os problemas educacionais da escola quilombola São Tomé são decorrentes de situações, como: a) falta de adequação do currículo e diálogo a realidade escolar; b) falta de compromisso político da Secretaria de Educação de Abaetetuba, em não respeitar a legislação específica que garante um tratamento diferenciado na escola quilombola; c) desvalorização da cultura e identidade; e d) desinteresse dos alunos em parte na aprendizagem escolar e no modelo padrão curricular para todas as escolas da zona urbana e

rural, o que, de certo modo, retrocede o aprendizado de alguns alunos da escola quilombola de São Tomé.

3. A dissertação de Dinalva do Socorro Santos da Costa (2019), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, de **título**: *Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de março*.

O **problema central** deste estudo foi: como ocorre o processo de formação continuada das professoras e professores que atuam na Escola 4 de março, no Rio Genipaúba, no município de Abaetetuba/PA, a partir da incorporação das orientações das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08 no currículo escolar? O **objetivo geral** da pesquisa foi: compreender o processo de formação continuada das professoras e professores que atuam na escola 4 de março, analisando em que medida essa formação contribui para as mudanças das práticas docentes em sala de aula, principalmente no que se refere a discussões das questões étnico-raciais.

Os **objetivos específicos** foram: a) Caracterizar o processo de formação continuada dos professores e professoras realizada na escola 4 de março; b) Discutir a forma os professores e professoras incorporam, em suas práticas docentes, as orientações das leis 10639/03 e 11.645/08 e de que maneira assumem na prática educativa em sala de aula a valorização dos saberes culturais dos alunos quilombolas; e c) Analisar a problematização e a discussão das relações étnico-raciais a partir da legislação específica nos cursos de formação continuada de professores quilombolas.

O **alinhamento teórico** central se compõe dos seguintes autores: Arruti, José Maurício (2006) e Gomes, Nilma Lino (2007). A **concepção** sobre a Educação Quilombola seguida foi: a Educação Quilombola fundamenta-se no princípio da diversidade de elementos comuns entre si, a terra, a cultura, a religião, a Educação Quilombola, as especificidades dos quilombos e das pessoas que ali habitam, suas religiões, suas regionalidades e culturas.

As **articulações teóricas** com a Educação Quilombola se encontram centralizadas no reconhecimento de valores, nas novas formas de se pensar o currículo escolar, com ênfase ao direito à cultura, à arte e à diversidade da comunicação de sujeitos quilombolas.

Os **resultados** revelam que a formação continuada de professores desenvolvida nesse município se restringe aos docentes que atuam em áreas quilombolas. Contudo, a Lei prescreve a integração dessa formação para todos os docentes. Por fim, concluímos que os moradores dessa comunidade quilombola do Rio Genipaúba buscam preservar sua cultura e resistem às

várias formas de opressão. Também, os estudantes da Escola 4 de março de Abaetetuba, demonstraram interesse por estudos da cultura quilombola, indígena e africana.

4. A dissertação de Alice Moreira de Souza Sobrinho (2019), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, de **título**: *Narrativas mupienses: um estudo sobre as estratégias de acesso à educação na vila da comunidade negra do Torrão-Mupi em Cametá/PA*.

As questões norteadoras do estudo foram as seguintes: verificar como os moradores no Mupi constrói caminhos para estudar? Quais estratégias são construídas por eles a fim de garantir a efetivação da formação escolar? Como se realiza o acesso e quais elementos humanos e de redes de apoio se mobiliza para consolidar o projeto de estudar um Curso Superior? O que dizem os mais velhos sobre a educação escolar? **O objetivo geral** da pesquisa é analisar as estratégias de acesso à educação na comunidade negra Torrão-Mupi, com destaque as superações de barreiras materiais e simbólicas que o negro constrói no sentido de realizar seus projetos, sonhos e direitos à cidadania.

O alinhamento teórico central foram os seguintes autores: Bhabha, Homi K (1998); Castilho, Suely Dulce de (2011); Gomes, Nilma Lino (2005); Munanga, K. (2004, 2005). **A concepção sobre a Educação Quilombola** seguida foi: que primasse pela valorização da cultura dos povos de matrizes africanas, em escolas inseridas dentro dos territórios de cada comunidade.

As articulações teóricas com a Educação Quilombola se encontram centralizadas nos currículos escolares, nas políticas de ações afirmativas. **Os resultados** revelam que as estratégias que se observou nas redes de apoio constituídas pelas famílias, comunidade e a própria universidade pelas ações afirmativas têm acalentado e realizado sonhos.

5. A dissertação de Fabio Coelho Pinto (2020), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, de **título**: *Práticas pedagógicas e os sentidos de negritude na educação escolar quilombola da E. M. E. F. Achilles Ranieri na comunidade de Matias no município de Cametá-PA*, cujo **problema central** foi: quais os sentidos de negritude se observa nas práticas pedagógicas dos professores da EMEF Achilles Ranieri do município de Cametá-PA?

As questões norteadoras do estudo foram as seguintes: quais sentidos de negritude se observam nas práticas pedagógicas dos professores da E. M. E. F. Achilles Ranieri? Quais conteúdos pautam as práticas pedagógicas para negritude na escola? Quais mecanismos se

buscam para dar conta das necessidades dos alunos e alunas em sua maioria negros e quilombolas do Matias para que se desenvolva uma educação com equidade social?

O **objetivo geral** da pesquisa foi: analisar as práticas pedagógicas e os sentidos de negritudes na E. M. E. F. Achilles Ranieri situada na comunidade quilombola do Matias, município de Cametá-PA. Os **objetivos específicos** foram: a) Investigar as práticas pedagógicas e os sentidos produzidos por elas na E. M. E. F. Achilles Ranieri levando em consideração as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola; b) Analisar os conteúdos que pautam as práticas pedagógicas para negritude na escola quilombola da comunidade de Matias; e c) Analisar as relações e as estratégias de práticas pedagógicas que promovam a equidade social no contexto escolar quilombola.

O **alinhamento teórico** central foi realizado a partir dos seguintes autores: Munanga, Kabengele (1988) Domingues, Petrônio; Gomes, Flávio (2013). Esse autor adota como **referencial teórico-metodológico** a Educação para as Relações Étnico-raciais Brasileiras e da Educação Escolar Quilombola. A **concepção sobre a Educação Quilombola** seguida foi: a política que prevê especificidades no atendimento e oferecimento de escolarização em ambientes quilombolas, com respeito a identidade, a territorialidade, a cultura e a memória das comunidades rurais formadas por negros quilombolas.

As **articulações teóricas com a Educação Quilombola** se encontram centralizadas práticas pedagógicas na escola quilombola, questões étnico-raciais e o movimento negro quilombola. Os **resultados** revelam que há práticas pedagógicas de professores/as que ressoam os sentidos de negritude, pautados na ancestralidade, mas também, há aqueles que ainda se mostram muito presos aos conteúdos integrantes de suas disciplinas, por questões relacionadas à formação, currículo e ausência de PPP.

6. A Tese de Doutorado de Maria Bárbara da Costa Cardoso (2020), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, *campus* universitário de Belém, de **título**: *Saberes do Território Educativo Amazônico: perspectivas de uma epistemologia das águas na interrelação ribeirinhos-quilombolas*, tem como **problema central** a seguinte questão: de que maneira no território educativo das águas da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, os saberes que circulam e se articulam na interrelação ribeirinhos-quilombolas se configuram numa epistemologia das águas amazônicas?

O **objetivo geral** deste estudo foi: depreender os saberes que circulam e se articulam na interrelação ribeirinhos-quilombolas e se eles se configuram numa epistemologia das águas amazônicas no território educativo das águas da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo

Socorro. Enquanto que **os objetivos específicos** se configuraram em: a) analisar os saberes que circulam e se articulam no território educativo das águas na interrelação dos ribeirinhos-quilombolas nos aspectos das formas de produção e relação social, cultural, de organização e trabalho e; b) Inferir discussões sobre o território educativo das águas no diálogo com autores do sul, amazônicas e não amazônicas, na perspectiva de uma epistemologia das águas no processo da re-existência e resistência.

A **questão norteadora** do estudo foi a seguinte: de que maneira no território educativo das águas da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, os saberes que circulam e se articulam na interrelação ribeirinhos-quilombolas se configuram numa epistemologia das águas amazônicas? O **alinhamento teórico central** foi o seguinte autor: Gomes, Flávio dos Santos (2015); essa autora adota como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético, a partir das seguintes categorias: contradição, mediação práxis e totalidade, com base nos autores Marx (1983), Marx e Engels (2007), Netto (2011), Masson (2007) e Freire (1987).

A **concepção de Educação Quilombola** para esta autora, muito embora não esteja claro em sua produção, ela, a autora, se aproxima da Educação Quilombola da educação ribeirinha por essa educação se aproximar deste contexto amazônico. As **articulações teóricas com a Educação Quilombola** se encontram entrelaçadas ao contexto ribeirinho-quilombola.

Os **resultados** assinalam que os saberes na dinâmica em que circulam e se articulam no território educativo das águas amazônicas – Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro entre sujeitos ribeirinhos e quilombolas, em uma relação direta e indireta com as águas neste contexto amazônico.

7. A dissertação de Lediane da Silva Borges (2021), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, de **título**: *Histórias, memórias, educação e (r)existências: entre saberes e fazeres do/no quilombo de Bailique Centro, município Oeiras do Pará*.

O **problema central** foi: como analisar os saberes tradicionais e seus fazeres como estratégias de (r)existências dos habitantes deste povoado? As **questões norteadoras** do estudo foram as seguintes: o que são saberes tradicionais e quais são esses saberes do/no povoado? Que práticas ligadas aos saberes tradicionais são utilizadas na povoação e como contribuíram e contribuem para o desenvolvimento social, cultural, econômico, político e educacional deste povoado? Qual relação desses saberes com a escola local? Como estes saberes e afazeres são construídos, constituídos e praticados pelos moradores ao longo da história? Quais as formas

de transmissão de saberes tradicionais utilizadas pelos habitantes de uma geração para outra e como elas são percebidas, praticadas e apropriadas pelos jovens deste povoado?

O **Objetivo Geral**: analisar os saberes tradicionais como forma de (r)existência de mulheres e homens quilombolas, os conhecimentos referentes a prática do plantar, colher, criar e preservar, relacionados a natureza e as formas de relação dos moradores quilombola com tais saberes, que constituem os processos socioculturais e históricos desta comunidade. **Objetivos Específicos** foram: a) refletir a respeito dos saberes e fazeres, para identificar a construção, constituição e transmissão ao longo da história, por meio de lembranças coletivas e das histórias orais dos moradores do povoado, bem como as estratégias de existências e (r)existência para a permanência e manutenção dos saberes tradicionais.

O **alinhamento teórico central** foram os seguintes autores: Almeida, A. W. B (2011); Kabengele Munanga (2004); Pinto, Benedita Celeste de Moraes (2004, 2005, 2010, 2015); Reis, João José; Gomes, Flávio dos Santos (1996). Essa autora adota como **referencial teórico-metodológico** a oralidade, memória, (r)existência, saberes tradicionais e culturais. A **concepção sobre a Educação Quilombola** seguida foi: suas características socioculturais, vê o quilombo como histórico mais como quilombos presentes tanto no rural como nos urbanos e por ser político de r-existência e existência quilombola, ao ser este o instrumento de afirmação do conhecimento e reconhecimento do ser quilombola.

As articulações teóricas estão situadas nos processos socioculturais e históricos, na medida de compreendermos sua relação e transmissões por gerações, por meio da memória, vivências, experiências e saberes e história de vida. Os **resultados** revelam que a natureza é sua raiz, seu fortalecimento, seu sentido de viver, assim o ambiente natural está associado ao pertencimento pessoal e comunitário, sobretudo, pautada em uma noção de consciência ecológica associada à necessidade de existência humana para muitas famílias do povoado.

8. A dissertação de Silvia de Lima Batista (2022), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, de **título**: *Para além de um ensino formal: uma escola no/do quilombo na comunidade de Igarapé Preto/Oeiras do Pará*, cujo **problema central** foi: como as práticas educativas e saberes diferenciados se entrelaçam com as políticas públicas do Brasil?

A pesquisa apresenta como **objetivo geral**: dialogar sobre a criação da escola E.M.E.F Zumbi dos Palmares, no quilombo de Igarapé Preto, na cidade de Oeiras do Pará – PA. **Objetivos Específicos**: a) analisar/interpretar as narrativas de e sobre o sentido da escola formal no quilombo de Igarapé Preto/Oeiras do Pará e; b) compreender o sentido da escola e de ser

professora/professor negro no/para o quilombo de Igarapé Preto/Oeiras do Pará. O **alinhamento teórico central** foram os seguintes autores: Almeida, Silvio Luiz de (2019); Gomes, Flávio (2006); Nascimento, Abdias do (1980); Santos, Antônio Bispo dos (2015). Essa autora adota como **referencial teórico-metodológico**: História Social e Pedagogia Crítica com a articulação de determinados dispositivos teóricos tais como: Cultura, Memória e Educação.

A **concepção sobre a Educação Quilombola** seguida foi: para as especificidades socioculturais das comunidades quilombolas, que visualiza uma educação diferenciada, uma escola que coloca em evidência e cumpre um papel muito especial que é a valorização dos saberes dos mais velhos, da ancestralidade e dos modos de vida. As **articulações teóricas** estão situadas na Cultura, Memória e Educação para as comunidades quilombolas.

Os **resultados** revelam que encontramos uma cultura cotidiana enraizada nos saberes e tradições perpetuadas no território quilombola, que adentra nos espaços educacionais regidos pelo Estado, onde há outros espaços educacionais tradicionais que se aproximam para além do currículo formal institucionalizado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana com a realidade sociocultural dos sujeitos locais que visa fortalecer sentidos de pertencimentos identitários, e ressignifica o universo cultural quilombola para dentro e fora dos portões da escola no qual os espaços sociais se configuram num território (sócio) educativo produtor de múltiplas pedagogias.

9. A dissertação de Jose Nilson Silva de Jesus (2017), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, *campus* universitário de Santarém, **de título**: *A lei nº 10.639/2003: à luz das práticas pedagógicas em escolas quilombolas no Alto Rio Trombetas-Oriximiná/PA.*

O **problema central** foi: como a Lei nº 10.639/2003 é vivenciada nas práticas pedagógicas de professores que exercem a docência nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Baldoíno Melo e Nossa Senhora Piedade, localizadas em Comunidade Remanescente de Quilombos no Alto Rio Trombetas no município de Oriximiná?

As **questões norteadoras** do estudo foram as seguintes: como a Lei nº 10.639/2003 é vivenciada na rotina educacional das escolas estudadas? O que sabem professores e alunos sobre a Lei nº 10.639/2003? Quais as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores que atuam em escolas quilombolas para a abordagem de conhecimentos locais em consonância com a Lei nº 10.639/2003?

O **Objetivo Geral**: analisar como a Lei nº 10.639/2003 é vivenciada nas práticas pedagógicas de professores, em duas escolas quilombolas do Alto Rio Trombetas, localizadas num espaço geográfico carregado de simbolismo para a memória negra na Amazônia. Os **Objetivos Específicos**: a) Verificar se há referência à esta Lei no Projeto Político Pedagógico da 3ª Unidade Regional de Ensino (URGE- Quilombola); b) Investigar quais estratégias de ensino são utilizadas pelos professores para a inclusão da Lei nº 10.639/2003 nos conteúdos escolares e; c) Identificar se nas práticas pedagógicas dos professores das escolas quilombolas existem evidências de inclusão de conhecimentos locais na formação acadêmica dos alunos

. O **alinhamento teórico central** foi realizado a partir dos seguintes autores: Gomes, Nilma Lino (2003, 2004, 2006 e 2012); Munanga, Kabengele (1994, 1999, 2004, 2005, 2009); Nascimento, Abdias (2017). Esse autor adota como **referencial teórico-metodológico**, bibliográfico, documental e empírico para estudos sobre educação étnico-cultural. A concepção sobre a **Educação Quilombola** seguida foi: identidade negra quilombola com conhecimentos específicos, crenças e valores que relacionem a Lei nº 10.639/2003 nas práticas pedagógicas de professores de escolas quilombolas.

As **articulações teóricas** estão situadas na aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003 em práticas pedagógicas no jeito de ensinar, valorizando os saberes das comunidades quilombolas. Os **resultados** revelam que os professores desenvolvem diversas práticas pedagógicas voltadas ao seu objeto, mesmo alguns deles desconhecem ou conhecerem superficialmente as diretrizes da lei. A Lei nº 10.639/2003 e a prática pedagógica no mesmo espaço, faltando apenas que os professores promovam esse encontro.

10. A dissertação de Francinete Maria Cunha de Melo Oliveira (2017), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, *campus* universitário de Belém, **de título**: *Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu*.

O **problema central** foi: a escola quilombola tem contribuído para construção e valorização dos saberes, da cultura e identidade negra na Comunidade Quilombola de São Benedito do Vizeu? Quanto ao **Objetivo Geral**: analisar como os saberes da cultura afro-brasileira expressos pelos educandos são tratados pedagogicamente pelos docentes. Os **Objetivos Específicos**: a) caracterizar/mapear os saberes da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu; b) identificar nas práticas docentes elementos da cultura afro-brasileira de referência para a comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu e; c) analisar as práticas pedagógicas e sua relação com a construção da identidade quilombola dos alunos. O

alinhamento teórico central foram os seguintes autores: Gomes, Flávio dos Santos (2006 e 2015) e Gomes, Nilma Lino (2012). Essa autora adota como **referencial teórico-metodológico** a pesquisa etnográfica e análise de conteúdo.

A **concepção sobre a Educação Quilombola** seguida foi: as escolas quilombolas a buscarem na memória, na língua que se conserva, nas práticas culturais, nas formas de trabalho, nos costumes, nas tradições, nas festas e em outros elementos que fazem parte do modo específico de vida das populações quilombolas.

As **articulações teóricas** estão situadas na identidade negra quilombola, saberes quilombolas e a forma como eles são tratados no espaço escolar. Os **resultados** revelam que a comunidade de São Benedito do Vizeu foi no passado um refúgio de escravos, originária de um quilombo; o samba de cacete, o culto a São Benedito e a prática da mandioca constituem elementos marcantes da cultura local; a escola embora tente dialogar com os saberes e cultura vivenciada pela comunidade, encontra dificuldades, em termos da prática pedagógica, e necessita dos docentes de formação teórica, para discutir temáticas de interesse da comunidade entre os quais a interculturalidade crítica.

11. A dissertação de Vera Lucia de Cristo Lobato (2019), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, *campus* universitário de Belém, **de título:** *As Representações Sociais de um adolescente surdo quilombola afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógicas*, tem como **problema central** foi: quais as Representações Sociais de um adolescente negro surdo quilombola sobre seus processos educacionais, sociais e escolares, visualizados pelo aspecto cultural formativo do sujeito a considerar as relações sociais pautados na valoração étnica, percepções sobre a surdez e intersubjetividades quilombola?

As **questões norteadoras** do estudo foram as seguintes: como um surdo habitante de uma comunidade étnica representa as suas experiências culturais? Como suas representações inferem na sua formação pessoal educativa? Como ele representa a surdez nas interações comunicativas com os demais ouvintes? De que maneira ele representa a escola quando da sua importância como veículo social de aprendizado, comunicação e interação?

Objetivo geral foi: Evidenciar quais as Representações Sociais que um adolescente negro surdo quilombola tem sobre o seu processo formativo cotidiano e cultural com a surdez, a negritude, a educação social/escolar e as relações intersubjetivas dialogadas. **Objetivos específicos foram:** a) visualizar as vivências e representações sociais que o adolescente surdo tem na/sobre a comunidade quilombola; b) compreender as representações sociais do

adolescente surdo sobre surdez e negritude; c) problematizar a importância da escola para a formação social cidadã do adolescente negro surdo quilombola; d) analisar a forma de comunicação por meio do uso de gestos e sinais para a formação cultural/educativa de um sujeito surdo e da comunidade ouvinte.

O alinhamento teórico central foram os seguintes autores: Almeida, Alfredo Wagner B. de. (2011) e Domingues, Petrônio (2007). Essa autora adota como **referencial teórico-metodológico** a Teoria das Representações Sociais. **A concepção sobre a Educação Quilombola seguida foi:** que os sentidos e significados da vida em comunidade quilombola de um adolescente negro surdo nas relações sociais tem possibilidade de interação por bases não orais. As **articulações teóricas** estão situadas nos debates de cunhos étnicos e culturais acerca do processo educativo cultural de uma pessoa surda, articulações culturais, posturas e questionamentos sociais, relações étnicas, habilidades relacionais e comunicativas a contextualizar suas vivências a cultura quilombola e aos aprendizados sociais e escolares.

Os **resultados** revelam que a surdez no quilombo se configura como um elemento de diferenciação tanto para criações de estratégias culturais inclusivas, quanto para resignações docentes que debilitam a sua escolarização e o condicionam a relações de “eu-isso” e inibem progressões sociais e cidadãs.

12. A dissertação de Shirley Cristina Amador Barbosa (2020), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, *campus* universitário de Belém, **de título:** *Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA*, cujo **problema central** foi: como a prática da tradição oral de matriz africana se constitui em uma pedagogia decolonial no contexto da comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA? **As questões norteadoras do estudo foram as seguintes:** quais são os saberes que circulam no cotidiano da comunidade quilombola Vila União/Campina – Salvaterra/Pará? Como essa pedagogia se caracteriza dentro da comunidade Vila União/Campina – Salvaterra/Pará? Como a tradição oral contribui para a preservação e a ressignificação do conhecimento tradicional?

Objetivo geral: analisar como a prática da tradição oral de matriz africana se constitui em uma pedagogia decolonial no contexto da comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-Pa. **Objetivos específicos:** a) cartografar os saberes da herança africana e afro-brasileira que estão expressos na oralidade dos sujeitos quilombolas; b) analisar os processos educativos presente na comunidade que se ancoram na oralidade; e c) identificar elementos

expressos nos processos educativos comunitários que contribuem para uma formação de uma pedagogia decolonial e antirracista na Amazônia.

O **alinhamento teórico** central se compõe dos **seguintes autores**: Fiabani, Aldemir (2012); Gomes, Flávio dos Santos (2015); Gomes, Nilma Lino (2017) e Munanga, Kabengele (1996). Essa autora adota como **referencial teórico-metodológico** abordagem qualitativa, com base na etnografia e na história oral na perspectiva decolonial.

A **concepção sobre a Educação Quilombola** seguida foi: a educação no quilombo se configura a partir das formas de ser/estar/sentir/agir dos moradores dessa comunidade, os quais produzem formas de ensino-aprendizagem que reverberam no cotidiano, em que a cultura se interliga ao processo de ensinar e aprender desenvolvidos nas relações sociais as quais favorecem a construção de pedagogias que preparam e orientam os sujeitos para a vida e a resistência. Assim, a Educação Quilombola possibilita a reconstrução da ancestralidade na contemporaneidade na medida em que os filhos dos quilombolas aprendem e reproduzem os conhecimentos tradicionais, os modos de saber-fazer que dão significado para a existência da comunidade.

As articulações teóricas estão centradas nos negros que desembarcaram no território amazônico marajoara, que resistiram às opressões, aos processos de dominação e assim, deixaram um legado de luta e resistência para os afrodescendentes e para as diversas comunidades quilombolas que compõem a população da Amazônia marajoara, de maneira que possam dar sequência à luta que se reconfigura a partir das suas estratégias de resistências e re-existências diante do cenário atual.

Os **resultados** revelam que a educação no quilombo acontece de forma ampliada, e se configura a partir das formas de ser/estar/sentir/agir dos moradores dessa comunidade, os quais produzem formas de ensino-aprendizagem que se reverberam no cotidiano, em que a cultura se interliga ao processo de ensinar e aprender desenvolvidos nas relações sociais as quais favorecem a construção de pedagogias que preparam e orientam os sujeitos para a vida e a resistência. Assim, possibilita a reconstrução da ancestralidade na contemporaneidade na medida em que os filhos dos quilombolas aprendem e reproduzem os conhecimentos tradicionais, os modos de saber-fazer que dão significado para a existência da comunidade.

13. A dissertação de Adamor Quaresma Goncalves (2022), da Universidade do Estado do Pará, *campus* universitário de Belém, **de título**: *Práticas pedagógicas e Educação Quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará*, cujo **problema central** foi: as práticas pedagógicas da Escola Antônio Fausto da Trindade acionam os saberes da

comunidade quilombola do Itaboca de modo a indicar elementos pedagógicos da Educação Quilombola?

O **objetivo geral** foi caracterizar as práticas pedagógicas da Escola de Ensino Fundamental Antônio Fausto da Trindade, da Comunidade Quilombola Itaboca, e verificar se elas acionam os saberes da Comunidade para indicar elementos pedagógicos da Educação Quilombola. Os **objetivos específicos** foram: a) localizar, no projeto político pedagógico da escola, relações com os conceitos de interculturalidade crítica e relações étnico-raciais; b) levantar as práticas pedagógicas que acionam saberes dos educandos; e c) entrevistar sujeitos da comunidade sobre os efeitos socioculturais das práticas educativas escolares.

As **questões norteadoras** do estudo foram as seguintes: 1. O que anuncia o Projeto Pedagógico da Escola em relação ao conhecimento identitário e emancipatório? 2. Existem atividades pedagógicas a partir dos saberes da Comunidade local? e 3. Como estão caracterizadas as práticas pedagógicas da escola?

O **alinhamento teórico central** se compõe dos seguintes autores: Munanga, Kabengele. Gomes, Nilma Lino (2006; 2015). Esse autor adota como **referencial teórico-metodológico** histórico-crítico. A **concepção sobre a Educação Quilombola** seguida foi: na construção de um currículo escolar aberto, flexível e interdisciplinar, o qual conjugue o conhecimento científico com os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas. Enquanto as **articulações teóricas com** a Educação Quilombola se encontram centralizadas no campo da educação intercultural crítica na perspectiva da Educação Quilombola libertadora.

Os **resultados** revelam que as práticas pedagógicas não vêm contemplando os saberes da comunidade quilombola, visto que não dialogam com elementos pedagógicos da Educação Quilombola.

14. A dissertação de Laura Belém Pereira (2021), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, *campus* universitário do Amazonas, **de título:** *Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal Jaú Tambor - Novo Airão/AM*, cujo **problema central** foi: a escola da comunidade do Tambor do município de Novo Airão, estado do Amazonas, vem incorporando os saberes quilombolas em suas práticas educativas como forma de fortalecimento identitário e cultural?

Objetivo Geral: verificar se os saberes tradicionais quilombolas são incorporados nas práticas educacionais na escola da comunidade do Jaú Tambor, do município de Novo Airão – AM, como forma de fortalecimento identitário e cultural. **Objetivos Específicos:** a) averiguar

o que apontam os estudos e os documentos sobre a educação escolar e os saberes tradicionais quilombolas; b) investigar o fazer pedagógico dos docentes e sua interface com os saberes tradicionais quilombolas na comunidade do Jaú Tambor; e c) identificar se a educação desenvolvida na Escola Municipal Jaú Tambor tem possibilitado o fortalecimento identitário e cultural do povo quilombola da referida comunidade.

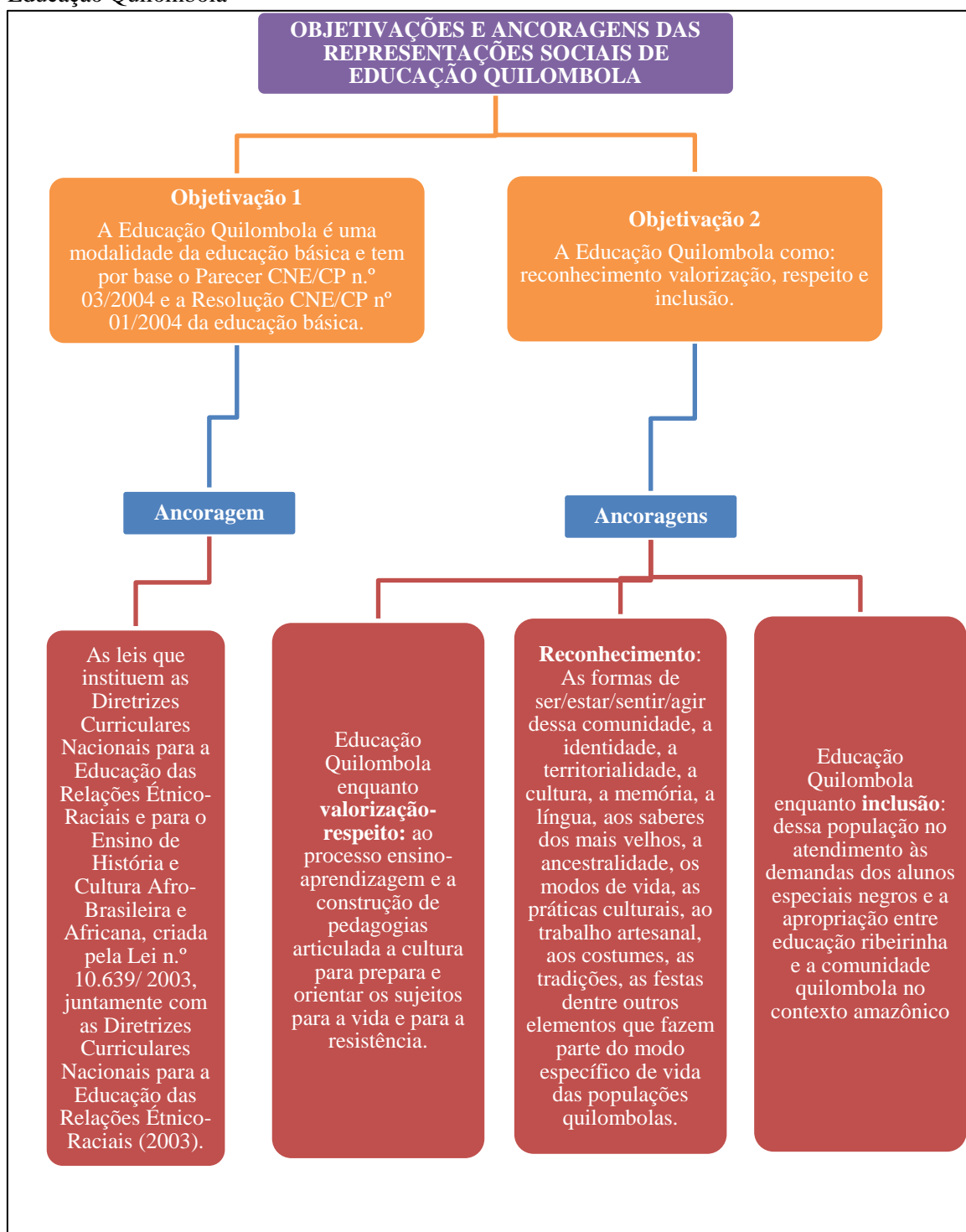
O **alinhamento teórico** central foram os seguintes autores: Almeida, Alfredo Wagner Berno de (2011); Gomes, Nilma Lino; Silva, Petronilha Beatriz Gonçalves e (2006); Souza, Laura Olivieri Carneiro de (2012). Essa autora adota como **referencial teórico-metodológico** a Pesquisa etnográfica. A **concepção sobre a Educação Quilombola** seguida foi: a educação voltada à realidade dos povos, o que requer uma pedagogia própria, que respeite as especificidades étnico-culturais de cada comunidade.

As **articulações teóricas estão centralizadas** na educação dos povos quilombolas, no desafio da construção da política educacional que articule a cultura, a identidade e os saberes nos processos educativos escolares. Os **resultados** revelam que os saberes tradicionais quilombolas são incorporados parcialmente nas práticas educativas da escola estudada.

A seguir, apresentamos o sexto desdobramento analítico com as objetivações (imagens ideativas) e respectivas ancoragens (sentidos) que articulam as Representações Sociais de pesquisadores/as da região Norte sobre a Educação Quilombola. Esses dois processos que constituem essas representações sociais decorrem dos agrupamentos das produções que compõem o *Corpus* em destaque. Cada agrupamento reuniu imagens ideativas e sentidos que nos possibilitaram as elaborações de inferências sobre as objetivações e respectivas ancoragens existentes em cada um deles.

Destacamos que essas objetivações e respectivas ancoragens que constituem as representações sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola – referentes as suas produções – se tecem nas partilhas e consensos desses/as pesquisadores/as em suas dissertações e teses. Esse movimento delinea o campo de estudo desta temática.

Figura 1 – Objetivações e ancoragens das Representações Sociais de Pesquisadores/as sobre Educação Quilombola



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Por fim, apresentamos o sétimo desdobramento analítico: a caracterização das objetivações e as ancoragens que compõem as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola com base nos agrupamentos:

- **Quanto ao alinhamento teórico:**

Quanto a esse alinhamento, verificamos que a concentração dessas referências incide nos seguintes autores: Homi Bhabha, Kabenguele Munanga, Nilma Lino Gomes, Flávio dos Santos Gomes e Petronilha Silva. Esses/as estudiosos/as têm origens e formações diferenciadas, porém, um aspecto que aproxima suas maestrias são os seguintes estudos: culturais, pós-coloniais, relações étnico-raciais, Educação Quilombola e os movimentos de sociais.

Observamos que as produções alvo deste estudo aderem as discussões sobretudo desses/as estudiosos/as por considerarem que eles representam as bases e as fundamentações para as discussões de seus objetos de estudo.

- **Quanto às concepções sobre Educação Quilombola e as articulações teóricas:**

Tanto as concepções quanto às articulações teóricas que esses/as pesquisadores/as registram em suas produções se alinham e se complementam. As implicações desse movimento subsidiam a articulação dos alinhamentos das objetivações e respectivas ancoragens na mesma direção.

Em síntese, as imagens consensuais das concepções e das articulações teóricas sobre a Educação Quilombola existentes nessas produções se objetivam em imagens com dois tópicos: **1)** a Educação Quilombola é uma modalidade da Educação Básica e tem por base o Parecer CNE/CP nº 03/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004 da Educação Básica; e **2)** a Educação Quilombola, como: reconhecimento, valorização, respeito e inclusão.

Quanto aos sentidos que ancoram nessas objetivações que constituem as Representações Sociais sobre a Educação Quilombola desses/as pesquisadores/as, presentes em suas dissertações e teses, encontramos os seguintes:

1) Na primeira objetivação, os sentidos que ancoram nas produções (*Corpus*) referentes ao primeiro tópico são: **1.1)** as leis que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, criada pela a lei 10.639/2003, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (2004).

Esse marco tem também o sentido de luta e conquista dessas populações pelo reconhecimento e valorização nacional dessas populações negras e quilombolas e que, portanto, devem fazer parte do currículo da Educação Básica. O atendimento as especificidades nos processos de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas da Educação Quilombola é um outro sentido que se vincula a essas leis.

Não podemos esquecer que desde 1980, as comunidades quilombolas iniciaram um movimento de luta por uma educação que atendesse as demandas específicas de sua população. O objetivo dessa reivindicação residiu na fortificação da memória histórica de seus ancestrais, juntamente com as práticas culturais e cotidianas específicas dessas comunidades que, por sua vez, a escola em grande medida distorce e resume esses conhecimentos tão valiosos dessas populações.

2) Na segunda objetivação, a Educação Quilombola, como: reconhecimento, valorização-respeito e inclusão os pontos de ancoragem dessas produções (*Corpus*) conferem os seguintes sentidos:

2.1) Educação Quilombola enquanto reconhecimento: das formas de ser/estar/sentir/agir dessa comunidade, a identidade, a territorialidade, a cultura, a memória, a língua, aos saberes dos mais velhos, a ancestralidade, os modos de vida, as práticas culturais, ao trabalho artesanal, aos costumes, as tradições, as festas, dentre outros elementos que fazem parte do modo específico de vida das populações quilombola.

Esse ponto de ancoragem agrupa vários sentidos nos quais as produções em análise registram, quais sejam: as condições existenciais da comunidade; a realidade histórica dessa população; os processos e práticas culturais, artesanais, eventos a socialização e as relações estabelecidas no cotidiano. Esses sentidos mobilizam esses/as pesquisadores/as para a elaboração de estudos que compõem suas dissertações e teses. Podemos inferir que esses pontos de ancoragens são fundamentais para a Educação Quilombola.

2.2) Educação Quilombola enquanto valorização-respeito: ao processo ensino-aprendizagem e a construção de pedagogias articulada a cultura para preparar e orientar os/as sujeitos/as para a vida e para a resistência.

Esse ponto de ancoragem destaca que o processo ensino-aprendizagens e respectivas pedagogias deve se vincular aos saberes e fazeres dessas comunidades. Desse modo, os materiais didáticos e de apoio pedagógico devem ter a mesma articulação com o objetivo de valorizar e respeitar a história e a cultura das comunidades quilombolas.

As diretrizes sobre o currículo da Educação Quilombola reforçam o que mencionamos:

Art. 34. O currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito aos modos de organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidade (Brasil, 2012a, p. 488).

Diante disso, verificamos nessas produções que é fundamental que a Educação Quilombola reconheça a identidade e a cultura quilombola dessas populações. Esses aspectos são necessários para a construção de um currículo e respectivos conteúdos escolares. Para tanto, é imprescindível o diálogo com comunidade. Em síntese, a vida e o sentido dessas comunidades devem se fazer presente no processo ensino-aprendizagem.

2.3) Educação Quilombola enquanto Inclusão: dessa população no atendimento as demandas dos alunos especiais negros e a aproximação entre Educação Ribeirinha e a comunidade quilombola no contexto amazônico. Nesse agrupamento de sentidos das produções em estudo, encontramos os seguintes pontos de ancoragem:

A inclusão de alunos/as especiais negros/as é um dos pontos de ancoragem de sentido nesse agrupamento. Consideramos que no Brasil a luta pela Educação Inclusiva de qualidade se faz presente até os dias atuais. Desse modo, podemos inferir que ao pensarmos nos/as sujeitos/as das populações quilombolas, a luta é maior ainda. Se a Educação Quilombola ainda luta pela sua implantação.

O outro sentido de ancoragem que revela aspectos das Representações Sociais sobre a Educação Quilombola é a aproximação entre Educação Ribeirinha e a comunidade quilombola no contexto amazônico. Consideramos que as comunidades quilombolas, existentes no cenário amazônico da região Norte do país, têm cenários em seus territórios muito semelhantes. Significa que essas aproximações são importantes.

A Educação Quilombola tem também o sentido de inclusão de populações quilombolas que, embora tivessem acesso a escola, porém, os conteúdos escolares não se articulavam com sua história, sua cultura, seus saberes e fazeres. Desse modo, as leis e diretrizes educacionais vieram garantir o atendimento dessas singularidades da Educação Quilombola. Vale destacar que essa educação não tem um padrão para todas as escolas dessas comunidades, pois cada escola articula o processo ensino-aprendizagem aos aspectos que a comunidade considera importante.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ) consideram que essa educação é uma modalidade nova no campo da Educação Básica, definida pelas diretrizes da seguinte forma:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural (Brasil, 2012a, p. 42).

A partir dessa concepção, a Educação Quilombola teve o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural como um dos pontos importantes para esse tipo de educação. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem das escolas quilombolas deve considerar os seguintes aspectos da Resolução nº 8/12:

- I – Memória coletiva;
- II – Línguas reminiscentes;
- III – marcos civilizatórios;
- IV – Práticas culturais;
- V – tecnologias e formas de produção de trabalho;
- VI – Acervos e repertórios orais
- VII – festejos, usos, tradições e demais elementos que também conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo país e;
- VIII – territorialidade (Brasil, 2012a, p. 20).

Como é possível verificar, as objetivações e as ancoragens que compõem as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola a partir de suas produções (*Corpus*) se encontram alinhadas entre si, e com forte interconexão com as discussões, estudos e investigações sobre a Educação Quilombola. Cabe ressaltar que os/as pesquisadores/as dessas produções da região Norte demonstram preocupação e respeito com essa causa.

Para Moscovici (2004), os sentidos e as imagens que grupos sociais constroem passam a ter cunho de verdade e, portanto, têm vida. Significa que a partir da trajetória científica desses/as autores/as as representações desse grupo se instalam e fazem pressão sobre outros grupos de pesquisadores/as para que adotem a partilha e o consenso dessas representações sobre a Educação Quilombola.

Podemos compreender a partir deste estudo que a Teoria das Representações Sociais contribui sobremaneira para a identificação e a caracterização de um campo de estudo, além de assinalar as partilhas e os consensos entre pesquisadores/as sobre suas respectivas temáticas e

referenciais teóricos. Constatamos que o campo de estudo eleito por esses/as pesquisadores/as qual seja o da Educação Quilombola os aproximam, porém, esses/as pesquisadores/as revelam diferenças em seus pontos centrais de investigação e enfoques.

Destacamos que somente uma produção faz a articulação com a Teoria das Representações Sociais. Isso indica a importância de mais produções entre o campo de estudos dessa teoria e a Educação Quilombola, uma vez que possibilita a ampliação sobre a compreensão de grupos que formam tanto a comunidade quilombola quanto àqueles que frequentam a escola quilombola.

CONSIDERAÇÕES PARA CONCLUIR

“É tempo de aquilombar
 Romper as correntes visíveis e invisíveis para enfrentar.
 Enfrentar a escuridão, o medo, o silêncio, a dor e fazer o sol raiar
 Raiar o dito, o grito de liberdade, sem preconceito e violência.
 Aquilombar todas as cores, todos os olhares, todos os cheiros, peles e toques.
 Aquilombar os laços e os entrelaços em todas as mãos em abraços
 É tempo de aquilombar sempre.”

(Ivany Pinto, 2024)

Esse exceto de autoria de minha orientadora nos faz refletir que embora tenhamos que concluir o estudo que nos trouxe até aqui, o nosso aquilombar científico não se esgota nesta investigação. Significa que nossa missão de aquilombar que entendemos como luta e enfrentamento desde sempre para **raiar o dito, o grito de liberdade, sem preconceito e violência.**

Ao longo deste estudo que consideramos inicial em nossa formação de/para pesquisador, reconhecemos a partir das produções que investigamos que ainda restam inúmeras desafios a serem vencidos tanto no campo da pesquisa quanto com o objeto de estudo a Educação Quilombola e a Teoria das Representações Sociais, utilizadas como se fossem uma lupa para olhar as representações sociais sobre a Educação Quilombola nas produções de pesquisadores/as de Programa de Pós-Graduação da região Norte.

Como aprendizes, sentimos inúmeras dificuldades na trajetória percorrida, além de não dispormos de tempo integral para nos dedicarmos as leituras, dentre outras atividades necessárias para a elaboração desta dissertação.

Após a Qualificação, diante dos apontamentos da Banca de Qualificação, resolvemos reiniciar o processo de investigação novamente para entender os equívocos e realinhar nosso estudo. Foram dias exaustivos, mas de muito proveito, feito em parceria com a nossa orientadora, Profa. Dra. Ivany Pinto, juntamente com minha colega, Doutoranda e também orientanda desta professora.

Nos parece que conseguimos superar algumas dificuldades nossas e aquelas inerentes a essa trajetória que seguimos. Contudo, existem lacunas deixadas nesse estudo que, por sua vez, nos convida para mais tempo de aquilombar científico

É com esta lógica que nos remetemos ao estudo que realizamos, cujo problema central foi a seguinte questão: quais são as Representações Sociais de pesquisadores/as existentes nas produções, dissertações e teses no período 2017 a 2022 na região Norte do Brasil sobre a Educação Quilombola?

Os objetivos traçados para a realização do presente estudo foram:

Geral: analisar as Representações Sociais de pesquisadores/as existentes nas produções, dissertações e teses no período 2017 a 2022 na região Norte do Brasil sobre a Educação Quilombola.

Quanto os objetivos específicos: identificar as produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola; caracterizar as produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola; e destacar as objetivações (imagens ideativas) e ancoragens (sentidos) que organizam as Representações Sociais das produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte, dissertações e teses sobre a Educação Quilombola.

Para a efetivação dos objetivos, utilizamos a metodologia criada pela nossa orientadora. Ela desdobra-se em três roteiros a saber:

No roteiro nº 1, amarrações iniciais para a realização da pesquisa, apresentamos as informações iniciais sobre as definições de nosso estudo: tipo de pesquisa, investigação bibliográfica, descritores, o procedimento para a investigação e *Locus* de pesquisa;

No roteiro nº 2, realizamos a organização dos agrupamentos das informações: as buscas nas plataformas digitais; e

No roteiro nº 3, apresentamos a análise do *Corpus* da Pesquisa formado por 13 dissertações e 1 (uma) tese. Os desdobramentos analíticos seguiram o seguinte caminho:

- Apresentação – síntese do Currículos *Lattes* dos/as pesquisadores/as, cuja produções fazem parte do *corpus*;
- Análise das produções a partir dos Agrupamentos Temáticos;
- Apresentação dos agrupamentos dos títulos das produções que compõem o *Corpus* deste estudo;
- Apresentação do quadro das produções que compõem o *Corpus* deste estudo;
- Resumo de cada uma das produções que compõem o *Corpus*;
- Quadro das objetivações e respectivas ancoragens que articulam as Representações Sociais sobre Educação Quilombola; e

- Caracterização das objetivações e respectivas ancoragens que articulam essas Representações Sociais.

Quanto às objetivações e respectivas ancoragens que articulam as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola, cujos registros se encontram em suas dissertações ou teses elaboradas em Programas de Pós-Graduação da região Norte, podemos registrar que encontramos duas objetivações-imagens, consensos do grupo de pesquisadores/as a saber: **1)** a Educação Quilombola é uma modalidade da Educação Básica e tem por base o Parecer CNE/CP nº 03/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004 da Educação Básica; e **2)** a Educação Quilombola, como: reconhecimento, valorização-respeito e inclusão.

Quanto aos sentidos que ancoram nessas objetivações consensuados nessas produções, encontramos os seguintes:

Na primeira objetivação, os sentidos que encontramos nessas produções (*Corpus*) foram: as leis que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana criada pela a Lei 10.639/2003 juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (2004). Para além das leis, esse reconhecimento para os movimentos quilombolas tem o sentido de luta e conquista e valorização nacional dessas populações negras e quilombolas e que, portanto, devem fazer parte do currículo da Educação Básica. O atendimento as especificidades nos processos de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas da Educação Quilombola é um outro sentido que se vincula a essas leis.

Na segunda objetivação, a Educação Quilombola como reconhecimento, valorização-respeito e inclusão as ancoragens dessas produções (*Corpus*) registram os seguintes sentidos:

- Reconhecimento: das formas de ser/estar/sentir/agir dessa comunidade, a identidade, a territorialidade, a cultura, a memória, a língua, aos saberes dos mais velhos, a ancestralidade, os modos de vida, as práticas culturais, ao trabalho artesanal, aos costumes, as tradições, as festas, dentre outros elementos que fazem parte do modo específico de vida das populações quilombola. Esses sentidos se vinculam a outros reconhecimentos, como: as condições existenciais da comunidade; a realidade histórica dessa população; os processos e práticas culturais, artesanais, eventos a socialização e as relações estabelecidas no cotidiano.
- Valorização e respeito: ao processo ensino-aprendizagem e as pedagogias e recursos didáticos que devem se encontrar articuladas aos saberes e fazeres das comunidades

quilombolas com fins de dar continuidade a tradição de seus ancestrais como também educar os sujeitos para a vida e para a resistência como forma de preservação das populações remanescentes.

- Educação quilombola como forma de Inclusão: no atendimento as demandas de alunos especiais negros; e a aproximação entre educação ribeirinha e a comunidade quilombola no contexto amazônico. A inclusão de alunos especiais negros é um dos pontos de ancoragem de sentido nesse agrupamento de produções. Podemos inferir que o aluno especial negro pertencente a essas populações quilombolas encontrará barreiras no atendimento de suas necessidades na escola se a Educação Quilombola ainda luta por maior atendimento de qualidade e adequação a cultura dessas populações.

O outro sentido de ancoragem que revela aspectos das representações sociais sobre a Educação Quilombola é a aproximação entre educação ribeirinha e a comunidade quilombola no contexto amazônico. Consideramos que as comunidades quilombolas que habitam na Amazônia da região Norte do país têm contextos em seus territórios muito semelhantes. Significa que essas aproximações são importantes, uma vez que fortalecem as reivindicações e enfrentamentos dessas populações.

Como podemos constatar, conforme já mencionamos, as objetivações e as ancoragens que compõem as Representações Sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola a partir de suas produções (*Corpus*), encontram aderências entre si, e consensos com os debates, estudos e investigações sobre a Educação Quilombola. Cabe destacar que os/os pesquisadores/as autores/as dessas produções da região Norte demonstram preocupação, respeito e apoio a luta dessas populações por uma Educação Quilombola de qualidade.

Podemos compreender a partir deste estudo do tipo estado de conhecimento – com recorte nas representações sociais de pesquisadores/as sobre a Educação Quilombola expressas em suas dissertações e teses vinculadas aos Programas de Pós-Graduação da região Norte – que a pesquisa possibilitou sobremaneira a nossas compreensões com os processos de investigação e o entendimento sobre as produções que versam sobre a temática Educação quilombola.

Eleger a Teoria das Representações sociais como referência para pensarmos sobre a partilha e os consensos desse grupo de pesquisadores e respectivas produções sobre essa temática propiciou a seguinte compreensão: um campo de estudo científico tem partilhas e consensos edificam a coerência e a lógica instituída pelos autores a partir de suas produções. Essa lógica institui regras e normas nesses campos de estudo que devem ser difundidas e aceitas pelos/as demais pesquisadores/as.

Comprovamos que o campo de estudo, eleito por esses/as pesquisadores/as, qual seja o da Educação Quilombola por um lado os aproximam em suas partilhas e consensos, por outro revelam diferenças em seus pontos centrais de investigação e enfoques.

Vale destacar que encontramos somente uma produção que tem por referência a Teoria das Representações Sociais. Isso indica a importância pesquisas nesses campos em articulação com essa Teoria, pois amplia a compreensão de grupos, tanto o da comunidade quilombola quanto daqueles que frequentam a escola quilombola.

Por fim, enquanto pesquisador, desejamos que os esforços, dedicados a este estudo, contribuam com a discussão e reflexão sobre a Educação Quilombola na perspectiva das produções – dissertações e teses. Ressaltamos que, ainda, restam palavras a serem ditas e escritas sobre esse importante Tema.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. MATTOS, H. "Remanescentes das Comunidades dos Quilombos": memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação. **Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia** [online], Goiânia, v. 7, n. 1, abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.18224/hab.v7.1.2009.%25p>.
- ALMEIDA, A. M. O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/rHhKVkFRWrCyyfqVfrzLX9x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.
- ALMEIDA, A. M. de O.; SANTOS, M. de F. de S.; TRINDADE, Z. A. (org.). **Teoria das representações sociais: 50 anos**. 2. ed. Brasília: Technopolitik, 2014.
- ARROYO, M. G. O direito à educação e a nova segregação social e racial - tempos insatisfatórios? **Educ. rev.** [online], [s.l.], v. 31, n.3. p.15-47, jul. 2015.
- ARRUTI, J. M. A. Conceitos, normas e números: uma introdução à educação escolar quilombola. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 201-215, jan./abr. 2017.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson ADBR, 2007.
- BARBOSA, M. J. S.; EID, F.; SANTOS, M. A. R. **Relatório analítico do território do Marajó**. Belém: UFPA, 2012.
- BENTO, M. A. S. Branqueamento e Branquitude no Brasil. *In*: CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (org.). **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 25-58.
- BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 7-9, jan. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 fev. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF, Presidência da República [2003a]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=4887&ano=2003&ato=d43MTVE5EeRpWTf21>. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, Presidência da República [2003b]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, DF, Presidência da República [2012a]. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN82012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. **Certificação Quilombola**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Presidência da República [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 jul. 2023.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, Presidência da República [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 21 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 1 CNE/CP, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, Presidência da República [2004]. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_res01_04.pdf?query=etnico%20racial. Acesso em: 21 jul. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 16, de 5 de junho 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Brasília, DF, Presidência da República [2012b]. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN162012.pdf?query=envio. Acesso em: 21 jul. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Tradução de Luiz Fernando Mackedanz. DOI: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Disponível em: [file:///C:/Users/Home/Downloads/Braun%20Clarke%202006%20Using%20thematic%20analysis%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/Braun%20Clarke%202006%20Using%20thematic%20analysis%20(1).pdf). Acesso em: 21 jul. 2023.

CARRIL, L. de F. B. Os desafios da Educação Quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. **Rev. Bras. Educ.** [online], [s.l.], v.22, n. 69, p.539-564, 2017.

CASTILHO, S. D. de; CARVALHO, F. E. B. de A. Educação e quilombo: delineamento dos estudos brasileiros. **Quaestio**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 353-369, 2015.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS (CONAQ). **Carta do I Jornada virtual de Educação Quilombolas**, 2020. Disponível em: <https://www.institutobuzios.org.br/i-jornada-nacional-virtual-de-educacao-quilombola/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS (CONAQ). **Carta do I Encontro Nacional de Quilombos**, 1995. Disponível em: <https://conaq.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CRUSOÉ, N. M. C. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, n. 2, p. 105-114, jan./jun. 2004.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FÉLIX, L. B.; ANDRADE, D. A. de; RIBEIRO, F. S.; CORREIA, C. C. G.; SANTOS, M. de F. de S. O conceito de Sistemas de Representações Sociais na produção nacional e internacional: uma pesquisa bibliográfica. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 198-217, jul./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2016.20417>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/20417>. Acesso em: 21 jul. 2023.

FERREIRA, A. E.; CASTILHO, S. D. Reflexões sobre a educação escolar quilombola. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, [s. l.], n. 1, set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rp3/article/view/14561>. Acesso em: 31 jan. 2024.

FONSECA, M. V.; SURYA A. P. (org.). **A história dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, N. L. **O Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GUARESCHI, P. A. Representações sociais e ideologias. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p.33-46, jun. 2000. Edição Especial Temática. DOI: <https://doi.org/10.32813/rchv11n12018artigo1>. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/355>. Acesso em: 10 abr. 2023.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico**, 2023. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

JODELET, D. **Représentations sociales: un domaine en expansion**. Paris: PUF, 1993.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, R. D. C. P.; CAMPOS, P. H. F. Núcleo figurativo da representação social: contribuições para a educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, n. 1, p. 1-22, out.2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698206886>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37565/29262>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

MARKOVA, I. **Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAZZOTTI, A. J. A. A abordagem estrutural das representações sociais. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 14/15, p. 17-37, 1º e 2º sem. 2002.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MIRANDA, S. A. de. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 369-498, maio/ago. 2012.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, out. 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOURA, C. **Quilombos**: resistência ao escravismo. 5. ed. Teresina: EdUESPI, 2021.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

NASCIMENTO, I. P. O campo das representações sociais: articulações possíveis. **Agália-Revista de Estudos na Cultura**, Santiago de Compostela (Galiza), v.107, n.107, p. 181-203, 2º sem. 2014.

NAZARIO, G. A. Refletir a existência para romper silêncios históricos. *In*: ANDRADE, Aline Moschen (org.). **Mulheres de sal**. Cabo Frio: Sophia Editora, 2021. p. 1-80. v. 1.

POMPEI, L. M. Descritores ou palavras-chave nas bases de dados de artigos científicos. **Femina**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, p. 231-232, maio 2010.

REIS, S. L. A.; BELLINI, M. Representações Sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n.1, p.276-294, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228488475.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

RIBEIRO, D. Decolonizar a educação é possível? A resposta é sim e ela aponta para a educação escolar quilombola. **Identidade**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 42-56, jan./jul. 2017.

ROCHA, L. F. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia-Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 46-65, jan. 2014.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional** [online], Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215>. Acesso em: 15 de mar. 2023.

SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, G. M. **Educação como processo de luta política**: experiência de “educação diferenciada” do território quilombola de Conceição das Crioulas. Brasília: Faculdade de Educação, 2012.

SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R; T.; VASCONCELLOS, V. M. R. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. e023002, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980>. Acessos em: 17 jun. 2023.

SOUSA, K. N.; SOUZA, P. C. Representação social: uma revisão teórica da abordagem **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, e38610615881, jun. 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15881>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15881>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUZA, B. O. **Aquilombar-se**: panorama sobre o Movimento Quilombola Brasileiro. Curitiba: Appris Editora, 2016.

SPINK, J. M. (org.). **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. p. 3-20.

WOLTER, R. P.; WACHELKE, J.; NAIFF, D. Trends in Psychology. **Temas em Psicologia**, [S. l.], v. 24, n. 3, p.1139-1152, 2016. DOI: 10.9788/TP2016.3-18. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n3/v24n3a18.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ANEXO A – Produções que compõem o *Corpus* da pesquisa

BARBOSA, Shirley Cristina Amador. *Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, *campus* universitário de Belém, 2020.

BATISTA, Silvia de Lima. *Para além de um ensino formal: uma escola no/do quilombo na comunidade de Igarapé Preto/Oeiras do Pará.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, 2022.

BORGES, Lediane da Silva. *Histórias, memórias, educação e (r)existências: entre saberes e fazeres do/no quilombo de Bailique Centro, município Oeiras do Pará.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, 2021.

CARDOSO, Maria Bárbara da Costa. *Saberes do Território Educativo Amazônico: perspectivas de uma epistemologia das águas na interrelação ribeirinhos-quilombolas.* Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Pará, *campus* universitário de Belém, 2020.

COSTA, Dinalva do Socorro Santos da. *Formação, docência e saberes culturais na escola quilombola 4 de março.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, 2019.

GONÇALVES, Adamor Quaresma. *Práticas pedagógicas e Educação Quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, *campus* universitário de Belém, 2022.

JESUS, Jose Nilson Silva de. *A lei nº 10.639/2003: à luz das práticas pedagógicas em escolas quilombolas no Alto Rio Trombetas-Oriximiná/PA.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Oeste do Pará, *campus* universitário do Santarém, 2017.

LOBATO, Vera Lucia de Cristo. *As Representações Sociais de um adolescente surdo quilombola afirmações étnicas, conflitos culturais, paradigmas educativos e estratégias dialógica.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, *campus* universitário de Belém, 2019.

MEDEIROS, Oberdan da Silva. *Educação quilombola constituição de lideranças e práticas de resistências na comunidade quilombola de Umarizal Beira, Baião-Pará.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá 2018.

OLIVEIRA, Francinete Maria Cunha de Melo. *Educação e cultura na escola da comunidade quilombola de São Benedito do Vizeu.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, *campus* universitário de Belém, 2017.

PEREIRA, Laura Belém. *Educação e saberes tradicionais quilombolas: um estudo sobre as práticas educativas na escola municipal Jaú Tambor - Novo Airão/AM.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, *campus* universitário do Amazonas, 2021.

PINTO, Fabio Coelho. *Práticas pedagógicas e os sentidos de negritude na educação escolar quilombola da E. M. E. F. Achilles Ranieri na comunidade de Matias no município de Cametá-PA.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, 2020

SILVA, Divino Rogerio Cardoso. *Currículo e diálogo cultural na construção da Educação Quilombola na escola são Tomé no município de Abaetetuba/PA.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, 2018.

SOBRINHO, Alice Moreira de Souza. *Narrativas mupienses: um estudo sobre as estratégias de acesso à educação na vila da comunidade negra do Torrão-Mupi em Cametá/PA.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, *campus* universitário do Baixo Tocantins/Cametá, 2019.